



GESTÃO EM SAÚDE

70 anos
de assistência

GIRASSÓIS DE RUA
Contrato N° 071/2021

UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO

PONTOS DE CIDADANIA

CONSULTÓRIOS NA RUA



GESTÃO EM SAÚDE

70 anos
de assistência

**RELATÓRIO MENSAL COM CUMPRIMENTO DE
METAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS**

NOVEMBRO/ 2022

**S3 Gestão em Saúde
Projeto Girassóis de Rua
Contrato Nº 071/2021**

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES

COORDENAÇÃO

Andrea Lais Santos e Santos – Sanitarista da S3 Gestão e Saúde

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS:

Patrícia Flach – Apoiadora Técnica Institucional do Girassóis de Rua

Sara Nascimento - Apoiadora Técnica dos Consultórios na Rua

ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS POR PONTO DE ATENÇÃO:

Consultórios na Rua

Amanda Magalhaes Souza- Coordenadora eCR Gamboa

Ana Carolina Gonçalves - Coordenadora eCR Pelourinho

Ana Claudia Gondim Bastos – Coordenadora eCR Brotas

Livia Graziela- Coordenadora eCR Itapagipe

Ruberval Lopes de Meneses

Pontos de Cidadania

Jamile Soares dos Santos – Coordenador PC Itapagipe

Francisco Cunha – Coordenador PC Centro Histórico

Teófanés de Assis Santos – Sanitarista do Ponto de Cidadania Itapagipe

Aíra França- Sanitarista do Ponto de Cidadania Centro Histórico

Unidade de Acolhimento Adulto

Edmundo Marcos Ferreira Pontes - Coordenador

APOIADOR OPERACIONAL DO PROJETO GIRASSÓIS DE RUA

Geovani Oliveira – Apoio Operacional da S3 Gestão e Saúde

Salvador, 02 de dezembro de 2022

APRESENTAÇÃO

O Projeto Girassóis de Rua configura-se como uma “rede” de cuidado biopsicossocial da População em Situação de Rua, com atuação municipal, com ênfase nos Distritos Sanitários (DS) que concentram a maior parte deste público em Salvador - Itapagipe, Centro Histórico, Brotas e Itapuã - por meio de Pontos de Atenção inseridos na Rede de Atenção à Saúde (RAS) e na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), articulados às outras redes intersetoriais de atenção. Este é o vigésimo primeiro Relatório de Prestação de Contas do Projeto Girassóis de Rua, com a gestão realizada pela S3 Gestão em Saúde, através do Contrato 071/2021.

O presente relatório está organizado de modo a apresentar os resultados das ações executadas no mês de novembro de 2022 e está dividido da seguinte forma: 1. Introdução, que apresenta a S3 e sua atuação no cuidado à População em Situação de Rua, em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Salvador; 2. Apresentação dos Resultados da Unidade de Acolhimento Adulto; 3. Apresentação dos Resultados dos Pontos de Cidadania; 4. Apresentação dos Resultados dos Consultórios na Rua; 5. Qualificação Técnica Girassóis de Rua; 6. Considerações finais, aponta as dificuldades e potencialidades.

Para além da prestação de contas à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Salvador (SMS), este relatório possibilita, aos gestores e às equipes Girassóis de Rua, acompanhar e avaliar a implementação/qualificação da rede de cuidado à saúde/saúde mental da população de rua no município de Salvador.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO (UAA)	13
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
2.2.1. Indicadores Quantitativos	14
2.2.2. Indicadores Qualitativos	20
3. PONTOS DE CIDADANIA (PC)	26
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	26
3.1.1. Ponto de Cidadania do Centro Histórico	26
3.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS	30
4. CONSULTÓRIOS NA RUA (CnaR)	43
4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	43
4.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS	57
5. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA GIRASSÓIS DE RUA	90
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	97

1. INTRODUÇÃO

A S3 Gestão em Saúde, na condição de gestora do Projeto Girassóis de Rua, conforme contrato Nº 071/2021, com prazo de vigência de 24 (vinte quatro) meses, contando a partir de 01 de março de 2021, atua objetivando desempenhar as melhores práticas de gestão/cuidado em saúde para a população em situação de rua, para alcance das metas pactuadas, com foco na ampliação do acesso à saúde de modo integral e humanizado, considerando as singularidades do público atendido e a importância da participação social na efetivação dos direitos e da cidadania.

A implementação do Projeto Girassóis de Rua foi iniciada em maio de 2020, com a requalificação de três consultórios na rua já em funcionamento na cidade de Salvador e a implantação de mais dois consultórios na rua (CnaR), dois Pontos de Cidadania (PC) e uma Unidade de Acolhimento Adulto (UAA). Na prática, organiza-se como uma rede de atenção à saúde – e à saúde mental – que objetiva atender às necessidades de melhoria das condições de saúde das pessoas em situação de rua, bem como prover a ampliação, diversificação e articulação setorial e intersetorial para assistência a esta mesma população, como previstos em Políticas de Saúde e planos federais, estaduais e municipais.

Conforme o contrato Nº 071/2021, que transfere para a S3 Gestão em Saúde as atividades de Planejamento, Gestão, Operacionalização e execução das ações e serviços de saúde do Projeto Girassóis de Rua, as atividades desenvolvidas têm por objetivo prestar cuidado biopsicossocial para a população em situação de rua, atuando nos Distritos Sanitários (DS) do CentroHistórico, Itapagipe, Brotas e Itapuã/Orla, com abrangência Municipal, na qualificação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na perspectiva da intersetorialidade, para o público participante/sujeito do cuidado.

Trata-se de um serviço de saúde multiprofissional e interdisciplinar, composto por equipes de Consultório na Rua, UAA e Pontos de Cidadania, oferecendo atendimento em saúde, em Pontos de Atenção fixos e/ou de modo itinerante, na perspectiva da redução de danos, tendo como fundamento a atenção psicossocial e especialmente os conceitos de rede, território e clínica ampliada.

O objetivo deste vigésimo primeiro relatório é apresentar a Prestação de Contas das ações administrativas, técnicas e operacionais executadas pela S3 Gestão em Saúde no período de 01 a 30 de novembro de 2022, evidenciando as ações realizadas pelas equipes Girassóis de Rua, ratificando o compromisso da S3 Gestão em Saúde com a transparência e qualidade dos serviços prestados.

A seguir, serão apresentados os resultados do trabalho por Ponto de Atenção, conforme quadros de metas qualitativas e quantitativas, previstos no contrato de gestão nº 071/2021 – Girassóis de Rua.

2. UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO (UAA)

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O processo de trabalho da Unidade de Acolhimento Adulto, no mês de **novembro**, seguiu organizado a partir das ações previstas nas metas estabelecidas conforme o contrato de gestão nº 071/2021 – Girassóis de Rua.

Neste mês, destacamos a realização do processo seletivo para o profissional de enfermagem da UAA, que ocorreu por meio da avaliação curricular e entrevistas presenciais com os candidatos; buscou-se avaliar a aproximação dos profissionais com o campo da saúde mental, atendendo-se, sobretudo, a atuação a partir dos princípios da reforma psiquiátrica brasileira, calcada na atenção psicossocial, redução de danos e da luta antimanicomial. Foram entrevistados 11 candidatos para o cargo, sendo que 04 se adequavam ou se aproximavam ao perfil buscado pela unidade, sendo 01 candidato aprovado para vaga e 03 candidatos para cadastro de reserva.

Outro ponto positivo a se relatar foi a articulação realizada com as equipes da UAA, CnaR Itapagipe e Caps Ad Gey Espinheira com o objetivo de garantir o acolhimento noturno no referido Caps Ad para a acolhida da casa “N de O” que se encontrava em crise psicossocial e necessitava de intensificação do cuidado, permanecendo em acolhimento noturno no CAPS durante o período de sete dias, quando, após avaliação das equipes, retornou para a UAA. A intervenção foi considerada positiva para a residente, onde a mesma avaliou ter tido tempo para pensar nos objetivos do seu cuidado e reforçar o seu compromisso com eles.

O êxito alcançado na articulação descrita acima demonstra a importância da existência dos leitos de retaguarda no acolhimento a crise, considerando, sobretudo, que a UAA não foi estruturada para este fim, mas sobretudo como moradia apoiada para a ampliação de redes afetivas/existenciais, autonomia e reabilitação psicossocial. Ainda nesse sentido, destacamos o caso de “M.E. do N”, que em um momento de agudização do seu sofrimento, apresentando ideação suicida, solicitou a equipe cuidado e continência psíquica e física para

sua angústia. Com histórico de passagem pelo Hospital Especializado Mario Leal, o residente pediu o retorno para a internação no referido hospital, com o acordo de que, após o período de agudização do sofrimento, ele deveria retornar para a UAA.

No mês de novembro, também, conforme previsto, a equipe recebeu novo acolhido, “A de J.M”, de 32 anos de idade, encaminhado pelo Caps Ad Gey Espinheira e acompanhado pelo Ponto de Cidadania (PC) de Itapagipe. O mesmo foi acolhido na unidade no dia 22 de novembro de 2022, relatando vontade de diminuir o uso de crack e sair da condição da vulnerabilidade social, tendo iniciado o seu acompanhamento pelo Ponto de Cidadania ainda em situação de rua.

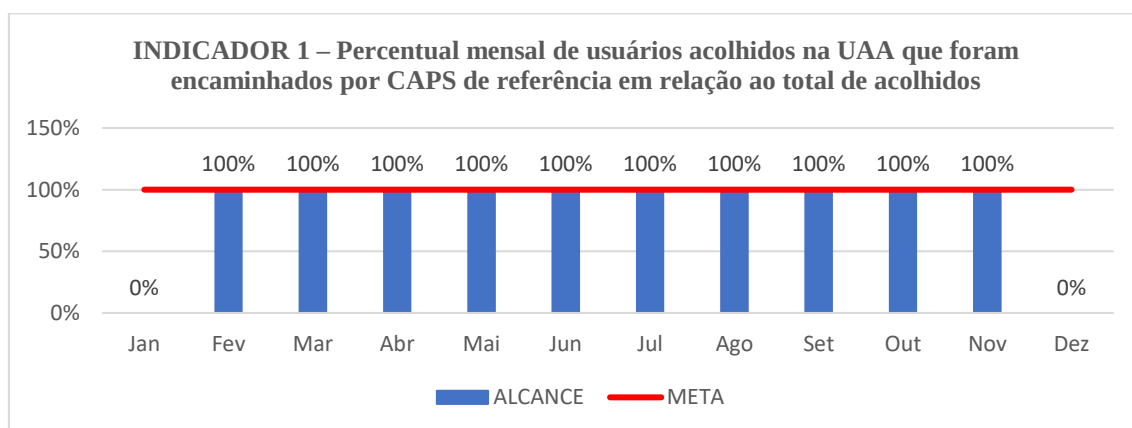
Tendo finalizado as ponderações técnicas referentes ao mês de novembro, daremos seguimento agora ao relatório demonstrando os resultados obtidos no cumprimento das metas de caráter qualitativo e quantitativo, estabelecidos pelo contrato de gestão nº 071/2021.

2.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

A seguir serão apresentados os indicadores quantitativos (01 ao 04) e os indicadores qualitativos (05 ao 08) da UAA, conforme estabelecias no ANEXO A do Contrato 071/2021.

2.2.1. Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1 – Percentual mensal de usuários acolhidos na UAA encaminhados por CAPS de referência em relação ao total de acolhidos.



Fonte: Fichas de referência encaminhada pelo CAPS Ad III Gey Espinheira – Nov/2022.

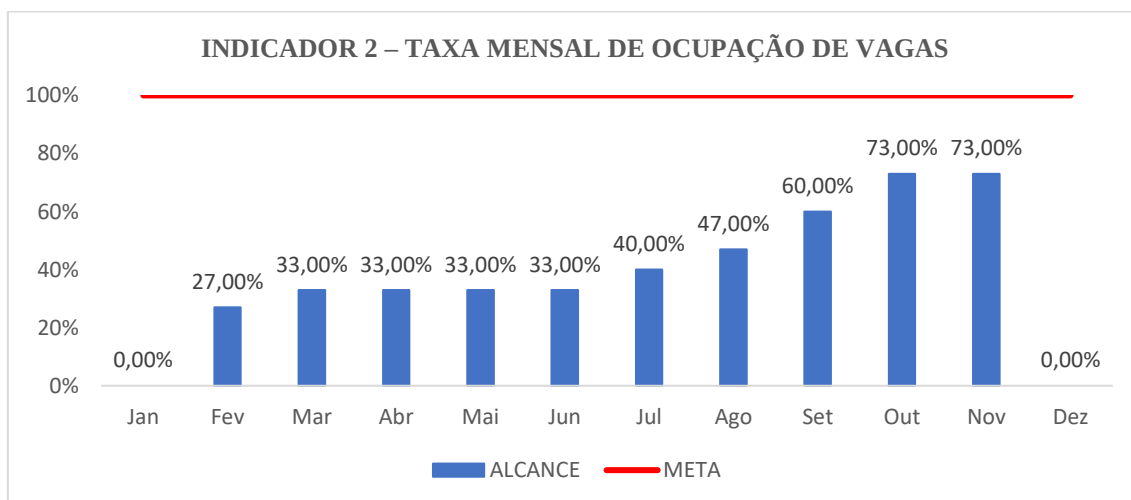
No mês de novembro de 2022, foi encaminhado 01 usuário pelo CAPS Ad III Gey Espinheira - SMS, serviço de saúde mental de referência para acolhimento na UAA, conforme fichas de referência constante no ANEXO 1. O cálculo utilizado como base para se obter o resultado apresentado considera o número de usuários acolhidos na UAA / número total de usuários encaminhados pelo CAPS Ad III Gey Espinheira x 100, conforme determinado no contrato de gestão 071/2021.

Quadro 1:Usuários acolhidos na UAA, encaminhados por CAPSad de referência

N	ACOLHIMENTO	NOME	IDADE	Nº DO PRONTUÁRIO NA UAA	CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE (CNS)	CAPS AD DE REFERÊNCIA
1	22/11/2022	A de J.M	32	015.2022/UAA	160837525590004	Gey spinheira

Fonte: Fichas de referência encaminhada pelo CAPS ad III Gey Espinheira – Nov/2022.

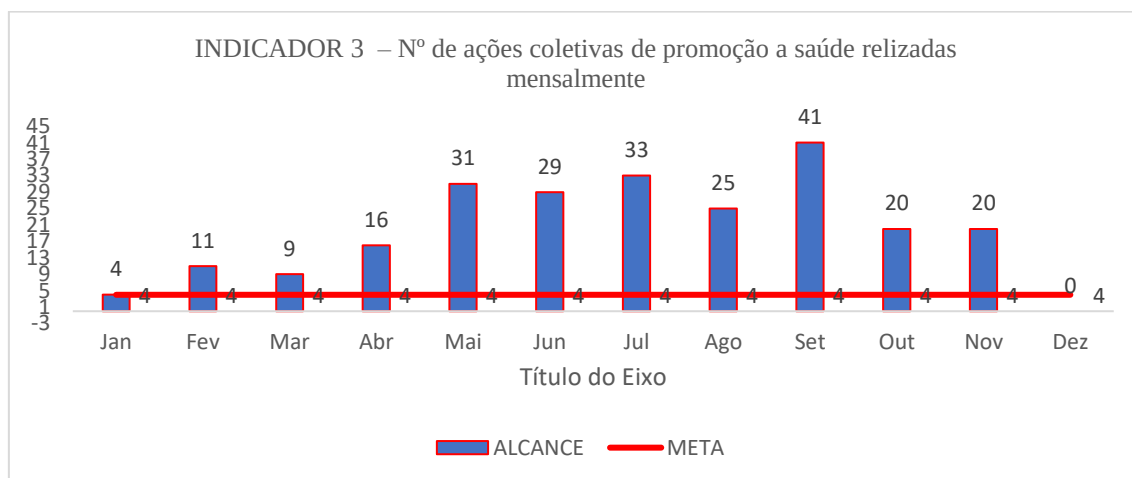
INDICADOR 2 - Taxa mensal de ocupação de vagas



Fonte: Relatório de ocupação de vagas emitido pela gestão da UAA – Nov/2022.

No mês de novembro, um (01) usuário foi encaminhado pelo CAPS AD de referência foi acolhido, num total de 11 usuários residentes na UAA, mantendo a taxa de ocupação para 73% - lembrando que em meados de outubro tivemos o óbito de um acolhido - , conforme relatório emitido pela gestão da Unidade, ANEXO 02. O cálculo utilizado como base para se obter o resultado apresentado considera o número de leitos ocupados/número total de leitos da UAA x 100, conforme determinado no contrato de gestão 071/2021.

INDICADOR 3 - Nº de ações coletivas de promoção à saúde realizadas no último mês pela equipe da UAA



Fonte: Relatórios das ações coletivas de promoção da saúde realizadas com acolhidos da UAA –Nov/2022

No mês de novembro, foram realizadas 20 ações de promoção da saúde na UAA. Os relatórios com detalhamento da atividade e dos participantes encontram-se no ANEXO 03, conforme quadro abaixo:

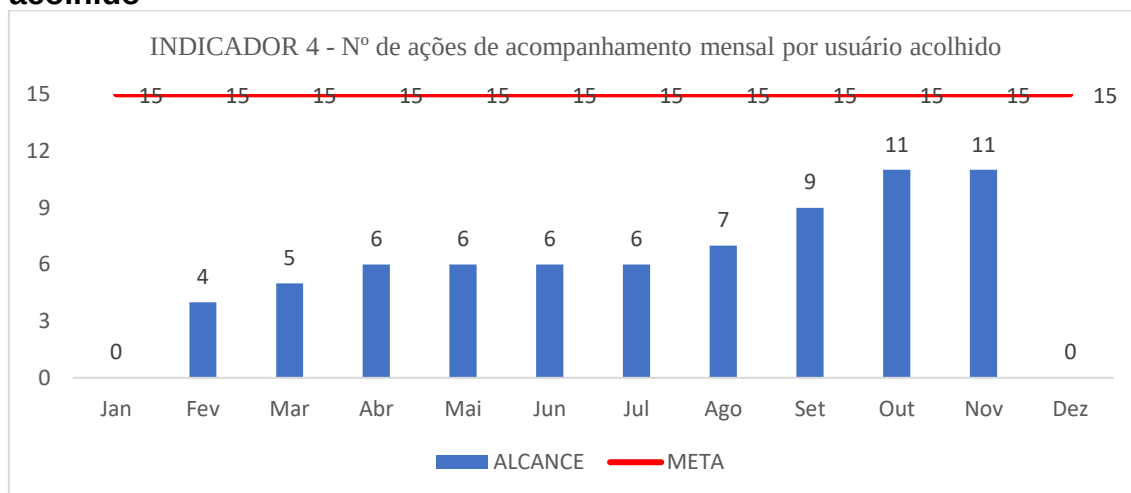
Quadro 2: Ações Coletivas de Promoção à Saúde

N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Tema
01	02/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Jogos
02	06/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Autocuidado
03	09/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Jogos
04	10/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Jogos
05	11/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Musicalidade
06	11/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Futebol
07	12/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Autocuidado
08	12/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Jogos
09	13/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Alongamento
10	15/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Alongamento
11	15/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Dança
12	15/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Jogos
13	18/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Jogos

14	18/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Passeio
15	22/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Alongamento
16	24/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Copa do Mundo
17	26/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Jogos
18	27/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Jogos
19	27/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Pintura
20	28/11/2022	Presencial	UAA	Ação de Promoção à Saúde	Copa do Mundo

Fonte: Relatórios das ações coletivas de promoção à saúde realizadas na UAA – Nov/2022.

INDICADOR 4 - Nº de ações de acompanhamento mensal por usuário acolhido



Fonte: Relatório Individual de Acompanhamento Mensal produzido pela UAA – Nov/ 2022.

No mês de novembro, foram realizadas **11 ações** de acompanhamento mensal, sob o número de procedimento da RAAS 03.01.08.037-2 - *Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - UAA, (ANEXO 4)*, conforme tabela a seguir:

Quadro 3: Acompanhamento mensal por usuário acolhido na UAA - RAAS 03.01.08.037-2

UAA 002/2022	R. S da C	CNS: 203042134320009
	Data de Acolhimento: 11/02/2022	CAPS GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA).	

UAA 003/2022	T. S.R	CNS: 165632856870002
	Data de Acolhimento: 24/02/2022	CAPS: GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA).	
UAA 005/2022	D.C.S. F	CNS: 200102919590008
	Data de Acolhimento: 31/03/2022	CAPS: GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA).	
UAA 006/2022	A.P da S	CNS: 126513730620008
	Data de Acolhimento: 05/04/2022	CAPS: GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA).	
UAA 008/2022	S.S.M	CNS: 898002836847753
	Data de Acolhimento: 27/06/2022	CAPS GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA).	
UAA 009/2022	N de O	CNS: 705003653487655
	Data de Acolhimento: 23.07.2022	CAPS GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA).	
UAA 010/2022	M das G do N	CNS: 898003886269592
	Data de Acolhimento: 06.09.2022	CAPS GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA)	
UAA 011/2022	M.E. do N	CNS: 898002814396921
	Data de Acolhimento: 20/09/2022	CAPS GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA)	
UAA 013/2022	J.M.	CNS: 898004963249342
	Data do Acolhimento: 04/10/2022	CAPS GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA)	
UAA 014/2022	G. P. J	CNS: 162472881910001
	Data do Acolhimento: 10.10..2022	CAPS GEY ESPINHEIRA

	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA)	
UAA 015/2022	A de J.M.	CNS: 160837525590004
	Data do Acolhimento: 22/11/2022	CAPS GEY ESPINHEIRA
	Procedimento: 03.01.08.037-2 - Acompanhamento de pessoas adultas com sofrimento ou transtornos mentais decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas - (UAA)	

Fonte: Relatório Individual de Acompanhamento Mensal produzido pela UAA – Nov/2022.

Importante referir que o modo de comprovação desta meta previsto no contrato de gestão nº 071/2021 – Girassóis de Rua é o relatório emitido pelo Sistema de Informação Ambulatorial - SIA-SUS, gerado a partir do Registro de Ações Ambulatoriais- RAAS, realizado pelo CAPS ad III Gey Espinheira, e que deve ser encaminhado pelo referido serviço à CRASP-SMS.

Encontra-se, porém, no ANEXO 04, os Relatórios Individuais de Acompanhamento Mensal, produzido pela equipe técnica da UAA e que apresentam o conjunto de atividades de caráter terapêutico e protetiva, realizadas com cada acolhido ao longo do mês de novembro. Tais atividades, conforme prevê a Portaria nº 855, de 22 de Outubro de 22 de 2012, “têm como eixo organizador a moradia, a educação, o trabalho e a convivência social/familiar, na perspectiva da reabilitação social - pertença grupal, atividades da vida diária, auto cuidado, suporte, acompanhamento e monitoramento do cuidado em outros pontos de atenção da rede de saúde, em especial no centro de atenção psicossocial de referência, articulação com a rede ampliada: alfabetização, reinserção escolar, lazer, cultura, geração de trabalho e renda”.

Segue quadro com as informações relativas aos atendimentos e acompanhamentos dos usuários acolhidos na UAA no mês de novembro.

Quadro 04: Número de Ações de acompanhamento mensal de usuários acolhidos

N	Procedimentos/Ações	Atendimento Individual por Técnico de Referência	Acompanhamento a Rede Setorial	Acompanhamento a Rede Intersetorial	Participação em atividades coletivas
1	02.2022/UAA	17	09	04	05
2	03.2022/UAA	06	01	02	0
3	05.2022/UAA	21	04	03	04
4	06.2022/UAA	24	04	05	08
5	08.2022/UAA	20	03	05	13
6	09.2022/UAA	31	05	06	07

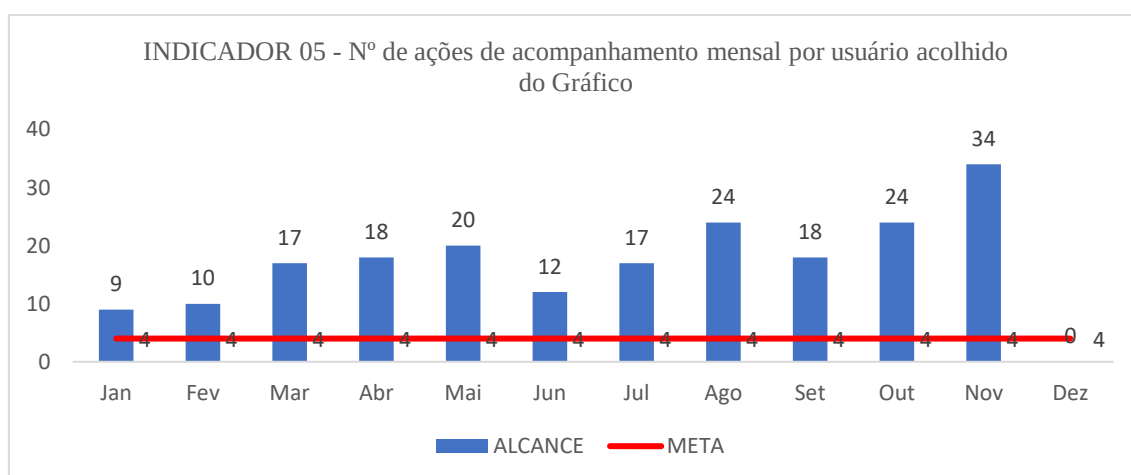
7	11.2022/UAA	26	03	02	04
8	12.2022/UAA	14	02	04	03
9	13.2022/UAA	27	04	05	13
10	14.2022/UAA	18	04	01	06
11	15.2022/UAA	08	02	0	03
TOTAL		212	41	37	66

Fonte: Prontuários dos acolhidos: relatórios Individuais de Acompanhamento Mensal

2.2.2. Indicadores Qualitativos

A seguir serão apresentados os indicadores qualitativos (05 ao 08) da UAA, conforme estabelecias no Contrato 071/2021.

INDICADOR 5 - Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde) realizadas com participantes da equipe da UAA.



Fonte: Relatórios/atas das reuniões setoriais, UAA em Nov/2022.

No mês de novembro, a UAA realizou 34 **reuniões setoriais**, conforme previsto no contrato de gestão 071/2021. As atas comprovando a execução das atividades seguem no ANEXO 05.

Quadro 5: Reuniões setoriais realizadas com a participação da equipe da UAA

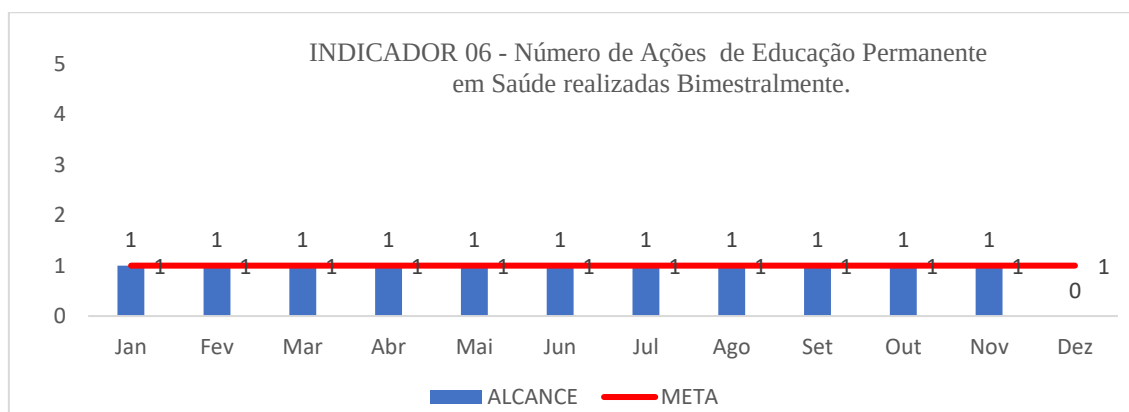
N	Data	Modalidade	Instituições	Atividade	Tema
01	01/11/2022	Presencial	Online	Articulação de Rede Setorial	Receber supervisão do professor Antônio Nery Filho
02	03/11/2022	Presencial	UAA / CAPS Liberdade	Articulação de Rede Setorial	Acompanhar o acolhido Antônio à consulta com equipe do caps Liberdade
03	03/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Acompanhar o acolhido Gildásio para realizar exames laboratoriais

04	05/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Acompanhar o acolhido Sidnei a consulta com Técnica de Referência Doraci
05	07/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Proporcionar ao acolhido Gildásio, uma atividade de autocuidado , em paralelo um bate papo descontraído
06	08/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Conhecer o caso de Amauri de Jesus Machado
07	08/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Visita de campo da equipe do Cnr Itapagipe
08	08/11/2022	Presencia	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Consulta Oftalmológica
09	09/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Apresentar a UAA para o usuário Amauri de Jesus Machado
10	11/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Realizar Exames Laboratoriais
11	11/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Realizar um bate papo de orientação e informação sobre educação financeira e projeto de vida tendo em vista a liberação do Benefício Social do Governo Federal Auxílio Brasil.
12	11/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Discutir o caso da acolhida Neide
13	14/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Alinhar pautas da semana em equipe
14	14/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Discutir os PTS de Deise, Neide e Sidnei
15	16/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Atualizar cartão de vacina do PNI
16	16/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Visita ao acolhido Márcio Eugênio
17	16/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Consulta com a técnica de referência da acolhida Maria das Graças
18	16/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Discutir organização dos fluxos em rede entre CAPS Gey Espinheira e UAA
19	16/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Discutir caso de Neide
20	16/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Conversa com Neide
21	17/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Acolhimento de Neide no CAPS ad III Gey Espinheira
22	17/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Acompanhar acolhidos em atendimentos no CAPS Gey Espinheira
23	18/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Visita da equipe do CnR Brotas
24	21/11/	Presencial	UAA /	Articulação de	Alinhar pautas da semana

	2022			Rede Setorial	em equipe
25	21/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Discutir os PTS de Maria das Graças, Jeonan e Gildásio
26	21/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Acompanhar retorno da acolhida Tatiana Rodrigues
27	22/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Realizar o acolhimento de Amauri de Jesus Machado
28	23/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Visitar Neide no CAPS ad III Gey Espinheira
29	23/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Atendimento a Sidnei no CAPS ad III Gey Espinheira
30	23/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Acompanhar retorno de Márcio Eugênio Matos da Silva do Hospital Mário Leal
31	24/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Visitar Neide no CAPS AD III Gey Espinheira
32	24/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Acompanhar atendimento de Maria das Graças, Jeonan Mota e Antônio Ferreira no CAPS ad III Gey Espinheira
33	24/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Visita do Ponto de Cidadania a Amauri Jesus Macedo
34	25/11/2022	Presencial	UAA /	Articulação de Rede Setorial	Acompanhar retorno de Neide

Fonte: Relatórios/atas das reuniões setoriais, UAA – novembro/2022.

INDICADOR 6 - Nº de ações de educação permanente em saúde realizadas com participantes da equipe da UAA



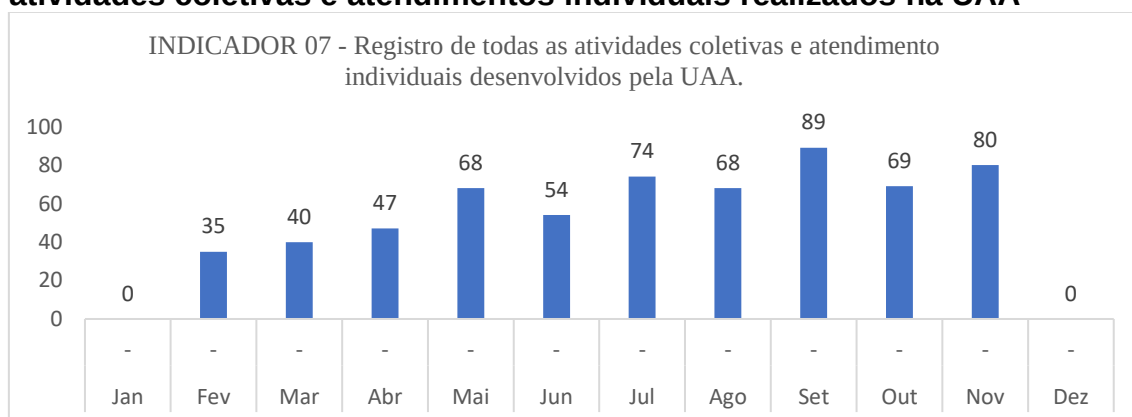
Fonte: Relatório da atividade de Educação Permanente com a participação de profissionais da UAA – Nov/2022.

No mês de novembro, a UAA participou de 01 ação de Educação Permanente (ANEXO 06). A formação ocorreu no dia 10/11/2022, com a temática intitulada

Reflexão sobre Atenção a População em Situação de Rua, cumprindo a meta contratual de uma ação de educação permanente em saúde realizada com a equipe da UAA. O encontro foi mediado pelos Apoiadores Técnicos Institucionais da Rede Girassóis de Rua – professores Antônio Nery, Patrícia Flach e Sara Nascimento.

Importante referir que em função da característica de casa – com funcionamento 24h, sem interrupção dos processos de cuidado – a formação ficou gravada para que os profissionais que não puderam participar no momento pudessem acessar o conteúdo posteriormente.

INDICADOR 7 - Nº de relatórios gerados a partir dos registros das atividades coletivas e atendimentos individuais realizados na UAA



Fonte: Instrumentos de registros da UAA: relatórios de acompanhamento e de atividades da UAA – nov/2022

Nesta meta, considerou-se os relatórios gerados a partir dos registros de acompanhamento aos usuários acolhidos na UAA e dos registros das ações coletivas, articulações setoriais e intersetoriais, bem como da atividade de educação permanente, *num total de 80 relatórios*, todos devidamente comprovados nos anexos deste relatório de atividades de novembro/2022, conforme quadro a seguir.

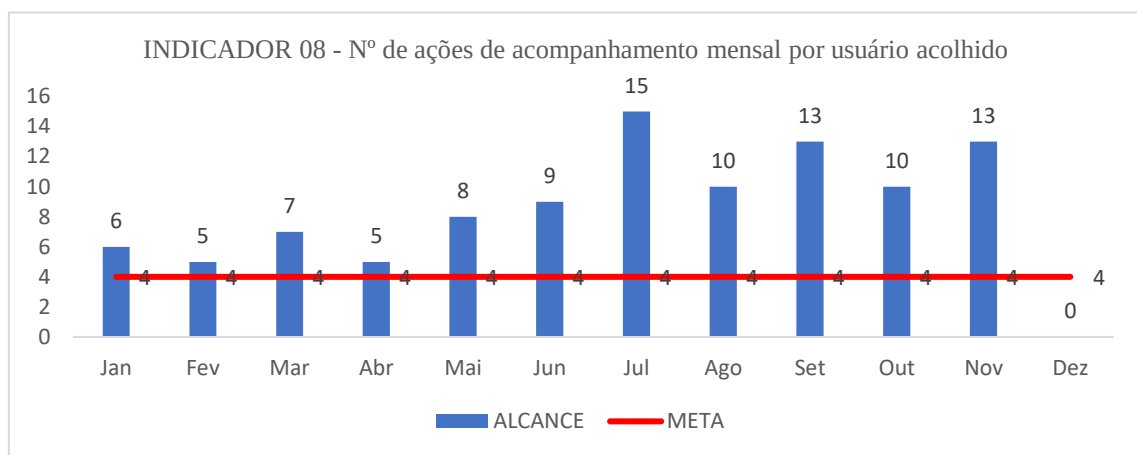
Quadro 6: Relatórios gerados a partir dos registros das reuniões, atividades coletivas e atendimentos individuais realizados na UAA

N	Procedimentos para Unidade Acolhimento Adulto	Indicador contratual	Fonte de comprovação	Total
1	Acolhimento de usuário encaminhado por CAPS ad de referência - Fichas de referência	Indicador 01	ANEXO 01	01
2	Relatórios de Ações Coletivas de promoção a Saúde com os acolhidos na UAA	Indicador 03	ANEXO 03	20
3	Relatórios Individuais de Acompanhamento mensal	Indicador 04	ANEXO 04	11
4	Relatórios de Reuniões	Indicador 05	ANEXO 05	34

	setoriais			
5	Relatório de Ação de Educação Permanente	Indicador 06	ANEXO 06	01
6	Relatórios de Reuniões de Articulação Intersetorial	Indicador 08	ANEXO 08	13
TOTAL	Nº de relatórios gerados a partir dos registros das reuniões, atividades individuais e coletivas realizados na UAA			80

Fonte: Instrumentos de registros da UAA: relatórios das reuniões, atividades individuais e coletivas realizados na UAA – novembro/2022.

INDICADOR 8 - Nº de ações de articulação de Rede Intersetorial realizadas com participantes da UAA



Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial, UAA – Nov/2022.

No mês de novembro, foram realizadas *13 reuniões de articulação intersectorial*, conforme previsto no contrato de gestão 071/2021(ANEXO 07).

Quadro 7: Reuniões de Articulação Intersetorial realizadas com a participação da UAA

N	Data	Modalidade	Instituições	Tipo de Atividade	Temas
01	01/11/2022	PRESENCIAL	UAA / Abrigo Lar da Criança	Reunião de articulação intersectorial	Realizar visita ao filho do casal Tatiana Rodrigues e Alberto Lopes
02	02/11/2022	PRESENCIAL	UAA /	Reunião de articulação intersectorial	Receber visita da madrinha do acolhido Jeonan Mota
03	02/11/2022	PRESENCIAL	UAA /	Reunião de articulação intersectorial	Atender familiar do residente Jeonan Mota
04	07/11/2022	PRESENCIAL	UAA / Departamento de Enfermagem/UF BA	Reunião de articulação intersectorial	Participar da oficina sobre Autoestigma e Saúde Mental do prof. Richard Weingarten
05	08/11/2022	PRESENCIAL	UAA / SAC Pernambués	Reunião de articulação intersectorial	Acompanhar acolhida Deise para solicitação da segunda via do RG

06	08/11/ 2022	PRESENCIAL	UAA /	Reunião de articulação intersetorial	Recepcionar dupla de estagiários do curso de Educação Física da UFBA
07	09/11/ 2022	PRESENCIAL	UAA / BANCO ITAÚ	Reunião de articulação intersetorial	Resolução de Questões Financeiras
08	09/11/ 2022	PRESENCIAL	UAA/	Reunião de articulação intersetorial	Atender familiar do residente Márcio Eugênio
09	11/11/ 2022	PRESENCIAL	UAA / Caixa Econômica Federal	Reunião de articulação intersetorial	Acompanhar acolhido Sidnei para regularização do Cartão Auxílio Brasil.
10	13/11/ 2022	PRESENCIAL	UAA /	Reunião de articulação intersetorial	Receber familiar do acolhido Rafael da Cruz
11	18/11/ 2022	PRESENCIAL	UAA /	Reunião de articulação intersetorial	Reunião com a coordenadora Vanilda do NUAR, para avaliar situação de Benefícios Sociais
12	22/11/ 2022	PRESENCIAL	UAA / INSS Bonfim	Reunião de articulação intersetorial	Remarcar perícia médica de Deise
13	23/11/ 2022	PRESENCIAL	UAA / INSS Bonfim	Reunião de articulação intersetorial	Atender familiar de Márcio Eugênio

Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersetorial, UAA – Nov/2022

3.PONTOS DE CIDADANIA (PC)

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1.1. Ponto de Cidadania do Centro Histórico

Nesse mês de novembro, o coordenador do PC Centro Histórico Francisco Cunha tirou dez dias de férias, conforme combinado com o RH da S3 Saúde junto com o apoio técnico do Projeto Girassóis de rua. Enquanto esteve de férias, a equipe do PC teve a presença e suporte da apoiadora técnica Patrícia Von Flach. Junto a isso, tivemos o retorno da profissional de higienização Dilmara Santos, que estava de férias no mês de outubro e o encerramento do campo da enfermeira residente FESF-SUS, Thainá Carvalho. Com o retorno dos aumentos dos casos de Covid-19 em Salvador, a equipe teve o afastamento da enfermeira Lanna Katherine por contaminação da Covid-19. Como destaque neste mês de novembro, tivemos a primeira formação presencial das equipes dos PCs e da UAA e algumas atividades coletivas em alusão ao novembro negro e novembro azul, como a participação dos usuários em atividades culturais da cidade (FLIPELO e INSÊNICOS).

Uma articulação que merece ser enfatizada foi o encontro de uma das assistidas pelo PC, natural de São Paulo e aqui encontrava-se em situação de rua há alguns meses, através do PC Centro Histórico conseguiu encontrar sua mãe. Chegando ao final do curso de redução de danos da UFBA em parceria com o Girassóis de Rua, os sete estudantes construíram uma proposta de uma horta suspensa com os usuários da região, a mesma tem sido colocada em prática deixando a lateral do contêiner mais acolhedor.

Importante destacar que com o início da Copa do Mundo no Qatar, alguns dias o expediente foi reduzido conforme Decreto nº 36.263 (DOM 8.409, 11/11/2022), além disso, o município decretou ponto facultativo, na segunda (14/11/2022) que antecedeu o feriado da Proclamação da República, consequentemente, diminuindo os dias/turnos úteis impactando no número de articulações e reuniões de equipe.

Nesse mês, a polícia fez algumas abordagens na região, e no dia 12 de novembro levou alguns usuários do serviço para a delegacia, o que demandou uma articulação dos serviços e construção conjunta de um relatório sobre o estado e acompanhamento de saúde, principalmente de uma mulher de 58 anos, com diversas comorbidades; percebe-se, desta forma, um alinhamento nas articulações entre os serviços que atuam no Aquidabã.

Outra ação importante ocorrida no mês em questão foi a continuidade das atividades nas escolas, tratando sobre redução de danos e cidadania. Essa articulação acontece entre a equipe do PCCH e a Diretoria de Políticas sobre Drogas da SEMPRE. A segunda atividade aconteceu novamente na Escola Municipal Amélia Rodrigues e foi capitaneada pelos trabalhadores Rafaela Rodrigues e Júlio César Cerqueira. Ainda sobre as atividades coletivas, nesse mês tivemos o início da atividade “música e prosa”, capitaneada pelo psicólogo Glaucon Melo, com objetivo de falar sobre a expressão de sentimentos através da música.

Finalizando, nas reuniões de equipe e no cotidiano do PC destacou-se: continuidade de discussão dos casos para acompanhamento/ articulação do cuidado dos usuários, articulação para continuidade e avanço no acompanhamento dos casos antigos; planejamento e discussão dos processos de trabalho e cotidiano do serviço e preparação para educação permanente; planejamento de atividades coletivas a serem feitas no PC ou em outros espaços.

3.1.2. Ponto de Cidadania de Itapagipe

A pauta do racismo tornou-se ainda mais presente no Ponto de Cidadania Itapagipe nesse mês de novembro. Ainda que essa pauta e as lutas contra o racismo e toda forma de discriminação sejam todos os dias do ano, novembro é um momento em que a temática ganha maior espaço e visibilidade; não seria diferente para o Ponto de Cidadania, que tem entre seu público 94% de pessoas negras e pardas (segundo classificação do IBGE).

O racismo atravessa a realidade das pessoas de diversas formas e entre a população em situação de rua, ele pode ser percebido através da violência institucional, nas abordagens policiais, na falta de acesso ao trabalho, através

das vulnerabilidades às quais estão assujeitadas essas pessoas, através da miserabilidade, da fome e da dificuldade de acessar as unidades de saúde e emergências.

A leitura do racismo -através de lentes mais ampliadas- está estampada no nosso cotidiano quando nos deparamos com o sucateamento dos serviços (como exemplo os de saúde mental aos quais os usuário e usuárias atendidos por nós não conseguem acessar) e diante da vulnerabilização que vai se agravando através do avanço das comorbidades, da ausência de espaços de acolhimento que atendam as especificidades desse público e também de ações que garantam o cuidado em liberdade, pensando na integralidade do atendimento de cada pessoa invisibilizada pela desigualdade social e racial.

Durante o mês de novembro a equipe participou de diversos espaços de discussão, com destaque para o Congresso da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), apelidado carinhosamente de ABRASCÃO. Durante o período do Congresso, a pauta das lutas sobre a questão do uso das substâncias psicoativas também se fez presente. O Ponto de Cidadania foi convidado para contribuir com essas discussões e no dia 21 participou do evento “O SUS também é vítima da guerra às drogas”, ocorrida no bairro do Rio Vermelho e no dia 25 de novembro participou do “Sextou pela Democracia”: Sessão Especial iniciativa Negra e Pesquisa “*Mesmo que me negue sou parte de você*” que ocorreu no Plenário da Câmara Municipal de Salvador.

Por fim, ainda durante o mês, o PC Itapagipe realizou a Feira de “Encontro no Ponto: novembro negro”, no dia 30, na Praça de Roma.

Para esse evento foram convidados o Centro Pop dos Mares, Corra para o Abraço, Levanta-te e anda, Projeto Axé, CRAS, Centro de Saúde Mental Rubim de Pinho e o Distrito Sanitário de Itapagipe, Grupo de capoeira, entre outros serviços e parceiros.

Do ponto de vista da composição da equipe, esse mês estiveram de férias o psicólogo Genilson Costa que foi substituído pela ferista Janaína Dias e a Redutora de danos Elaine Cristina que foi substituída pelo redutor de danos ferista Felipe Oliveira.

No que se refere aos atendimentos realizados no mês de novembro, já é notório o aumento no número de acessos das pessoas ao contêiner do Ponto de Cidadania. O destaque desse mês foi para um aumento pontual que aconteceu

durante quatro dias por conta do feirão “limpa nome” promovido pelo SERASA. A feira aconteceu no Largo de Roma, o que aumentou o número de acessos ao banheiro, que considerando a característica do serviço não poderia ter seu uso negado aos transeuntes e pessoas que ali permaneciam nas filas.

Durante o uso do banheiro, a equipe explicava para as pessoas que pediam para acessar, qual era o objetivo do serviço, assim tentando diminuir o conflito que por vezes se estabelecia quando era solicitado o registro do nome dos dados para compor o preenchimento do mapa diário.

A falta de acesso aos serviços de saúde mental no distrito ainda é gritante e se faz cada vez mais necessário estreitar essa discussão para viabilizar a garantia desse direito. Esse mês a equipe se deparou com duas situações bem específicas de casos de usuários e usuárias que precisaram acessar o CAPS AD e tiveram muita dificuldade no diálogo e na construção de fluxo para a inserção do usuário que atualmente reside na UAA. Uma outra situação que se apresenta é a da dificuldade de vaga para triagem no CAPS do distrito sanitário de Itapagipe.

O mês de novembro segue com o registro e relatos de violências vividas e praticadas pelo público que acessa o PC e que é acessado por nós na região da Baixa do Fiscal. Com o avanço da retirada dos tapumes desses espaços os usuários e usuárias têm migrado para outra região denominada como BF 2, o que aumenta cada vez mais o conflito entre eles, promovendo também o esvaziamento dos locais diante do aumento das batidas policiais.

No que se refere às atividades coletivas do mês de novembro, destaca-se a construção da escrita das mulheres participantes da oficina de escritas criativas que ocorre na casa de oração Irmã Violeta.

*Mulher é sinônimo de Útero! Criação! Essência! Poder! Força!
Daí, dessa pluralidade, nasce o que chamamos de universo.
A mulher é o D.N.A de tudo que não enxerga limites,
de tudo que não quebra, de tudo que origina a continuidade.
Da mulher nasce todos os credos e crenças,
este ou aquele, isso ou aquilo!
E essa grandeza de ser mulher que me inspira,
acredito que o oceano foi resultado das lágrimas da mulher, salgada, porém uma
beleza e força infinita.
Shirley Burthon.
Salvador, 08 de novembro de 2022*

Neste mês seguimos com as atividades musicais descritas pelo arte-educador Adriano Carneiro:

“A atividade de música realizada após armar o toldo é o momento em que os usuários são convidados a participar das cantigas e ritmos construídos a partir de uma visão afro centrada dos povos originários de África, com o pandeiro berimbau e cantigas de raiz negra”.

Assim como a construção de referências negras através da música, também houve a proposta para que algumas pessoas tivessem o seu primeiro contato com uma câmera fotográfica, cuja ideia era chegar à obra final que seria o quadro artístico fotográfico. Então assim, movimentamos a praça com uma câmera nas mãos para promover a arte negra no mês de novembro. Foi possível observar os olhos atentos que brilhavam a cada enquadramento de uma imagem, podemos ver o quanto libertador e transformador é a arte.

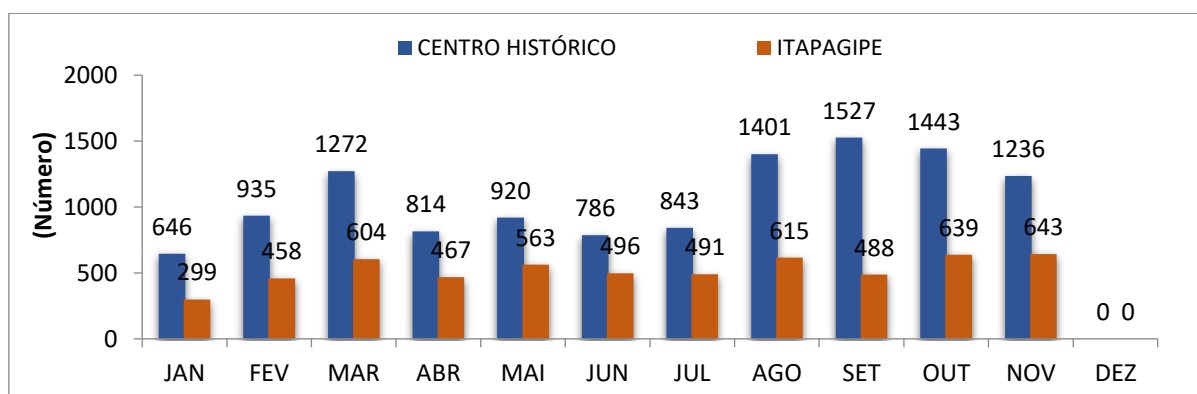
Um usuário, inclusive, relata que quer voltar a estudar e aprender a arte de fotografar para fazer freelance e estruturar a vida e diz que a equipe está ajudando-o a diminuir o uso excessivo de substâncias psicoativas.

Quanto à rotina da equipe, seguimos com os deslocamentos costumeiros, seja para buscar uma bolsa de colostomia para um usuário que tem limitações, seja nas idas às UPAS e abrigamentos.

3.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

3.2.1. Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1- Nº de usuários acolhidos no Ponto de Cidadania da área de abrangência, em relação a cobertura mínima potencial.



Fonte: Mapa de acolhimento dos Pontos de Cidadania Itapagipe e Centro Histórico – novembro/2022

Os Pontos de Cidadania realizaram 1879 acolhimentos/atendimentos, sendo 1236 pelo PC Centro Histórico e 643 pelo PC Itapagipe. Abaixo, seguem os esclarecimentos/relatos específicos de cada Ponto de Cidadania em relação a esta meta (ANEXO 8).

A equipe do **PC Itapagipe** realizou 643 atendimentos e 1.339 procedimentos realizados na Madragoa, Largo dos Mares e Baixa do Fiscal, além da permanência diária na praça do contêiner e no seu entorno, inclusive aos sábados.

A partir da análise do gráfico é possível observar uma tendência de aumento no número de atendimentos e procedimentos do PC Itapagipe em relação ao mês anterior; o que pode ser explicado pela continuidade da disponibilidade do banho, pelas informações que circulam entre os usuários, pelo reconhecimento cada vez maior do serviço, uso do sanitário no contêiner e pelas ações promovidas pelo Ponto de Cidadania e que estão se confirmando enquanto importantes estratégias de aproximação e vinculação entre os usuários e a equipe.

O público atendido atualmente no largo de Roma tem como predileção o álcool, o que impulsiona a equipe a construir estratégias que antecedam o início ou intensificação do uso utilizando -se de atividades de interação e convivência no espaço, como jogos de dominó, futebol, roda de conversa proporcionando ações de promoção a saúde e orientações em saúde envolvendo a redução de danos no uso de álcool outras substâncias.

Na região da Baixa do Fiscal as demandas não são tão diferentes, porém, a fome, a miséria, a vida em meio ao lixo e o uso intenso do crack são aspectos que compõem um cenário de intensificação de vulnerabilidade e riscos de adoecimento pelo contato maior com locais com ausência de saneamento básico, com o alimento retirado do lixo, bem como os materiais reutilizáveis, assim como o aumento da violência entre os pares e na relação com o “sistema” do mercado ilícito, o que impõe desafios constantes para a equipe.

As articulações do PC Itapagipe seguem se fortalecendo com os serviços da rede, a exemplo da UBS Virgílio de Carvalho, maternidade Climério de

Oliveira, Hospital das Clínicas e com a rede de atenção psicossocial (RAPS) de Salvador - CAPS Gey Espinheira, CAPS II Prof Adilson Peixoto Sampaio e com o Centro De Saúde Mental e Reabilitação Álvaro Rubim De Pinho, a equipe do Consultório na rua de Itapagipe e a Unidade de Acolhimento Adulto – UAA, além de serviços do SUAS como o Centro Pop e CREAS. O sucesso dessas articulações pode ser percebido continuamente na resolução de situações desafiadoras e através da Feira de Saúde realizada nesse mês e que contou com a participação de diversos serviços desses, além da presença do Projeto Axé, da ONG Raqs social e dos comerciantes locais que também têm se configurado enquanto parceiros.

Já a equipe do **PC Centro Histórico** registrou 469 pessoas, em 1236 acessos e 1400 procedimentos realizados. Observa-se uma leve queda no registro de acessos, porém, com uma variação baixa, sendo assim, pontua-se que o número de pessoas acessando o PC tem se mantido dentro de uma média regular nos últimos meses.

No decorrer do mês de novembro, o entorno do PC seguiu sendo um espaço de convivência e moradia. Os abrigos improvisados pelos próprios usuários permanecem servindo de moradia para os mesmos e o espaço comum entre o contêiner e a “maloca” tem sido o local de convivência, onde ocorre as atividades coletivas, jogos de mesa, rodas de conversa e os atendimentos. Ao longo dos dias, no cotidiano do campo, a equipe procura reforçar os acordos coletivos construídos com eles, tendo em vista que no dia da atividade não havia muitos usuários presentes.

Observa-se que essa migração para próximo do contêiner pode ter relação com a vinculação dos mesmos com o serviço, provavelmente a presença do PC e dos profissionais ofereça alguma segurança ou a garantia mínima de uma abordagem menos violenta por parte das instituições que costumam atuar obrigando-os a sair dos espaços públicos.

Todavia, apesar do sofrimento que, infelizmente, está duramente presente no cotidiano da rua e de quem vive e trabalha com as pessoas em situação de rua, ao ver os pequenos avanços, resultado do acompanhamento e investimentos diários realizados pelo PC, a esperança se renova e como diria o

poeta: “Uma flor nasceu na rua! [...] Furo o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.”¹ Há flores no asfalto do Aquidabã e esse mês a equipe do Ponto de Cidadania do Centro Histórico articulou o reencontro de uma assistida com sua mãe. Abaixo um breve relato do caso:

P. mulher cis, 50 anos de idade, natural de São Paulo, formada em balé clássico, veio para a Bahia com o sonho de estudar na Escola de Belas Artes da UFBA. Não há muitas informações sobre a ordem cronológica dos fatos, nem por quanto tempo P. estava em situação de rua. A mesma relatou que morou um tempo em Porto Seguro, local onde perdeu a guarda do seu filho mais novo (cerca de 10 anos de idade) por conta do uso de SPAs. Chegando em Salvador em outubro de 2022, passou por algumas Unidades de Acolhimento Institucionais, afirmou não se adaptar e decidiu ficar com a “maloca” que tem morado no entorno do contêiner. Ela demandava pouco da equipe, solicitando mais o uso do banho e sanitário. Em 11/11 logo na abertura do contêiner abordou a Arte Educadora e, esta solicitou apoio da Sanitarista, para realizar a escuta da assistida, pois queixava-se de dor e desejo de interromper o uso. Havia o registro de que há poucos dias atrás a Psicóloga havia acompanhado P. à UPA e ela não sustentou a espera do atendimento e pediu para retornar para o Aquidabã. Durante a escuta e articulação para realizar outro acompanhamento da mesma a uma emergência, fomos surpreendidas com uma mensagem no grupo do Whatsapp informando que a mãe dela estaria em Salvador para tentar levá-la de volta para São Paulo. Prontamente iniciamos o contato com a Assistente Social que havia disparado a notícia no aplicativo e conseguimos entrar em contato com a Sra E., mãe de P. A genitora estava na cidade há 04 dias peregrinando por todos os serviços e ruas em busca da sua filha. Com a ajuda do motorista do PC, ela conseguiu chegar no Aquidabã e reencontrar sua filha. Foi um momento indescritível, assistir ao longo abraço das duas, a comoção foi coletiva. Após esse momento incrível, orientamos ambas sobre os possíveis sintomas de abstinência e quais pronto atendimentos poderiam recorrer, mas, segundo contato por Whatsapp, realizado na segunda-feira (14/11), Sra E. informou que P. embarcou para SP na sexta a noite, chegou em casa sem maiores problemas e ambas estavam bem e recebendo o carinho da família.

Deste modo, as articulações setoriais/intersectoriais e acompanhamento das pessoas em situação de rua seguiram ocorrendo. Dos registros presentes no mapa de campo, destacam-se os seguintes procedimentos: 208 acessos para a utilização do banheiro (sanitário e/ou banho), 93 participações nas atividades coletivas realizadas, 16 atividades individuais de arte (pintura e desenho),

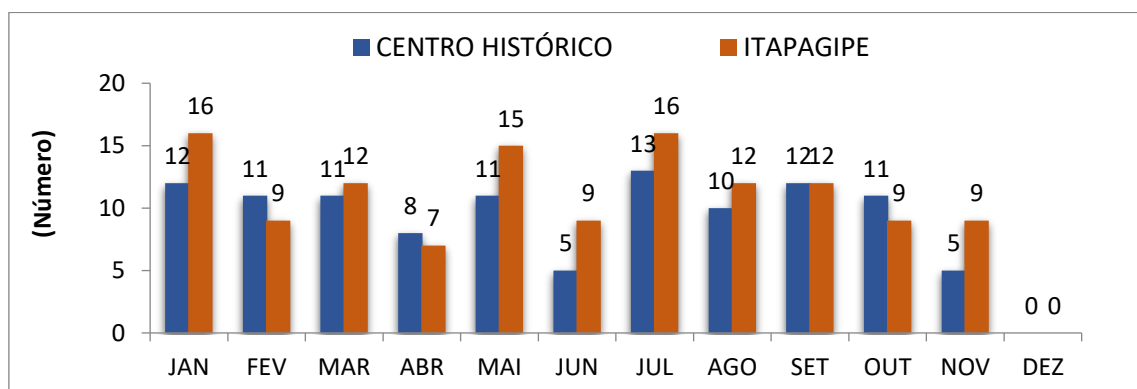
A população masculina/cisgênero mantém-se como maioria, como aponta os registros: foram 965 homens cis/19 homens trans e 236 mulheres cisgênero/16 mulheres trans. A faixa etária apresenta uma variação de 01 a 79

¹ A flor e a Náusea - Carlos Drummond de Andrade

anos. Dos 1236 acessos registrou-se que se autodeclararam pretos e pardos 1148 (pretos 698 e pardos 450).

Quanto às ações da equipe no território, no mês de novembro, destaca-se a articulação entre o Programa Corra pro Abraço, CNR Pelourinho e PCCH. Devido a suspensão das atividades do Corra até fevereiro de 2023, eles solicitaram o apoio dos referidos serviços para manutenção do acompanhamento aos casos que estavam como referência. Além das demandas espontâneas, a equipe do PC Centro Histórico deu continuidade também aos planejamentos, articulações e ações de cuidado compartilhado aos usuários que demandam assistência de outros dispositivos de saúde, como o CAPS II Jardim Baiano, OSID, o CAPS AD Gregório de Matos, CAPS AD III Gey Espinheira, Centro Pop, SEAS e Unidade de Acolhimento fortalecendo a rede e oferecendo uma produção de cuidado mais integralizada à essa população.

INDICADOR 2- Nº de reuniões (reuniões de equipe e com outros setores da saúde) realizadas com participantes das equipes dos Pontos de Cidadania



Fonte: Relatórios/atas das reuniões setoriais realizadas com a participação dos profissionais dos Pontos de Cidadania. Novembro, 2022.

Durante o mês de novembro, os Pontos de Cidadania realizaram 14 reuniões setoriais, sendo 05 realizadas pelo PC Centro Histórico e 09 pelo PC Itapagipe, conforme ANEXO 09, superando a meta contratual que é de 04 reuniões de equipe e com outros setores da saúde, por dispositivo.

No mês de novembro, cabe destacar o alinhamento e compartilhamento de casos entre o PC Itapagipe e os serviços que compõem a Rede de Atenção à Saúde. Próximo ao encerramento do ano de 2022, o PC Itapagipe começa a intensificar essas ações, buscar saber dos serviços os encaminhamentos e

desdobramentos dos casos compartilhados, se disponibilizar para o sequenciamento dos casos.

Já durante as reuniões de equipe desse mês foram pensadas ações para o “novembro negro”, foram feitos ajustes e a inclusão de novos campos (Largo dos Mares) e a pactuação de estratégias que conseguissem a possível redução do número de usuários em decorrência dos jogos da Copa do mundo e das chuvas que se mantiveram intensas em Salvador.

Em relação às reuniões setoriais destaca-se as discussões sobre as atividades para o “Novembro Negro e Azul”, que culminaram em Atividades Coletivas voltadas para as referidas temáticas, assim como a articulação e participação dos usuários em duas importantes atividades artísticas de Salvador: Insênicos e Flipelô. Além disso, as reuniões de coordenação tiveram como pauta principal a avaliação e planejamento das ações dos Pontos e dos outros dispositivos do Girassóis de Rua, destacando-se a importância da qualificação técnica das coordenações e das equipes capitaneadas através das supervisões realizadas pelas Apoiadoras Técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento. Assim como a supervisão ocorrida com cada coordenação individualmente, realizadas pelo Prof. Dr. Antônio Nery Filho. Segue detalhamento de cada Ponto de Cidadania em relação a execução desta meta.

Quadro 08 - Reuniões setoriais e de equipe do PC Itapagipe

N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade
1	07/11/2022	UAA	12 Participantes	Reunião de Equipe
2	21/11/2022	Plataforma Virtual	13 Participantes	Reunião de Equipe
3	01/11/2022	CAPS AD Gey Espinheira	4 Participantes: CAPS e PC Itapagipe	Reunião Setorial
4	04/11/2022	UAA	11 Coordenações CnaR Girassóis, S3	Reunião Setorial
5	07/11/2022	CAPS AD Gey Espinheira	4 Participantes: CAPS AD Gey Espinheira e PC Itapagipe	Reunião Setorial
6	08/11/2022	CAPS AD Gey Espinheira	9 Participantes: CAPS AD Gey Espinheira e PC Itapagipe, UAA	Reunião Setorial
7	11/11/2022	UAA	2 Participantes: PC Itapagipe e PC Centro Histórico	Reunião Setorial
8	18/11/2022	Plataforma Remota	10 Participantes: Equipe Girassóis	Reunião Setorial
9	24/11/2022	Hospital Juliano Moreira	6 Participantes: PC Itapagipe, CAPS Eduardo Saback, Defensoria Pública	Reunião Setorial

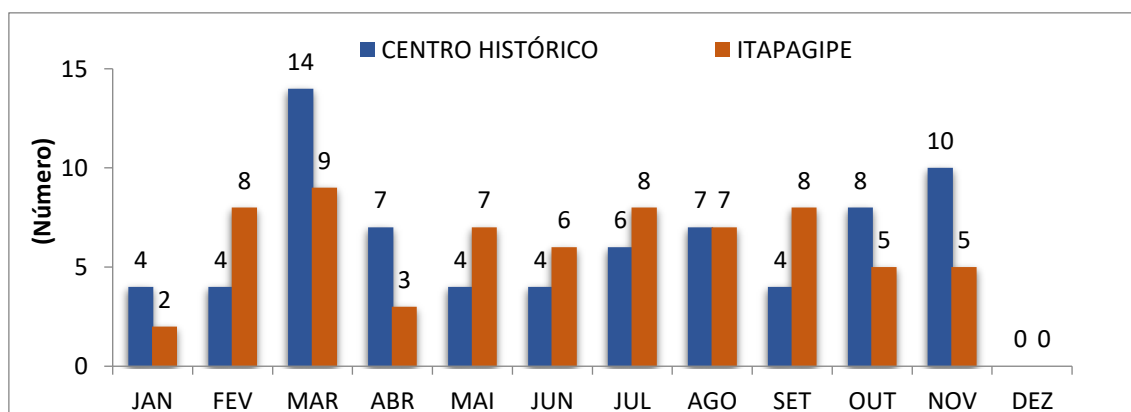
Fonte: Relatórios/atas das reuniões de articulação de redes setoriais realizadas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania Itapagipe. Novembro de 2022

Quadro 09: Reuniões setoriais do PC Centro Histórico

N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	04/11	Nazaré	CNR Gamboa, Pelourinho, Brotas, Itapuã e Itapagipe, PC Centro Histórico e Itapagipe, Apoiadoras Técnicas e Supervisor do Girassóis	Reunião de coordenação	Avaliação e planejamento para 2023
2	07/11	Centro de Convivência Irmã Dulce dos Pobres - CCIDP	PC Centro Histórico	Reunião de equipe	Discussão de caso, planejamento de ações da equipe
	11/11	Unidade de Acolhimento do Adulto - UAA	Coordenações dos PCs Itapagipe e Centro Histórico	Reunião de coordenação	Avaliação e planejamento de educação permanente para 2023
3	17/11	Auditório do Multicentro da Carlos Gomes	CAPS AD Gregório de Matos, CAPS II Antônio Roberto Pellegrino, Apoio Distrital em Saúde Mental.	Reunião de Setorial	Discussão dos casos em acompanhamento na região do Centro Histórico, com encaminhamentos para qualificação dos PTSs compartilhados
4	21/11	Centro de Convivência Irmã Dulce dos Pobres - CCIDP	PC Centro Histórico	Reunião de Equipe	Discussão de caso, planejamento das ações do novembro negro, informes

Fonte: Relatórios/atas das reuniões de articulação de redes setoriais realizadas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania Centro Histórico. Novembro/2022.

INDICADOR 3- Nº de relatórios gerados a partir dos registros de atividades coletivas desenvolvidas pelos Pontos de Cidadania.



Fonte: Relatórios/atas das atividades coletivas realizadas pelos profissionais dos Pontos de Cidadania. Novembro, 2022.

Conforme apresentado no gráfico acima, o PC de Itapagipe realizou 05 atividades coletivas, e o PC do Centro Histórico realizou 10 (ANEXO 10). Desse modo, as equipes dos PCs totalizaram *15 ações coletivas*, superando a meta contratual que é de uma atividade coletiva por dispositivo. Segue detalhamento das atividades dos PCs em relação a esta meta.

Quadro 10: Atividades Coletivas realizadas pela equipe do PC Itapagipe.

N	Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
1	01/11	Escritas criativas	Oficina de escrita	9 Participantes	Casa de Oração Irmã Violeta
2	08/11	Escritas criativas	Oficina de escrita	7 Participantes	Casa de Oração Irmã Violeta
3	22/11	Escritas criativas	Oficina de escrita	6 Participantes	Casa de Oração Irmã Violeta
4	23/11	Oficina com “Eles”	Conversa sobre saúde do Homem - Novembro Azul	9 Participantes	ASPEC Ribeira
5	29/11	Escritas criativas	Oficina de escrita	9 Participantes	Casa de Oração Irmã Violeta

Fonte: Relatório de Atividade Coletiva PC Itapagipe. Novembro de 2022

As estratégias de convivência adotadas pelo **PC Itapagipe** durante o mês de novembro foram realizadas levando-se em consideração as ações do novembro azul, voltadas para a saúde do homem e através das oficinas de escritas criativas na Casa de Oração Irmã Violeta. Através dessas atividades e das metodologias utilizadas pelos profissionais, é possível proporcionar aos e às participantes espaços de fala, de escuta, escritas e reflexões, bem como a ampliação do olhar/intervenção de quem desenvolve as atividades que, deverá estar disponível ao cuidado.

No **PC Centro Histórico**, a busca diária por atividades de pintura, desenhos, jogos de tabuleiro, entre outros, segue ocorrendo. Observa-se que as atividades coletivas já estão integradas à rotina e das ações de convivência realizadas pelos usuários. Durante o mês de percebeu-se uma boa adesão à proposta em alusão ao “Novembro Negro e Azul”. Outro destaque foram as atividades artísticas culturais externas, sendo possível, dialogar com os usuários sobre redução de danos através do contato com a cultura e a arte, com a participação na Flipelô e apreciação do espetáculo teatral dos Insênicos. Além dessas ações destaca-se, também, a atividade coletiva nas escolas municipais

que tem ocorrido através de uma parceria com a Diretoria da Política sobre Drogas da SEMPRE, com o objetivo de discutir sobre o uso de SPAs e redução de danos com os estudantes. Houve também as ações de saúde homem, no PC e com os usuários do Centro Pop Djalma Dutra. Segue quadro com detalhamento das ações realizadas neste mês:

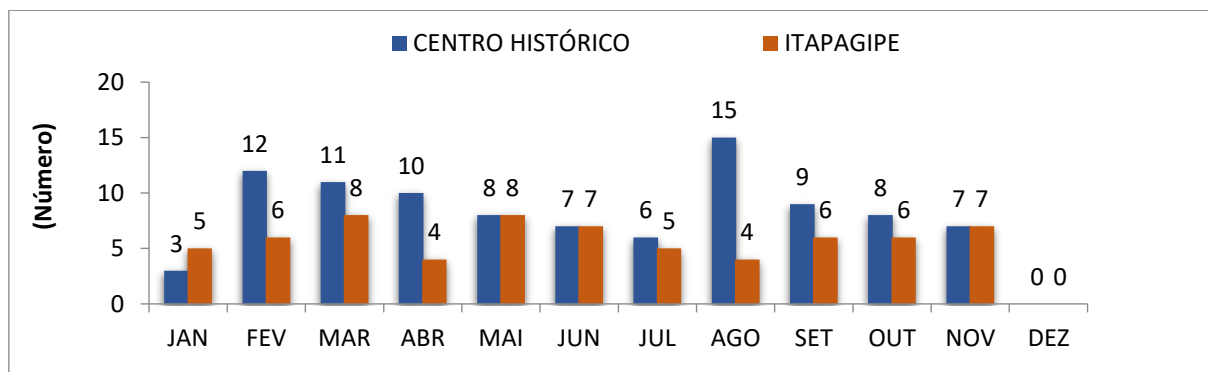
Quadro 11: Atividades Coletivas realizadas pela equipe do PC Centro Histórico.

N	Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
1	03/11	Música e Prosa	Expressão de sentimentos através da música	03	PCCH
2	04/11	Apreciação de atividade artística	Vivenciar a programação da FLIPELO	04	Teatro SESC Pelourinho
3	08/11	Estimular o exercício da cidadania através do acesso à arte	Assistir a Peça teatral “Assim é (se lhe parece).	05	Teatro Gregório de Mattos
4	09/11	Redução de Danos nas Escolas	Diálogo sobre álcool e outras drogas no ambiente escolar, na perspectiva política e do cuidado em redução de danos.	34	Escola Amélia Rodrigues
5	11/11	Atividade artística com elementos da cultura afro	Pintura de máscaras	06	PCCH
6	16/11	Música e Prosa	Realizar atividade artística trazendo elementos da cultura afro.	06	PCCH
7	18/11	Atividade sobre saúde dos homens	Pintura de mascaras	11	PCCH
8	22/11	Saúde do homem	diálogos sobre cuidados da saúde para o público masculino	09	Centro Pop Djalma Dutra
9	23/11	Música e Prosa	Pintura e confecção de máscara com temática Africana	09	PCCH
10	28/11	Atividade coletiva em saúde mental	Visita ao Palacete das Artes e roda de conversa	06	Palacete das Artes

Fonte: Relatório de atividades coletivas PC CH. Novembro 2022

3.2.2. Indicadores Qualitativos

INDICADOR 4- Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes das equipes dos Pontos de Cidadania.



Fonte: Relatórios das ações de articulação de rede intersectorial realizadas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania. Novembro, 2022.

Conforme o gráfico, o PC Itapagipe realizou 7 reuniões de articulação intersectorial e o PC Centro Histórico realizou 7 (ANEXO 11), totalizando **14 reuniões de articulação de rede intersectorial**, superando a meta contratual que é de 04 reuniões, por dispositivo. Segue detalhamento das atividades dos PCs em relação a esta meta.

As articulações intersectoriais realizadas pelo **PC Itapagipe**, neste mês de novembro, seguem aumentando em quantidade e resultando na ampliação do cuidado daqueles atendidos. O destaque são articulações que resultaram na ampliação do cuidado.

Quadro 12 - Articulação intersectorial do PC Itapagipe

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	07/11	UAE Itapuã	Manutenção do cuidado longitudinal	PC Itapagipe, UAE Itapuã
2	07/11	ASPEC Boca do Rio	Compartilhamento de caso e manutenção do cuidado longitudinal	Pc Itapagipe, ASPEC Boca do Rio
3	16/11	Estúdio fotográfico Zumbi	Possibilitar vivência com arte visual	Estúdio Zumbi e PC Itapagipe
4	21/11	Cozinha Experimental	Campanha Abrasco	PC Itapagipe e Intercambiantes Brasil
5	23/11	Plataforma virtual	Compartilhamento de caso	PC Itapagipe, UAI Pirajá

6	23/11	Plataforma virtual	Acompanhamento de caso pós desligamento administrativo	PC ITAPAGIPE, ASPEC Itapuã
7	25/11	Câmara de Vereadores de Salvador	Apresentação e compartilhamento de estudo	Coletivo Iniciativa Negra, PC Itapagipe, MPBA

Fonte: Registro de atividades intersetoriais do PC Itapagipe. Novembro/2022

No **PC Centro Histórico**, das ações intersetoriais, o NIA segue sendo a atividade que tem conseguido manter uma regularidade nos encontros, apesar dos diversos desafios encontrados na rede. Além do compartilhamento dos casos, o Núcleo tem se movimentado em torno da sensibilização dos dispositivos que ainda não integram o espaço de forma regular.

Como resultado de uma articulação iniciada em outubro pela arte educadora do PCCH, em novembro foi possível oportunizar aos usuários do PC a vivência de parte da programação da FLIPELO - Festa Literária Internacional do Pelourinho. A ação de Redução de Danos nas Escolas que tem ocorrido também por uma articulação intersetorial com a Diretoria de Políticas Sobre Drogas da SEMPRE (DPSD) e escolas presentes no entorno do PC, tem se constituído como uma ação relevante na estratégia de prevenção, tendo em vista que, nem sempre os jovens têm acesso a informações de qualidade sobre o uso de SPAs e Redução de Danos, embora, muitas dessas crianças já convivam em um contexto do uso de substâncias psicoativas.

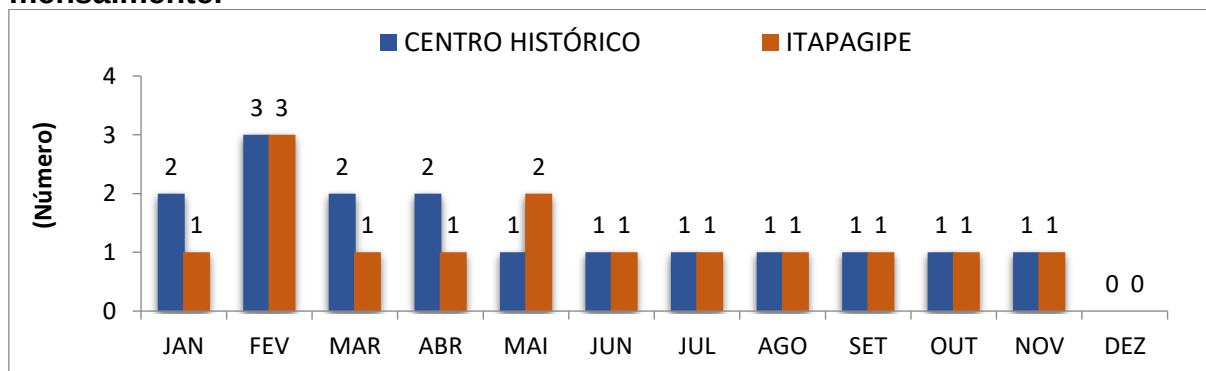
Por último, destaca-se a efetividade no compartilhamento do cuidado na ação intersetorial, bem como, um alinhamento mais efetivo do cuidado ofertado para as pessoas no Aquidabã. Após ação da polícia em 12/11/22, na qual alguns usuários do Ponto foram conduzidos para a delegacia, os dispositivos construíram conjuntamente relatórios do estado de saúde, especialmente de uma senhora de 58 anos que também foi levada pela PM. Essa articulação tem sido fruto de encontros mensais e, por vezes, diálogos diários, a partir das demandas apresentadas pelos usuários que acessam o PC. Além dessa ação destaca-se, também, a reunião realizada entre o Consultório na Rua do Pelourinho, PCCH e Programa Corra pro Abraço ocorrida principalmente pela suspensão das atividades do Corra e a necessidade iminente de dar seguimento ao acompanhamento dos casos acompanhados. Segue quadro com as reuniões realizadas:

Quadro 13- Reuniões de Articulação Intersetorial do PC Centro Histórico

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	01/11	Plataforma Google Meet	Discussão de casos de adolescentes como possibilidade de cuidado entre os Serviços que compõem o NIA	PCCH, CAPS AD Gregório de Matos, Projeto Acolher / DPE, Casa da Ladeira, Conselho Tutelar Barroquinha, SEMPRE, SEAS, CNR Gamboa
2	03/11	Palacete das Artes	Alinhamento para atividade articulada entre Ponto de Cidadania e Palacete das Artes ofertada às pessoas em situação de rua acompanhadas pelo Ponto	Coordenação educativa do Palacete das Artes, PCCH
3	08/11	Plataforma Google Meet	Discussão de casos, repasses e estratégias de cuidado com adolescentes.	PCCH, CAPS AD Gregório de Matos, Projeto Acolher / DPE, Conselho Tutelar Barroquinha, CNR Gamboa, DSCH, CCIDP-OSID
4	16/11	UAI Pirajá	Visita institucional e discussão de caso compartilhado	PCCH, UAI Pirajá
5	22/11	Plataforma Google Meet	Discussão de casos de adolescentes como possibilidade de cuidado entre os Serviços que compõem o NIA.	PCCH, CAPS AD Gregório de Matos, Projeto Acolher / DPE, CREAS Garcia, Projeto Axé, Casa da Ladeira
6	24/11	Sede do Corra pro Abraço	Repasso dos casos acompanhados pelo Programa Corra pro Abraço no Aquidabã, diante do encerramento do convênio do programa.	Corra pro Abraço, CNR Pelourinho e PCCH
7	29/11	Plataforma Google Meet	Discussão de casos de adolescentes como possibilidade de cuidado entre os Serviços que compõem o NIA	PCCH, CAPS AD Gregório de Matos, Projeto Acolher / DPE, Casa da Ladeira, Conselho Tutelar Barroquinha, DSCH, Projeto Axé, CREAS Garcia

Fonte: Registro de atividades intersetoriais do PC Centro Histórico. Novembro, 2022.

INDICADOR 5- Nº de ações de Educação Permanente em Saúde realizadas mensalmente.



Fonte: Relatórios das atividades formativas com a participação de profissionais dos Pontos de Cidadania. Novembro, 2022.

Para os PCs Centro Histórico e Itapagipe, a formação ocorreu no dia 10/11/2022, com a condução da Apoiadora técnica Patrícia Von Flach, marcando esse primeiro momento presencial, mas, ao mesmo tempo com uma necessidade de avaliar o campo, tendo em vista que o final do ano se aproxima (ANEXO 12). Cumprindo a meta contratual de uma ação de educação permanente em saúde realizada com as equipes dos Pontos de Cidadania, o encontro também contou com a mediação da Apoiadora Técnica Sara Nascimento; foi uma tarde de muitas trocas e aprendizado, além de reflexões relevantes sobre o trabalho que os Pontos de Cidadania exercem, principalmente para a garantia do cuidado psicossocial em liberdade, especialmente no contexto atual, onde o sucateamento dos serviços estão cada vez mais evidentes.

4. CONSULTÓRIOS NA RUA (CnaR)

4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

No mês de novembro/2022 as eCR seguem desenvolvendo as atividades que já fazem parte da dinâmica de trabalho e que serão detalhadas na apresentação dos resultados por metas. Nesta contextualização, serão destacados os processos de trabalho de cada equipe e as atividades que ganharam relevância nesse mês, relatadas de modo específico por cada consultório.

4.1.1 Consultório na Rua de Brotas

No mês de novembro a equipe do Consultório na Rua (eCR) segue com as duas residentes da FESF (Fundação Estatal de Saúde da Família) que entraram no mês de setembro (enfermagem e fisioterapia). Ambas apresentam muito entrosamento com a equipe e têm qualificado as atividades de educação em saúde. As atividades deste mês foram voltadas para o novembro azul, tema foi definido de acordo com o calendário da SMS e da demanda do serviço onde foi realizado, no Centro POP. Na atividade, foi abordado o tema do câncer de próstata, esclarecendo sobre os principais sintomas, para possível identificação precoce da doença, orientações gerais e tratamento, sendo ofertado ao fim, consulta médica no próprio CnaR para os usuários com interesse.

A equipe também tem aproveitado este momento para o investimento no cuidado de uma usuária que está respondendo muito bem às atividades, trazendo elementos importantes para vinculação e intensificação do cuidado. Toda a primeira quinta-feira do mês uma equipe responsável pela atividade planeja o calendário mensal partindo de temas da saúde coletiva e de datas comemorativas relevantes para a população do território. Todos os meses a equipe organiza uma saída cultural na perspectiva de uma saúde integral, e de ampliar o acesso da população em situação de rua a equipamentos culturais e de lazer da cidade. Este mês, a equipe foi ao cinema na programação do “Festival Panorama”.

Neste período, a presença das residentes também foi de grande

importância para repensar estratégias de PTS. Apresentaram para a equipe estratégias como a CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade), Genograma e Ecomapa.

Neste mês seguimos com a vacinação itinerante. Além das residentes, a equipe contou com apoio da Abordagem Social, que colaborou na busca ativa e no transporte dos trabalhadores. As datas de vacinação itinerante foram 09/11 na Baixa de Quintas e nos dias 16/11, 23/11 e 30/11 no Centro Pop Djalma Dutra.

Este mês foi marcado pelo adoecimento da equipe, com uma baixa significativa de profissionais nos plantões, o que impactou, consequentemente, os indicadores das metas e as programações previstas para o mês. O profissional de Educação Física se afastou através de atestado a partir do dia 08/11 por acidente e ficará por pelo menos 3 meses afastado, vindo para o serviço por 3 dias este mês. O Assistente Social fez uma cirurgia com atestado médico a partir do dia 08/11 e ficará afastado por 3 meses, vindo ao serviço 2 dias este mês. Por sintomas gripais, positivados para o COVID e não positivados, tivemos este mês 6 profissionais afastados: médico por 3 dias, Psicóloga por 2 dias, uma RD por 8 dias, outro RD por 3 dias, a Técnica de enfermagem por 8 dias e a Auxiliar Administrativo por 7 dias.

Temos observado um aumento significativo de pacientes sintomáticos e positivados. Tivemos dois usuários que precisaram sair de SAMU, mas que logo foram liberados pela UPA e retornaram para a rua, ainda em fase de contágio e uma que aceitou ir para a unidade de acolhimento de sintomático de ROMA. A equipe tem se preocupado pois a unidade de sintomático tem poucos leitos e o risco do adoecimento da rua é alarmante.

O Consultório na Rua de Brotas segue sem acesso ao módulo agendamento, diferentemente de outros consultórios para os quais esse dispositivo já foi disponibilizado. O gerente já solicitou ao NTI a liberação do módulo, porém, ainda não temos acesso. Neste sentido, a equipe permanece com muita dificuldade de agendamento à rede especializada e na abertura de novas matrículas à saúde mental, apesar de constatar um aumento significativo de casos de sofrimento mental nos campos e nos atendimentos na UBS. Esses casos demandam intensificação de cuidado e tempo, impactando em atividades planejadas na semana.

4.1.2 Consultório na Rua da Gamboa

No mês de novembro de 2022, o quadro epidemiológico de aumento dos casos de COVID 19 somado aos feriados e turnos reduzidos para os jogos da copa do mundo de futebol tiveram um impacto importante no cumprimento das metas. Em meio a redução dos números, a equipe participou de reuniões junto às equipes do Programa Corra pro Abraço no intuito de monitorar os casos em acompanhamento compartilhado, bem como outros que até o momento vinham sendo acompanhados apenas pela equipe do Corra pro Abraço, nos territórios da Avenida Contorno, Mercado do Peixe, Piedade, Comércio e Fonte Nova. Essas reuniões tiveram como motivação a saída do Corra pro Abraço dos campos em decorrência do processo de encerramento do contrato e abertura de nova licitação.

As equipes compreendem a dificuldade de abarcar as demandas que até então eram acompanhadas por diversos profissionais das duas equipes. A ausência de um educador jurídico, por exemplo, terá um impacto significativo no acompanhamento das questões judiciais, sobretudo no território do Comércio, conforme sinalizado pela supervisora de campo Cecília.

Outro ponto de destaque do trabalho são as articulações que estão em construção para viabilizar o atendimento de demandas odontológicas na USF Dona Iraci Isabel da Silva, por meio da residência multiprofissional da FESF. Outra articulação importante que foi iniciada tem como objetivo efetivar o acompanhamento dos casos de sífilis, por meio da coleta de imunobiológico na USF Dona Iraci Isabel da Silva para a realização de exames de VDRL. Ambas estão em diálogo e caso sejam concretizadas trarão mais potência ao cuidado às pessoas em situação de rua do território.

Em relação às boas práticas em saúde mental na Atenção Básica, segue relato de acompanhamento que vem sendo feito a um usuário desde 2021, cuja dimensão vincular tem proporcionado a construção do cuidado em liberdade, no âmbito da APS.

Paciente C.S.R, sexo masculino, 48 anos, sem comorbidades prévias relatadas, vivendo em situação de rua. Chegou ao Consultório na Rua da Gamboa em dezembro de 2021. Inicialmente atendido por uma residente médica de saúde da família e comunidade, sendo sua queixa principal uma sensação de “vermes se mexendo na barriga”, trazia que isso contribuía para o abuso do álcool e necessitava realizar exames. Durante a primeira consulta já notou-se que apresentava delírios persecutórios de cunho religioso,

associados a alucinações auditivas. Com um relatório de encaminhamento para o CAPS Gregório de Matos, negava uso de qualquer medicação, afinal suas queixas eram orgânicas e não de ordem mental.

O vínculo se iniciou com a prescrição do Albendazol, remédio já conhecido como remédio para verme – mesmo que a necessidade do uso do remédio talvez não fosse a usual. Na terceira consulta, num intervalo de menos de um mês, paciente compareceu com resultado positivo de exames para HIV. Apesar da negação do diagnóstico, o paciente aceitou ser referenciado para o SAE São Francisco, onde iniciou acompanhamento de forma tão religiosa quanto seus delírios. E os delírios realmente apareciam em todas as consultas, e continuam a aparecer mais de 15 encontros depois.

O que mudou foi o vínculo, que se intensificou a cada contato.

Era clara a importância de uma medicação para dar mais qualidade de vida para C.S.R, afinal os “espíritos malignos” teriam a capacidade de escutar tudo de ele diz e pensa em um raio de 50 metros, potencializado por um telefone celular. Segundo ele, remédio é algo que se usa para a cura do corpo físico e não faria sentido o seu uso para outro fim, sendo um desafio abordar isso com o risco de fragilizar um laço construído – C.S.R havia rompido relações com a família, por não acreditarem no que ele dizia. Antes bem tímido, hoje ele já faz questão de mostrar as fotos da cidade natal e onde brincava com a mãe, traz doces para equipe e indica salmos para leitura.

Curiosamente, iniciar o tratamento medicamentoso para HIV (ainda em processo de negação), foi muito mais fácil que iniciar um antipsicótico, mas algumas consultas depois C.S.R. cedeu. A justificativa da prescrição girou em torno do fato da medicação poder diminuir a “influência dos espíritos negativos”, mas chuto que C.S.R aceitou mesmo pelo vínculo. Há 10 dias ele está em uso contínuo da Risperidona, conta que a guerra espiritual travada tem pendido para o lado do bem, e que o “espírito santo” aprovou a medicação. Enquanto confia a equipe a guarda da sua certidão de nascimento original, conta que semana que vem aparecerá novamente para contar como tem se sentido.

(Relato feito por Maíra - Médica do CnR Gamboa- 25/11/2022)

Em relação a experiência das residentes multiprofissionais, segue relato, após dois meses de trabalho junto ao CnR Gamboa.

Estar no CNR durante esse período foi uma experiência bastante enriquecedora que a residência pode me proporcionar, tanto para minha trajetória profissional, quanto pessoal. Foi possível acompanhar vários casos, realizar buscas ativas, prestar a assistência de enfermagem, além disso pude compreender um pouco mais, sobre as pessoas em situação de rua, sendo esse público com suas peculiaridades. Ao contrário do que muitos pensam, não é apenas uma questão de ter acesso a moradia, envolve questões mais complexas.

Pude vivenciar também o quanto a sociedade e os serviços negligenciam os atendimentos, principalmente quando estes tentam acessar tais serviços sozinhos. Hoje sei o quanto é importante a presença do CNR para a nossa sociedade.

Gostei bastante, conseguir me inserir de forma muito positiva na equipe. Após a experiência do CNR, me despertou inclusive o interesse de construir meu trabalho de conclusão a respeito da assistência do pré- natal a mulheres em situação de rua. Agradeço a toda a equipe por ter me acolhido tão bem e contribuído de maneira bastante significativa na minha formação.

Relato de experiência feito por Fernanda, residente de enfermagem (30/11/2022)

4.1.3 Consultório na Rua de Itapagipe

O mês de novembro foi marcado por 5 afastamentos por motivos de saúde na equipe, 3 profissionais tiveram COVID-19: a Assistente Social, a Técnica de Enfermagem, a Residente de Medicina da FESF; a Enfermeira por sintomas gripais e a Redutora de Danos como contactante. Esses 5 afastamentos, acrescidos da ausência de 2 profissionais na equipe, Professor de Educação Física e Psicólogo, tornou o desenvolvimento das atividades no Consultório na Rua Itapagipe muito desafiador. Esse mês foi realizada a entrevista de seleção para o cargo de Professor de Educação Física na equipe com previsão de início para segunda semana de dezembro.

Em relação a continuidade da discussão sobre processo de trabalho, no que se refere a atuação da equipe nos campos, BF1 e BF2 foram identificados diversos fatores que contribuíram para a dificuldade de sustentar a permanência nos campos: a diminuição de profissionais, agendamento de atividades de articulação no horário de campo (reuniões extraordinárias do Comitê de Saúde da Pop de Rua), os feriados e os afastamentos por motivos de saúde. Considerando esses fatores, a coordenação observando que o turno de sexta-feira passou a estar mais fortalecido com 5 profissionais, incluindo uma Redutora de Danos, Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Enfermeira e uma Residente de Enfermagem, transferiu o campo do BF1, que acontecia dia de terça-feira, para sexta-feira, final da manhã, horário em que os usuários já estão acordados. O campo da Baixa do Fiscal é o território onde encontramos o contexto de maior insalubridade, pessoas em uso abusivo de SPA's (prevalência de crack e álcool); trânsito de usuários com tuberculose com necessidade permanente de rastreio; presença de usuários com IST's com alta prevalência de sífilis, que exige a realização do tratamento no território e trabalho de prevenção e rastreio permanente; pessoas com HIV que exigem da equipe investimento na construção de vinculação para o cuidado; pessoas que enfrentam as maiores barreiras para acesso aos seus direitos socioassistenciais; pessoas acometidas por agravamento de sua condição de saúde, devido às questões estruturais e interseccionais como o racismo, que expõe essas pessoas as piores condições de vida, a situação de violação de direitos e violência (institucionais da ausência do Estado, assim como da presença

marcada por atuação violenta da polícia), as guerras de disputa no tráfico e a ameaça permanente da condição de humanidade das pessoas que constituíram nesse território espaço de vida, moradia e sociabilidade.

Sobre os casos acompanhados, em sua grande maioria, os usuários que exigiram intensificação do cuidado vieram do território da Baixa do Fiscal. Destaque para E.N.S., usuário de 44 anos, que a equipe do Ponto de Cidadania Itapagipe identificou no território (BF3) o galpão, com uma condição de agravamento de sua saúde, que exigiu investimento das duas equipes, assim como toda articulação da rede do território. Esse usuário já teve seu caso discutido nas reuniões de supervisão clínica, onde a equipe compartilhava o sofrimento de manter o investimento no cuidado, às dificuldades no processo de vinculação com o usuário, o desafio de lidar com o risco iminente de morte e a exigência de manejos para negociação do cuidado. Foram intervenções com muita negociação para encaminhamento para internamento na UPA, evasões, descontinuidade do cuidado; internamento no Hospital Metropolitano, depois no HUPES, desospitalização, discussão compartilhada entre as equipes para sustentação do cuidado; acolhimento institucional na CAASAH, por brevíssimo período; mais negociação e a construção do cuidado no território.

A promoção de estratégias de fortalecimento dos vínculos familiares, com a aproximação da mãe, dos irmãos, amigos de infância, que nos momentos em que E.N.S. se mostrava mais fragilizado emocionalmente, ele solicitava da equipe visitas à mãe. Esse foi um caso que promoveu muito aprendizado para as equipes que estiveram envolvidas, um caso que exigiu tentativas de articulação para o cuidado no território, identificando a rede de apoio no território, identificando as relações de vínculos e afetos que ele estabelecia no território da Baixa do Fiscal, negociação para que as pessoas contribuíssem no cuidado (na oferta da medicação de uso contínuo), na oferta de alimentação, quando a equipe conseguia articular cesta básica, uma forma de contribuir para fortalecer a rede de cuidado. Nem sempre toda essa articulação se mostrou exitosa, pois as pessoas do território, passaram a julgar a conduta do usuário, em se manter em uso abusivo de crack e álcool, e no momento que esse julgamento se tornou muito pesado e ameaçou a sua integridade, o usuário saiu do território, após rompimento com alguns dos seus vínculos, migrando para um novo espaço, para ficar embaixo do viaduto. Mais uma vez a equipe precisou se reorganizar, buscar

novas formas de maior articulação entre os serviços para a garantia do tratamento, além de ter que lidar com a frustração da descontinuidade do cuidado, o usuário passou a ter sua condição de saúde agravada, exigiu novo internamento, agora do Hospital Couto Maia.

Mais um período de internamento, visitas da equipe para intermediar a relação de E.N. com a equipe de cuidado do Hospital, os manejos para a manutenção em tratamento hospitalar, jogando dominó com ele, escutando sobre o vínculo que ele estabeleceu com o companheiro de quarto, até que um dia ele disse aos gritos, que desejava sair, antes mesmo de concluir o tratamento. A equipe estava mais uma vez negociando, presente em mais um processo de desospitalização, e buscando continuar no investimento do cuidado. O retorno para o território da Baixa do Fiscal, agora para debaixo do viaduto, a equipe tenta articular acolhimento institucional com a SEAS, a equipe enfrenta dificuldades de vaga, mas no momento em que a vaga aparece, surge a impossibilidade do usuário, por não conseguir subir escadas, por não desejar está fora do seu território existencial, por ele desejar continuar fazendo uso de SPA's, por ele em alguns momentos, ter seus "corres".

Sustentando todo esse tempo com o usuário a equipe compreende, que para ele, não basta ofertar um lugar de dormida e com comida, ele era exigente, banho ele só aceitava se fosse quente, nada de aceitar banho frio, e também desejava ter televisão para ficar assistindo seus programas favoritos. Se essas condições não lhe eram dadas, ele preferia se manter na rua, com toda a riqueza de vivências, vínculos, experiências que ele já estava acostumado. A partir daí a sustentação do processo de cuidado se manteve respeitando seu território existencial, e para favorecer as condições para o tratamento na rua, o tratamento diretamente observado, a equipe passa a associar a alimentação a oferta das medicações. Contamos com apoio de Irmã Violeta e, em outros momentos do serviço CCIDP, Irmã Dulce. A equipe enfrentou mais algumas dificuldades em negociar as idas ao acompanhamento ambulatorial, tanto no Otávio Mangabeira, quanto no HUPES. Foram tantos momentos em que ele não quis ir, por esta nas consultas especializadas, porque estava no horário do seu "corre", geralmente no turno da tarde. Mais uma sacada a equipe teve, negociar as consultas no horário da manhã. Ah, no Hospital Otávio Mangabeira ele gostava de ir, por que

recebia sua cesta básica, sua moeda de troca. Após quase 2 anos de cuidados intensivos, E.N.S. está curado da tuberculose.

Esse mês privilegiei o compartilhamento desse relato de caso, sustentado por TODOS os profissionais da equipe do Consultório na Rua Itapagipe, assim como toda a rede de serviços: Ponto de Cidadania Itapagipe, HUPES, SEAS, Centro Pop Mares, Hospital Couto Maia, Irmã Violeta, CCIDP Irmã Dulce. Cada ponto de chegada, é um novo ponto de partida.

4.1.4 Consultório na Rua de Itapuã

Este mês foi marcado por importantes baixas na equipe, uma delas, o desligamento da Terapeuta Ocupacional, Caroline Matos, que optou por sair do CnR para outro vínculo. Outras importantes baixas vinham por conta do afastamento de alguns profissionais por adoecimento, infectados por coronavírus e outras doenças, entre eles, a assistente social - Vânia Souza, o medico residente - Tassio, a psicóloga - Natalie Santos, a professora de educação física – Jaqueline de Oliveira, além dos acometidos por outras viroses, as profissionais, auxiliar administrativa - Dandara Vilela e a Enfermeira ferista - Patrícia, todas no mesmo período.

Tais problemas, resultaram no cancelamento de vários campos e atividades coletivas, o que impactou negativamente na produtividade do mês de novembro, atingindo dados que já vinham com um aumento progressivo no segundo semestre de 2022. Como forma de conter a infecção, nos articulamos para realizar entre nós, a aplicação de testes rápidos, antecipando assim o diagnóstico e isolando os profissionais infectados, antes da proliferação do vírus na equipe.

O mês de novembro marcou também, o encerramento do percurso da residência no CnaR Itapuã para Jessica - enfermeira, Tassio - médico e Lourena - dentista, onde marcaram uma passagem importante no serviço, com contribuições fundamentais para a equipe e para os usuários, nos quesitos de coordenação do cuidado voltado a saúde bucal, tuberculose e pré natal, na busca em estabelecer conexões de modo a alcançar o objetivo maior de prover/atender às necessidades dos usuários na oferta de cuidados em saúde, com qualidade e continuidade.

Como estratégia para garantir a continuidade do trabalho, estamos

tentando promover até o dia 01/12 um encontro entre a turma de residentes que finaliza sua passagem por aqui, com aqueles que iniciam. Por considerar importante esse processo de transmissão, pretendemos realizar de forma cuidadosa e sensível esse processo, com apresentação de pontos positivos alcançados e desafios a serem superados, pela equipe do CnaR Itapuã e seus novos residentes.

Neste mês também, tivemos que responder a um processo formal de questionamento da SMS, relativo a suspensão de recurso do ministério, por não envio de produtividade. Fato justificado pela dificuldade de acesso ao sistema vida, ocasionado pela substituição de profissionais da equipe e pela demora na inserção dos mesmos no CNES, apesar das recorrentes solicitações e encaminhamento de formulários dificultando a habilitação para o acesso ao sistema e consecutivamente, o envio de dados ao ministério.

Em novembro tivemos ainda, o fechamento do Centro Pop de Itapuã, fato que aumentou consideravelmente as demandas socioassistenciais do nosso público, apesar da criação no mesmo período, de equipes de abordagem do SEAS no território de Itapuã. Considerando que um serviço não substitui o outro, o fechamento do Centro Pop representou para nós um grande impacto no processo de cuidado, e fomos capazes de absorver este aumento graças à alta capacidade técnica dos profissionais do CnaR.

Apesar da sobrecarga recebida, o CnaR Itapuã, em plena aplicação da clínica ampliada, projeta-se para além das doenças ao inserir questões que envolvem a vida, o contexto e suas idiossincrasias. Assim, nossa atuação focou em torno da utilização dos recursos ao nosso alcance e da população atendida, privilegiando o trabalho intersetorial, procurando agregar diversas instâncias além do Centro Pop ou das instituições de saúde.

4.1.5. Consultório na Rua de Pelourinho

Esta competência carregou os desafios já conhecidos da atenção à saúde com PopRua em um contexto de fragilização de toda Rede de Atenção à Saúde (RAS), especialmente da Atenção Primária à Saúde (APS) e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Desta forma a atuação tem exigido criatividade e muita disponibilidade para que o cuidado seja cumprido com ética, dignidade e respeito aos usuários e aos trabalhadores. Mas atuando com os invisíveis de alguma

forma nós, trabalhadores, também temos menor visibilidade de tal maneira que ainda hoje, depois de 14 anos desta equipe, muitos serviços ainda perguntam se somos da Política de Assistência Social, se é caridade e o valor do trabalho é medido pela moralidade da bondade, isto nos melhores dos encontros. Nos encontros mais difíceis são colocadas as barreiras de acesso tão maciças e agigantadas que para seguir é preciso acionar ação militante por um Sistema Único de Saúde universal e equânime pela força da lei. A exaustão dos trabalhadores é o produto desta equação, fragilização da RAS mais estrutura social excludente.

Apontar para ética do cuidado como condutor das práticas exige a construção de um arcabouço, da caixa de ferramentas do trabalhador da saúde, do trabalhador da APS. E esse tem sido o investimento mais importante e potente na coordenação desta equipe. A intensificação do cuidado por meio do aumento dos encontros, dos campos, das discussões de casos e da construção de espaços de educação em saúde para rede a partir de necessidades identificadas no decorrer do trabalho, no encontro com o usuário e com os serviços.

Desta forma há o favorecimento das trocas de saberes, a interlocução entre as categorias e uma atuação mais segura e assertiva da equipe, que se expressa na construção dos técnicos de referência a partir de outra lógica. Temos entendido as referências para os casos para além da divisão quase que cartesiana dos usuários cadastrados vista outrora, mas na intensificação do cuidado, diante do volume de sentidos criados na relação com o usuário e com o cuidado. Bem como tem sido mais visível e praticado por um número maior de profissionais da equipe a disputa de narrativa com a rede de assistência e serviços a PopRua, descentralizar esse papel questionador frente às ações que reproduzem a desumanização e violação de direitos revela que os espaços de discussão, trocas e intercâmbios entre os trabalhadores da equipe e com outros atores que carregam a mesma ética, estão levando a produção de novas estruturas subjetivas de reflexão sobre suas práticas.

Ou seja, estamos aumentando a caixa de ferramentas ou afiando as que já estavam lá. A sustentação do cuidado com melhor atenção as necessidades dos sujeitos e articulação com a rede foi marcante nesta competência de

novembro. Como pode ser visto nos atendimentos realizados e nas articulações setoriais e intersetoriais.

Ainda é um desafio que a UBS Pelourinho acolha as demandas de PopRua, especialmente pela dificuldade de fazer acolhimento à demanda espontânea e coordenação do cuidado de base territorial. Então, mesmo com um cenário interessante de usuários em situação de rua adentrando a UBS, ainda que haja incomodo pelo cheiro, por falar alto, por estarem menos receptivos as regras institucionais e negativas, ainda é o CnR que responde a grande parte desta demanda na UBS. E o curativo e a falta de salas tem sido outros dois entraves; compreendemos que a coordenação técnica, para além da gerência da UBS, precisaria atuar em maior parceria com o CnR para execução mais fluida entre os trabalhadores das diversas equipes da UBS e seguindo as políticas e portarias da APS com maior rigor mesmo considerando as limitações estruturais. Mas estamos atuando para que a flor brote do asfalto. Assim, ter conseguido reservas de vagas para PopRua para todos os profissionais da unidade nos dois turnos, considerando o não funcionamento adequado do ADE, e a continua conversa e articulação com os setores da UBS para atender a PopRua tem surtido efeito. A ação vincular de alguns trabalhadores da UBS com os usuários, chamá-los pelos nomes e tentar resolver algumas demandas ainda é longe do ideal, mas é igualmente longe do zero. Permanecemos atentos as janelas de oportunidade e construindo a entrada do usuário na unidade de saúde, enquanto nós devemos nos concentrar na Rua!

Tem uma alegria construída no encontro, no vínculo que é resultado em saúde pouco tangível e dificilmente mensurado. Mas o campo novo de observação e conversa, quase que os bancos/calçadas terapêuticas, a atuação com as crianças e seus passeios entusiasmados e o diálogo amigo, realmente próximo dos usuários, principalmente no campo do syndicado da Baixa dos Sapateiros e também com alguns outros usuários de outros territórios, é antes de tudo, saúde! Uma produção fina e “de verdade”!

O acompanhamento dos usuários ainda é parte deste refinamento da atuação e tem sido visto/compartilhado com os residentes e estudantes que nos acompanham. Assim segue parte do relatório de estágio de estudantes de enfermagem da UFBA com alguns trechos de acompanhamentos e reflexões:

Tivemos a oportunidade de observar a organização do processo de trabalho, a dinâmica do serviço, as potencialidades dessa estratégia, assim como as suas limitações. Participamos ativamente das atividades que são desenvolvidas pela equipe, tais como: atendimentos individuais realizados na Unidade Básica de Saúde (UBS) que serve de base para a equipe do Consultório na Rua, a busca ativa de usuários no território adscrito e o planejamento de articulações com a rede intersetorial.

Ao longo da prática, diversas vivências e experiências puderam ser observadas. Como exemplo, a interação com um senhor, cordelista, que nos apresentou o seu trabalho e o seu talento. A arte tem seu papel de possibilitar a reflexão, criação de novos laços, além de estimular a expressão de sentimentos. A arte na população em situação de rua pode ter o papel de, além dos já citados, resistência política e cuidado à saúde mental (FÉLIX-SILVA; SALES; SOARES, 2016). Diante disso, o fortalecimento da arte torna-se fator importante para potencializar a atenção integral ao usuário, além de ser uma forma de reafirmação de que ele é tão sujeito ativo dos seus desejos, quanto cidadão, ao produzir linguagem sobre si e sobre sua realidade por meio das artes.

A partir dessa e de outras vivências pudemos perceber como o acolhimento, a abordagem psicossocial, a oferta de uma escuta ativa sensível e responsável configuram-se como fundamentais para o estabelecimento de vínculos entre a equipe e os usuários, contribuindo decisivamente no processo de assistência e autocuidado.

Segundo o artigo “O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo” (2018), saúde mental conforma-se em por meio das noções de bem estar, integralidade do ser humano e determinação social do processo saúde-doença. Durante o atendimento a um usuário, em nossas aulas práticas, acompanhamos um acolhimento realizado pelo terapeuta ocupacional e conseguimos testemunhar o quanto o vínculo é decisivo para que o cuidado profissional exista. O usuário buscava ajuda da equipe para conseguir não usar substâncias e parar com os furtos.

Fomos levantando informações sobre sua rede familiar, quando o usuário pôde relatar que o que estimula o desejo pelo uso de SPA's são memórias da adolescência, época em que seu genitor em uma discussão o chamou de “ladrão”. Foi notório o sentimento de raiva e angústia que se mantinha em sua expressão facial e, ao longo do acolhimento, deixamos ele à vontade para que entendesse que podia contar com os profissionais do consultório e toda a rede de apoio. Fizemos um convite para que ele conhecesse o museu de música, situado no comércio, pois o usuário tem boa relação com a música. Torna-se, portanto, importante ressaltar que a resolutividade na rede básica de saúde está ligada não só ao recurso material e ao conhecimento técnico dos profissionais, mas principalmente, à capacidade de acolher e de produzir vínculos efetivos.

Em outro momento presenciamos o atendimento a um usuário do serviço que, segundo informações dos profissionais da unidade, no dia anterior, havia recebido a notícia de recusa de um abrigo, o que provocou nele, uma desorganização psíquica. Foram realizadas tentativas de acalmá-lo por pessoas que tinham uma relação vincular. Isso foi decisivo para que ele não cometesse suicídio, evidenciando que o vínculo tem fundamental importância para a produção (ou acesso) de outras perspectivas de vida (ÁVILA, 2003).

No dia seguinte, o mesmo compareceu à unidade solicitando falar com o professor George, que também possui um vínculo, devido à sua presença no atendimento do usuário com outros grupos de prática. Foi realizado um atendimento de enfermagem, no qual o usuário possui uma relação positiva com a música, sendo um meio utilizado na condução desse atendimento. Diante disso, notamos que a arte como linguagem também permite o acesso às experiências do usuário do serviço, visto que permite que ele experimente formas diferentes de pensar sobre si mesmo, produzindo e acessando repertórios para se expressar (VALENTE, 2019). Foram ouvidas as demandas prioritárias levantadas pelo usuário, administrados medicamentos e utilizados trechos das músicas escolhidas por ele para pensar com ele sentidos de sua existência, como a exemplo de uma frase de música que ele repetia: “enquanto há vida, há esperança”. Por fim, tivemos um bom desfecho, em que foi possível obter uma vaga em um abrigo de cunho religioso, conforme solicitado pelo usuário.

Além das experiências anteriormente citadas, também participamos de uma reunião entre as equipes do Consultório na Rua Programa Corra para o Abraço e do Ponto de Cidadania, quando foram discutidos alguns casos e demandas dos usuários assistidos pelos três serviços. Foram pontuadas as principais demandas e necessidades de cada usuário para o momento específico e qual a melhor forma de conseguir responder a elas. Diante disso,

torna-se evidente a importância do contato entre os serviços, visto que o seu foco é a integração de ações e esforços de diferentes pontos de atenção e de setores, com o objetivo comum de co-construir resoluções para problemas de saúde (NASCIMENTO, 2010).

Outra experiência de destaque para nós, foi nossa participação em um campo, em que nos deparamos com uma mulher de 42 anos de idade, mãe de 6 filhos, sendo a mais nova uma criança de 3 anos de idade e única que morava com a mãe. Relatou que, há um ano, teve relação com seu ex companheiro e, logo depois, descobriu que o mesmo havia lhe transmitido o vírus do HIV. Com isso, ao saber do diagnóstico, disse que a vida passou a não ter mais sentido, e sua vontade era apenas de retirar a própria vida, pois sabia que a dor não passaria só usando substâncias psicoativas, que era sua estratégia. O indivíduo que se encontra em situação de rua não encontra, muitas vezes, amparo de instituições para denunciar violências que sofre e, quando o faz, o fato pode ser omitido devido a estigmatização social, gerando sentimento de culpa (ARAÚJO, 2020). Nesse caso, realizamos um acolhimento sem preconceitos e estigmas, e a usuária sentiu-se confortável e agradeceu por poder falar sobre isso conosco, sem ser julgada.

Considerando um contexto caracterizado por extrema vulnerabilidade social, no qual cotidianamente os direitos mais básicos são negligenciados, havendo a exposição a situações limite como a insegurança alimentar, a marginalização, o estigma e a opressão, a atuação do CnR com vistas a favorecer não somente o acesso dessa população aos serviços de saúde, como também oportunizar a garantia de direitos que são de ordem civil, política e social, é de suma importância. Além disso, esse serviço melhora a qualidade do atendimento em outros pontos de atenção, coordenando o cuidado entre eles e atrelando seu poder contratual ao usuário. Com isso, consideramos que enquanto futuras enfermeiras que pretendem atuar pautando-se nos princípios da universalidade, equidade e integralidade do SUS, experienciar essa prática contribuiu significativamente tanto para a nossa formação acadêmica e profissional, quanto para a nossa formação cidadã.

Disciplina: ENFC 37- Enfermagem no Cuidado à Saúde Mental I

Docente: Prof. Dr. George Amaral Santos

Discentes: Amanda Brito, Tamirys Araújo e Victoria Oliveira (P5)

O relato apresenta a inteireza das ações a despeito dos desafios.

O cenário pandêmico que voltou a agudizar trouxe mais adversidades, chegamos a ficar com 5 trabalhadores afastados. Apesar de ser um limite difícil de transpor, temporariamente, a coordenação junto com estudantes e residentes assumiram o serviço de forma a não ter descontinuidade da assistência nos turnos mais desfalcados. E neste item destaco a parceria com a assistente social da UBS para onde encaminhamos muitos usuários

Para essa competência destacamos ainda como desafios: a violência institucional nos diversos serviços da saúde e da assistência social, com barreiras de acesso por limitação de vagas ou burocratização nos procedimentos e serviços, por exemplo, a dificuldade de acolhimento institucional diante do número reduzido de oferta ou falta de estrutura para sintomáticos respiratórios, o mesmo acontece para atualização do CadÚnico que até nos serviços direcionados à PopRua exige marcação anterior sem a disponibilidade de demanda espontânea. Considerando a temporalidade e regras institucionais dos

serviços, especificamente na saúde, tem sido complexo o diálogo com os trabalhadores de serviços mais especializados diante da necessidade de flexibilização para PopRua mas não prevista nos procedimentos padrões. Apesar disto temos conseguido um diálogo melhor com alguns serviços, a saber: HGE, CEPRED, Ambulatório de Hepatites Virais, USF Terreiro de Jesus, CAPS Ad Gregório de Matos, SAE São Francisco e CEDAP.

Por fim o restrito acesso a cestas básicas, e quando acessam é de forma descontinuada, em um contexto amplo de insegurança alimentar e fome é desastroso. A não alimentação é antifisiológico, os nossos instintos de preservação são acionados, socialmente é das maiores degradações vivenciadas. E neste novembro, mais um mês que tantas vezes esse tema aparece cotidianamente, seja para garantir o tratamento da tuberculose...porque dá fome! Seja na casa da avó que assume três netos pequenos e tem um filho acamado que não tem o que comer, ou nas famílias das crianças da Praça das Mãos que se misturam ao descarte dos restaurantes para acessar a comida ainda boa jogada fora e não ofertada, todas as cenas apresentam a dor de não comer. Mesmo sabendo que seria só caridade, que uma oferta com mais dignidade dessa “sobra” não mudaria a estrutura social perversa de acumulação desigual de riqueza, isto seria menos ultrajante. No novembro negro ela, a fome, chega nos homens e mulheres pretos vulnerabilizados como política de morte.

A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer. Percebi que é horrível ter só ar dentro do estômago.

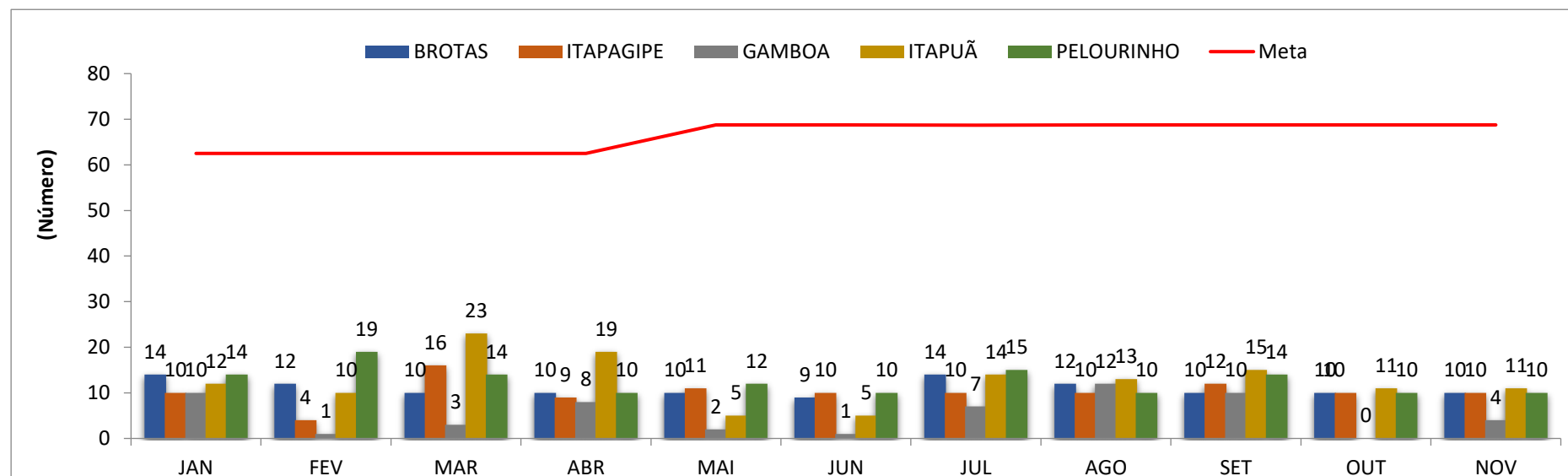
Carolina Maria de Jesus

4.2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS POR METAS

A seguir serão apresentados os indicadores quantitativos (01 ao 06) e os indicadores qualitativos (07 ao 10), conforme estabelecidos no Anexo A do Contrato 071/2021.

4.2.1. Indicadores Quantitativos

INDICADOR 1- N° de usuários cadastrados por equipes de Consultório na Rua (eCR) na área de abrangência à cobertura potencial do CR.



Fonte: Ficha de cadastro individual/ficha de acolhimento do e-SUS/Relatório Sistema Vida

Em novembro, as equipes de Consultórios na Rua (eCR) *realizaram 45 cadastros individuais registrados na ficha do e-SUS*, sendo: Brotas 10; Gamboa 04; Itapagipe 10; Itapuã 11 e Pelourinho 10.

Em relação à inserção de cadastros no *Sistema Vida +*, foram inseridos 51 usuários acompanhados pelas equipes de Consultório na Rua, sendo: Brotas 10; Gamboa 10; Itapagipe 10; Itapuã 11 e Pelourinho 10, conforme relatório emitido pelo sistema Vida+ e constante no ANEXO 13. Seguem os esclarecimentos específicos de cada consultório em relação a esta meta.

A equipe de **CnaR de Brotas cadastrou** 10 usuários no Sistema Vida +, conforme relatório emitido pelo sistema. Sobre os cadastros de fichas e-sus, a equipe realizou 10. Atualmente o CnaR Brotas possui 383 usuários cadastrados/com prontuário.

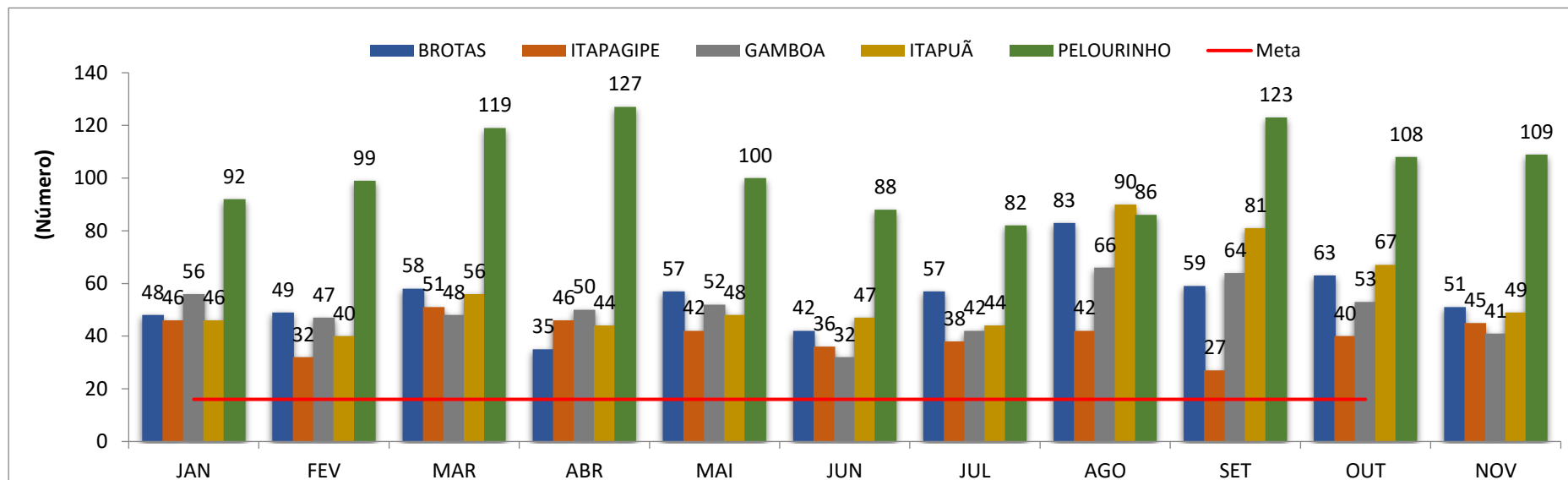
A **equipe da Gamboa** realizou o cadastro no Sistema Vida+ de 10 usuários, quatro retroativos e quatro novos com ficha de cadastro individual do e-SUS e dois provenientes de cadastro automático, portanto sem ficha e-sus. Assim, o CnaR da Gamboa está com 601 usuários cadastrados/com prontuário.

Na equipe de **CnaR de Itapagipe** cadastrou 10 usuários no Sistema Vida+, conforme relatório emitido pelo sistema, sendo 9 novos usuários, e 1 antigo, todos com ficha de cadastro individual do e-SUS preenchida, ou seja, 10 fichas. Atualmente o CnaR Itapagipe possui 548 usuários cadastrados/com prontuário.

A **equipe de Itapuã** realizou 11 cadastros de usuários no Sistema Vida, conforme relatório emitido pelo sistema, e realizou 11 com fichas de cadastros individuais do e-SUS preenchidas completamente. Atualmente o CnaR Itapuã possui 667 usuários cadastrados com prontuário.

A equipe de **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou um total de 10 cadastros de usuários novos, para todos cadastrados foram realizados ficha física do e-SUS. Todas as 10 fichas físicas do e-SUS realizadas conseguiram ser incluídas no VIDA+. O Consultório na Rua do Pelourinho tem 505 usuários (as) com cadastros ativos.

INDICADOR 2- Nº de ações para distribuição de insumos realizada no território de atuação da eCR



Fonte: Mapa de campo das eCR

No mês de novembro, foram realizadas **295 ações de Redução de Danos** (ANEXO 14) pelas eCR, sendo: Brotas 51; Gamboa 41; Itapagipe 45; Itapuã 49 e Pelourinho 109. Considerando a meta pactuada de 16 ações para cada eCR, a meta foi cumprida acima do estabelecido em todas as cinco eCR da Rede Girassóis de Rua. Seguem os esclarecimentos específicos de cada consultório em relação a esta meta.

O **Consultório na Rua de Brotas** realizou 51 campos/ações de redução de danos, sendo 17 na UBS, 13 buscas ativas, que decorrem da necessidade de intensificação do cuidado e acompanhamento, e 21 campos fixos na rua.

A equipe do **Consultório na Rua da Gamboa** realizou o total de 41 ações/campos. Destes campos, 05 foram para atividades que contemplam a distribuição de insumos para redução de riscos e danos; 17 ações itinerantes para a realização de terapia diretamente observada; aplicação de contracepção *in loco*; busca ativa; acompanhamento a outros serviços da rede, visitas institucionais; 19 plantões com atendimentos na USF Dona Iraci Isabel da Silva, local onde a equipe está lotada.

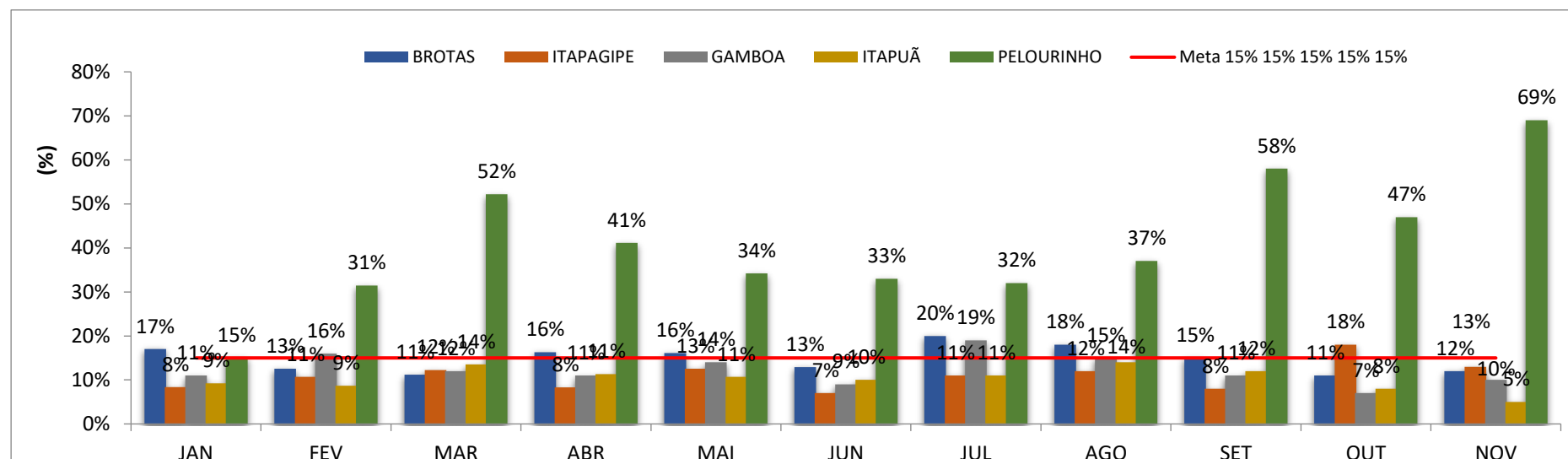
A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, no mês referente ao presente relatório, realizou 45 ações de campo/redução de riscos e danos. Importante destacar que entre essas ações, 12 foram de campos fixos (4 Baixa do Fiscal (BF1), 2 Baixa do Fiscal (BF2), 5 Mares e 1 Dendezeiros); 16 campos itinerantes e 17 campos de atendimento na UBS. Importante destacar que, o ponto facultativo e o feriado impactaram na diminuição dos campos noturnos, dos Mares e do BF2. Dentre as ações de campo itinerante, relacionadas às ações de intensificação do cuidado, desenvolvemos acompanhamento compartilhado de 10 usuários com diferentes instituições da rede, destacando a atuação da equipe na gestão do cuidado, como no caso do usuário M.S., com tuberculose, acompanhado junto com a ASPEC Liberdade e em articulação com Hospital Otávio Mangabeira; família E.B. (com duas crianças P.E. e E.B.), em situação de violação de direitos, acompanhadas de forma conjunta com o CREAS Curuzu, Conselho Tutelar, Ministério Público; usuário S.J., com transtorno mental grave, acompanhado de forma compartilhada pela rede PC Itapagipe, CCIDP Irmã Dulce, CAPS Adilson Sampaio; usuária N.O., em intensificação do cuidado devido a recaída de uso abusivo de álcool, acompanhada de forma conjunta pela CAPS AD Gregório de Matos, UAA, CAPS AD III Gey Espinheira; usuário E.N.S., em tratamento diretamente observado (TDO), com permanência na Baixa do Fiscal, apresenta tuberculose e comorbidade B24, compartilhado o cuidado com o HUPES, Hospital Otávio Mangabeira, PC Itapagipe, apoio na alimentação diária do CCIDP e Irmã Violeta; casal D.S.J., com histórico de violência de gênero e de crise convulsiva, acompanhado de forma conjunta com a ASPEC Roma e em articulação para

acesso ao Ambulatório Rubin de Pinho; casal M.S. e J.V.S., usuária gestante, que tem apresentado intercorrências, necessidade de acompanhamento na rede especializada Maternidade, assim como junto a ASPEC Liberdade.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 49 campos/ações de Redução de Riscos e Danos no mês de novembro, sendo **21 campos fixos** (campos semanais programados, Abaeté, Orla I, Orla II e Stella Maris, Piatã), **10** campos itinerantes (campos com prevalência de buscas ativas, que surgiram das necessidades identificadas) e 18 que correspondem aos atendimentos na USF Itapuã, por demanda espontânea ou agendamento prévio com a equipe.

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou 109 ações para redução de danos (RD) mantendo o número de ações constante, nesses campos há distribuição de insumos (preservativos, lubrificantes, água mineral, e outros materiais que se fizeram necessários). Destas ações, 29 ações foram campos diurnos e noturnos na rua, 33 foram buscas ativas e acompanhamento em campo e 47 foram os campos realizados na UBS com atendimentos pelos(as) trabalhadores(as) da eCR Pelourinho.

INDICADOR 3 - % Encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial



Fonte: Mapa de campo das Ecr, 2022

Durante o mês de novembro as eCR realizaram **476 encaminhamentos** (ANEXO 15) de usuários em situação de rua para a rede de saúde e intersetorial, sendo que apenas o CnaR do Pelourinho (N.264 = 69%) alcançou a meta, seguidos por Itapagipe (N.73 = 13,3%); Brotas (N.46 = 12%), Gamboa (N.59 = 10%) e Itapuã (N.34= 5,1%), que permaneceram com o número de encaminhamentos abaixo de 15%. Destaca-se que, historicamente, esta meta não vem sendo cumprida pela maioria dos CnaR, sendo importante considerar que o número de encaminhamentos não reflete a articulação e o acompanhamento implicado e responsável da PSR realizado pelas equipes, ao contrário, a qualificação e intensificação do cuidado tem exigido a presença dos técnicos no acompanhamento dos usuários aos Pontos de Atenção da Rede, garantindo seu atendimento e articulando redes, o que não reflete, necessariamente, aumento na quantidade de encaminhamentos, mas na qualidade e efetivação do cuidado.

Seguem os esclarecimentos específicos de cada consultório em relação a esta meta.

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** realizou 46 (12%) encaminhamentos registrados no instrumento. É importante ressaltar a dificuldade que a equipe segue encontrando dificuldades em fazer marcações e exames, na rede especializada, atendimento odontológico e encaminhamentos para a rede de saúde mental. Este percentual de 12% se refere quando considerado o total geral de usuários cadastrados (383).

A equipe de **Consultório na Rua da Gamboa** realizou 59 encaminhamentos de usuários (perfazendo 9,81% quando considerado 601 usuários cadastrados) para serviços de atenção básica, como atendimento odontológico, atenção especializada, urgência e emergência, serviços da rede intersetorial e terceiro setor. Em relação ao mês passado houve um pequeno aumento no número de encaminhamentos, mas manteve o impacto no cumprimento da meta. A redução desse mês pode ser atribuída ao afastamento de trabalhadores ao longo do mês devido aos sintomas gripais, bem como a redução dos dias trabalhados.

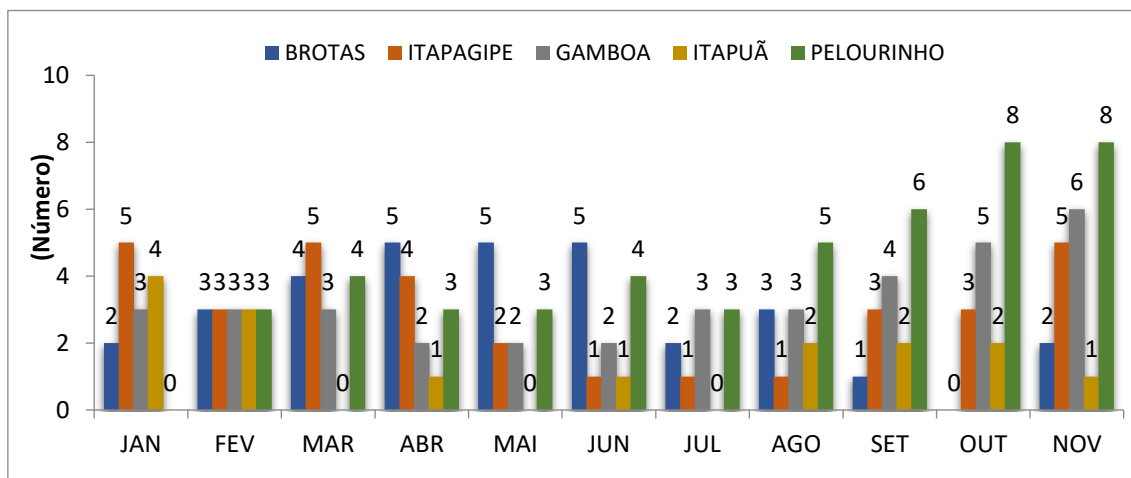
A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, no período referente ao presente relatório, realizou 73 encaminhamentos para a rede setorial e intersetorial. Desta forma, 13,32%, aproximadamente 13% dos (as) usuários(as) foram encaminhados (os), considerando 548 cadastrados, não conseguindo alcançar a meta contratual de 15%. Importante destacar que existia uma subnotificação dos registros de encaminhamento da equipe, identificada pela presença da coordenação nos turnos de atendimento. Um fator que contribuiu para aumentar os números de encaminhamentos foi a implantação do turno de atendimento do HIPERDIA, assim como a incorporação de 2h no turno da médica da equipe, para a organização das ações de gestão do cuidado. Outro aspecto que tem sido observado em relação a incorporação da gestão do cuidado, com maior articulação com a rede de serviços para intensificação dos casos de maior gravidade e risco; a identificação (ainda em construção) do perfil de usuários que frequentam o turno de atendimento, com identificação da necessidade de referenciar alguns usuários, para a rede de serviços especializados (como ambulatórios de saúde mental). Também temos observado impactos na diminuição do número de usuários que buscam o turno

de atendimento de 5ª feira, a partir do direcionamento das demandas de Hipertensão de Diabetes para atendimento no HIPERDIA, assim como a introdução dos turnos de atendimento de médico clínico extra na UBS (2 atendimentos diários. Este último importante fator de garantia de acesso da população em situação de rua, na dinâmica de atendimento do posto. Com os atendimentos programados, favoreceu a um processo de qualificação da escuta, permitiu à equipe identificar a necessidade de incorporar outras estratégias para qualificar a atenção a uma usuária com hipertensão e diabetes descompensada, com a intensificação de visitas domiciliares, ampliando a atuação da equipe nas diferentes dimensões biopsicossocial, visando a integralidade do cuidado. Outras tecnologias têm sido pensadas para serem incorporadas na dinâmica do turno de atendimento, com a sala de espera com atividades de educação em saúde. Todo esse processo tem uma intencionalidade de transformação na cultura de atendimento do consultório na Rua Itapagipe, ainda fortemente centrado no modelo biomédico, ambulatorial e institucionalizado, para um modelo mais territorial, psicossocial, da clínica ampliada, que não restrinja a escuta a demanda biomédica, mas que amplia a compreensão sobre os fatores determinantes em saúde, considere os desafios estruturais geradores de sofrimento e adoecimento.

No mês de novembro, o **Consultório na Rua do Itapuã** totalizou 667 usuários(as) com cadastros ativos. Foram registrados 34 encaminhamentos. Desta forma, 5,1% dos (as) usuários (as) com cadastros ativos (667) foram encaminhados para o setor saúde e outros níveis de atenção e intersetorial. Se o parâmetro fosse usuários atendidos (222) faríamos aproximadamente 15,4% de encaminhamentos realizados.

No período referente ao presente relatório, o **Consultório na Rua do Pelourinho** tem 501 usuários(as) com cadastros ativos. Foram registrados 264 encaminhamentos. Desta forma, 53% dos(as) usuários(as) com cadastros ativos foram encaminhados(os) para o setor saúde (APS e outros níveis de atenção) e intersetorial. Se o parâmetro fosse usuários atendidos (384) a meta seria cumprida com aproximadamente 74% de encaminhamentos realizados.

INDICADOR 4 - % de gestantes em situação de rua que realizaram pelo menos 6 consultas de pré-natal acompanhadas pela eCR



Fonte: Relatório da gestante das eCR.

No mês de novembro as equipes de Consultório na Rua acompanharam **22 gestantes em situação de rua**, sendo: eCR de Brotas 02; eCR da Gamboa 06; Itapagipe 05; Itapuã 01 e Pelourinho 08, conforme relatório no ANEXO 16. Segue esclarecimentos dos Consultórios na Rua em relação a este indicador:

A equipe do **Consultório na rua de Brotas** está acompanhando 2 gestantes em estado avançado de gravidez. Ambas entraram em contato com o serviço este mês e já está sendo providenciado o pré natal

A equipe do **Consultório na Rua da Gamboa** fez o acompanhamento de 06 gestantes no mês de novembro, conforme relatório de acompanhamento anexo em comprovação. Duas gestantes pariram este mês.

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe** no presente mês, tem 05 gestantes em acompanhamento:

No presente mês a equipe iniciou acompanhamento de I.C.P.S. no dia 18/11, com 13 semanas de gestação, foram realizadas as prescrições de exames laboratoriais de primeiro trimestre e USG morfológica, também realiza acompanhamento na maternidade Climério de Oliveira, onde já realizou uma consulta até o momento (acompanhada pela equipe do Ponto de Cidadania Itapagipe); também está acolhida na ASPEC Ribeira, recebe auxílios socioassistenciais; está com o cartão de vacinação atualizado. M.J.S. iniciou acompanhamento em 22/09/2022, atualmente está com 22 semanas, até o momento realizou duas consultas pré-natal, a mesma estava em busca ativa, por ter faltado a última consulta; ao conseguir contactá-la, ela informou que se

mudou para Feira de Santana e está dando continuidade ao acompanhamento pré-natal na UBS no seu território de residência. A gestante S.S.S.J. está com 39 semanas, faz acompanhamento de pré-natal de alto risco na Maternidade Climério de Oliveira (acompanhada pela equipe do Ponto de Cidadania Itapagipe), já realizou exames laboratoriais e USG obstétrico e morfológico. Tem previsão de parto para dia 29/11/22. A gestante F.F.C. apresenta 28 semanas, em sua primeira gestação foram prescritos exames laboratoriais de trimestre e USG morfológico, apresenta cartão de vacina atualizado, com pendência para COVID-19. A gestante M.S.S. iniciou acompanhamento pré-natal dia 07/11/22, com 15 semanas, essa é a primeira gestação, realizou a primeira consulta de pré-natal com a equipe do Consultório, o cartão de vacinação está desatualizado, está em uso de sulfato ferroso e ácido fólico.

Neste mês de novembro o **Consultório na Rua de Itapuã** está acompanhando 01 gestante a LSJ, que iniciou o acompanhamento em 18/08/2022, com aproximadamente idade gestacional de 22 semanas. Realizada busca ativa da gestante, em consulta pré natal, comparece sem acompanhante, atualmente tem 34 semanas de gestação, relata que não conseguiu se vincular a unidade de referência do território onde está domiciliada (UBS 7ºcentro). Foram realizados testes rápidos de HIV, SÍFILIS, ANTI-HCV, AgHBs, com resultado reagente para SÍFILIS, tratamento realizado (3 doses de benzilpenicilina). Relata histórico de Sífilis na gestação anterior, realizado tratamento junto ao parceiro. Apresentou VDRL (reagente ½). Refere que o parceiro não concluiu o tratamento na gestação em curso, dialogado com a gestante necessidade de realizar os exames pré-natal do parceiro. A gestante apresenta anemia ferropriva (HB 9,7 e HT: 28,8%). Prescrita dose máxima de sulfato ferroso 200 mg/dia. Solicitado novos exames laboratoriais e USG. A gestante não faz uso de SPAs. LSJ tem previsão de parto para 09 de dezembro de 2022.

Nesta competência o **CnR Pelourinho** está acompanhando 08 gestantes, conforme segue:

V.S.A, 26 anos, G5P2A2, foi atendida por técnica de enfermagem da equipe, fez teste rápido que confirmou a gestação. A paciente foi atendida pela médica e coordenadora da equipe no dia 18/10/22, e foi conversado sobre a descoberta da gestação e as relações familiares. A paciente informou que fez

uma primeira consulta de pré-natal em uma unidade em outro bairro, onde a sogra mora, e que já foram pedidos os exames e foi cadastrada no Mae Salvador, mas ela deseja continuar o pré-natal com nossa equipe. Fizemos nossa primeira consulta de pré-natal no dia 04/11/22, a paciente estava com 14s4d. Nessa consulta foi solicitado exames laboratoriais, USG-TV e já foi marcada consulta com obstetra na Maternidade Climério de Oliveira para o dia 01/12/22. Agendaremos consulta com o infectologista no CEDAP.

DPS, 27 anos, G3P2A0, iniciou o pré-natal no dia 16/05/2022, quando foi atendida pela médica da equipe, foi realizado teste rápido de gravidez e primeira consulta de pré-natal. A paciente mora no Edifício Excelcior no Pelourinho (ocupação). Na primeira consulta foram realizados testes rápidos para IST's, solicitados exames de primeiro trimestre, feita prescrição medicamentosa e entregue caderneta da gestante. Compareceu para segunda consulta de pré-natal no dia 13/06/22, na qual trouxe USG obstétrica, neste dia estava com 10 semanas e 02 dias. Ainda não havia realizado os exames laboratoriais e havia faltado à consulta com a enfermeira. Marcada nova consulta com enfermeira da UBS e conversado sobre a importância de fazer os exames. Foi marcada consulta médica no dia 15/07 à tarde, mas a gestante compareceu pela manhã, como a médica não conseguiu atendê-la nesse turno, articulou atendimento com a enfermeira residente. Entretanto, a paciente não aguardou o atendimento. No mês de agosto, foi atendida por residente enfermeira, tendo sua terceira consulta de pré-natal. Foi entregue nova caderneta da gestante, entregue receita, foi encaminhada para fazer os exames laboratoriais, triagem pré-natal, encaminhada para vacinação e marcada USG obstétrica no Multicentro da Liberdade para o dia 05/09/22. Neste mês também foi entregue o cartão do "Mãe Salvador". Tinha consulta marcada com médica da equipe para o dia 23/09/22, mas não compareceu. Foi realizado contato telefônico, viria para consulta médica no dia 07/10/22 pela manhã, mas não compareceu. A enfermeira Cintia, com quem tem vínculo por causa da USF Terreiro de Jesus, a encontrou e já marcou nova consulta de pré-natal. A paciente não compareceu para consulta, acordamos de compartilhar o caso para busca ativa com a USF Terreiro de Jesus.

A.S.S., 35 anos, GPA, foi atendida na UBS pela equipe do CnR no dia 28/06/22. Neste dia, foi realizado teste de gravidez, com resultado positivo.

Inicialmente foi realizada prescrição médica e solicitados exames de primeiro trimestre. Marcado para ela retornar no dia 30/06/22 para primeira consulta de pré-natal com enfermeira residente, mas a paciente não compareceu. Em agosto, a usuária compareceu para primeira consulta de pré-natal com enfermeira residente, estando com 16s6d, em sua quinta gestação, foram realizados testes rápidos, colhido teste de escarro, realizada aplicação de penicilina, feita prescrição medicamentosa, agendado retorno médico para 09/09/22 e consulta com dentista para o mesmo dia, marcado preventivo ginecológico. A gestante não compareceu à consulta com a médica. Após cerca de 02 semanas foi encontrada no território e solicitado que viesse à unidade para fazer consulta pré-natal com a médica, mas não compareceu. A gestante não tem comparecido para as consultas quando solicitada. Entretanto, a equipe fez busca ativa e paciente compareceu para consulta com médica residente no dia 23/11/22, na qual estava com 32 semanas. Foi encaminhada para avaliação com odontologia no mesmo dia e reiniciado o tratamento de uma IST.

C.C.S., 15 anos, G1P0A0, em situação de grande vulnerabilidade social, foi atendida na UBS pela equipe do CnR no dia 16/08/22. Neste dia foi avaliada por médica residente e realizada prescrição medicamentosa para escabiose. Durante o mês foi novamente atendida por enfermeira e médica residentes sendo realizada duas consultas de pré-natal, com solicitação de exames de 1º trimestre, realizados testes rápidos, feita prescrição medicamentosa, orientação para vacinação e passou por conversa com assistente social da equipe. Foi encaminhada para pré-natal de alto risco e já foi marcado retorno para consulta com médica da equipe em setembro. Não compareceu à consulta com a médica da equipe, pois foi abrigada em Itapuã. Em reunião de técnicos do CREAS, ASPEC Itapuã, CnR Itapuã e CnR Pelourinho, foi definido que a gestante seria acompanhada para pré-natal com o CnR Itapuã e na Maternidade Climério de Oliveira. A gestante foi atendida por médica do CnR Itapuã no mês de setembro e teria nova consulta marcada para o dia 25/10, mas não compareceu. A paciente compareceu em nossa unidade no dia 03/11/22, sendo realizada consulta de pré-natal e nova marcação de consulta na Maternidade Climério de Oliveira, que estava com 27s6d. Ela não ficará mais no território de Itapuã, será acompanhada novamente no CnR do Pelourinho.

S.S.S., 19 anos, G2P0A1, convive com Anemia Falciforme, em situação de vulnerabilidade social, esteve abrigada no ADRA III, mas agora está morando na casa da sogra. Iniciou o pré-natal com a enfermeira da UBS do Pelourinho, sendo realizada a primeira consulta do pré-natal, com solicitação de exames, prescrição medicamentosa, inscrição no “Mãe Salvador”. Tinha marcado a 2ª consulta de pré-natal com a médica da equipe do CnaR para o mês de setembro e com a Assistente Social da UBS. Entretanto, em um dia que veio para ser atendida por AS da UBS, foi observado que estava com dispneia, sendo atendida por médicos do CnaR e realizado teste rápido de COVID19, cujo resultado foi positivo. Então foi chamado o SAMU e a gestante foi levada para o Hospital Espanhol. Depois de alguns dias, foi transferida para a Maternidade José Maria de Magalhães Neto. A paciente obteve alta no dia 26/09 e foi para a casa da sogra, em Cajazeiras. Está fazendo acompanhamento no pré-natal de alto risco da Maternidade José Maria de Magalhães Neto. Foi marcada nova consulta com a médica do CnaR Pelourinho para o dia 24/10/22 à tarde, mas não compareceu. Faremos novo contato para marcar nova consulta com a equipe do CnaR Pelourinho.

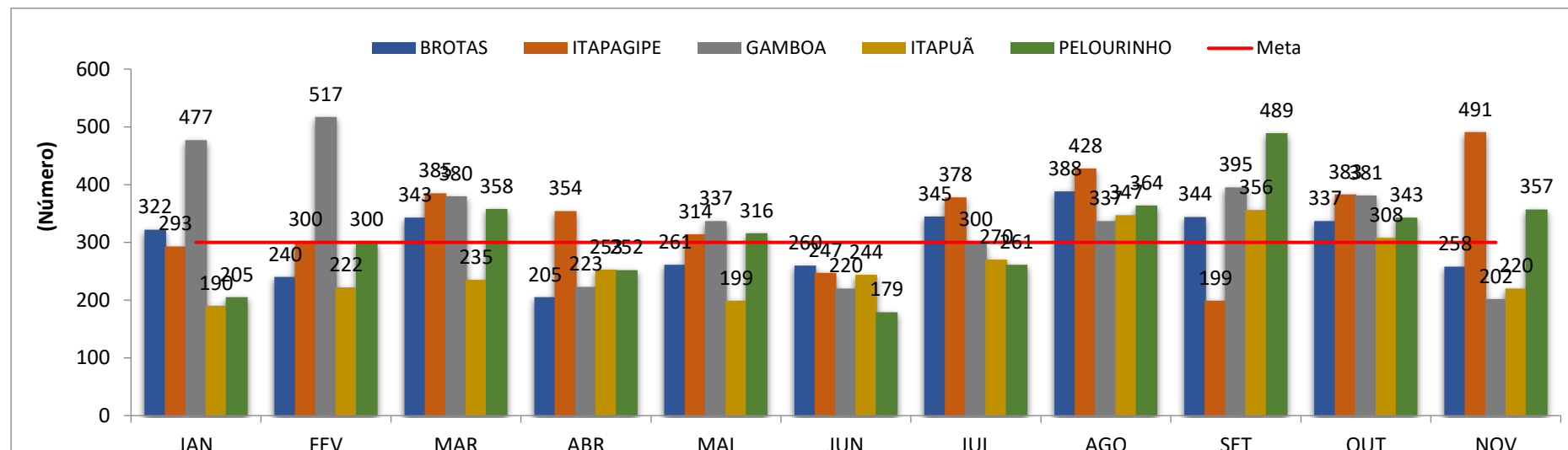
VAS, 34 anos, G2P1A0, convive com transtorno mental, faz acompanhamento no CAPS de Piatã. Em consulta médica no dia 20/09/22 foi realizado teste rápido de gravidez, com resultado positivo. Nessa consulta foram realizados testes rápidos para sorologias, solicitado exames de primeiro trimestre e prescrição medicamentosa. Passou por nova consulta no dia 11/10, com enfermeiro e médica residentes do CnR, sendo realizada escuta em SM, avaliação clínica, prescrição medicamentosa. Retornou no dia 25/10, sendo atendida por médicas do CnR, na qual foi feita nova escuta, avaliação, a paciente foi orientada quanto a necessidade de mudar medicamentos e conversado sobre a possibilidade de conversarmos com técnicos do CAPS onde ela é acompanhada, mas ela ainda não aceita que façamos essa articulação. A paciente retornou para nova consulta de pré-natal no dia 11/11/22, e estava com 17 semanas. Ela também passou por consulta no CAPS de Piatã, com reajuste dos medicamentos dos quais faz uso. Remarcada nova consulta de pré-natal para o dia 02/12/22.

G.S.S, 32 anos, G9P9A0, gravidez não planejada. Foi atendida por médica residente do CnaR no dia 05/10/22. Realizada primeira consulta de pré-

natal, com avaliação, prescrição medicamentosa, solicitação de exames, realização de testes rápidos. É portadora de IST, sem acompanhamento e tratamento. Na consulta foi encaminhada para pré-natal de alto risco. Pactuado de retornar para pré-natal semanalmente, entretanto, a usuária não retornou. A equipe realizará busca ativa para manter o acompanhamento.

PJFS, 25 anos, realizada consulta de pré-natal com a enfermeira da equipe, em outubro de 2022. Paciente com 03 gestações prévias, na consulta com IG de 21 semanas. Foi feita prescrição medicamentosa, solicitado exames de primeiro trimestre e realizados testes rápidos. Foi marcado novo retorno para 08/11/22. Entretanto, a paciente não retornou neste dia. A equipe fará busca ativa da paciente.

INDICADOR 5- Nº de atendimentos realizados a usuários em situação de rua por eCR no mês



Fonte: Mapa de atendimento das eCR e ficha de atendimento individual do e-SUS.

Neste mês de novembro, os profissionais de nível universitário das eCR atenderam **1528 atendimentos**, conforme ANEXO 17, havendo considerável diminuição em relação ao mês anterior, quando foram realizados 1752 atendimentos e todas as equipes alcançaram a meta. Neste mês, apenas a equipe do Pelourinho (357) e Itapagipe (491) alcançaram a meta pactuada de 300 atendimentos/mês por eCR, sendo: CnaR de Brotas (258); eCR de Gamboa (181), CnaR de Itapuã (222). Seguem esclarecimentos fornecidos por equipe de Consultório na Rua:

Na equipe do **Consultório na Rua de Brotas**, os profissionais de nível universitário realizaram 258 atendimentos; os profissionais RD, auxiliar de enfermagem e coordenação realizaram 125 atendimentos, com o total de 383 atendimentos realizados por toda a equipe no mês de novembro. Neste mês houve 116 atendimentos individuais registrados no Sistema Vida +. Vale ressaltar que a diferença em relação aos meses anteriores está relacionada ao adoecimento da equipe, conforme relatado na contextualização, que resultou em uma baixa exponencial de atendimentos, bem como a suspensão do trabalho em função dos feriados e dos jogos do Brasil na Copa do Mundo.

Na equipe do **Consultório na Rua da Gamboa**, o total de atendimentos realizados por profissionais de nível universitário, no mês de novembro, foi de 202. Somado a isto, 162 atendimentos foram realizados pelas redutoras de danos, técnica de enfermagem e residentes médicos que estiveram com a equipe. Destes, 30 foram registrados no prontuário eletrônico pelos profissionais de ensino superior; 74 em fichas de procedimento pelas profissionais de ensino médio. Esse mês houve uma redução no número de atendimentos com impacto no cumprimento da meta. Esse cenário pode ser atribuído, conforme explicitado na contextualização, ao quadro epidemiológico que levou ao afastamento de três trabalhadoras e, por vezes, à suspensão de campo para ações de redução de risco e danos, tendo em vista o número insuficiente de trabalhadoras para realizar o campo. Somando a isso na semana do feriado do dia 15/11 a equipe ficou sem carro para realizar as atividades, com impacto direto na mobilidade, devido ao afastamento do motorista da equipe. Por fim, o horário de expediente reduzido nos dias de jogo da copa culminou na suspensão de três campos.

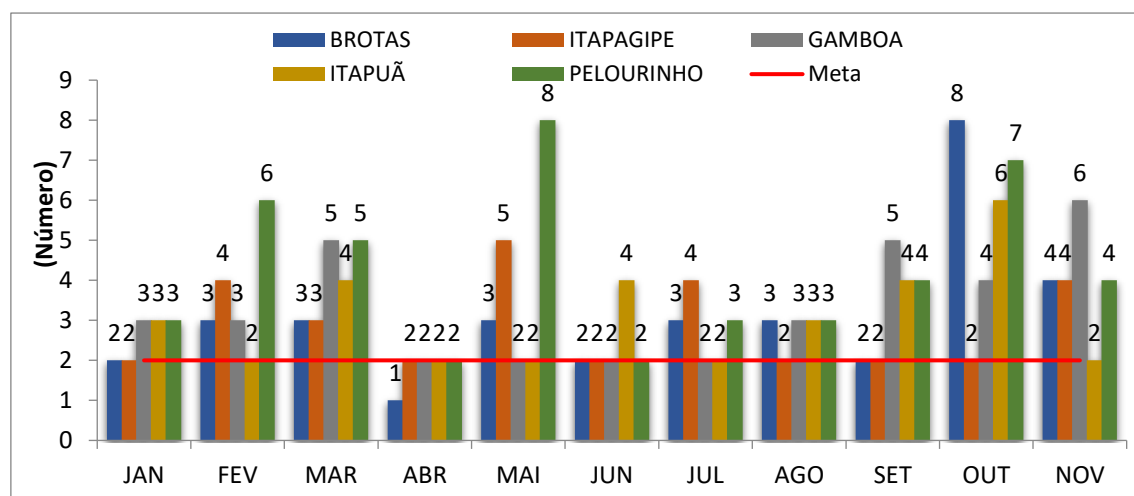
A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã**, no decorrer do mês de novembro realizou 220 atendimentos a usuários(as) em situação de rua, exclusivamente por profissionais de nível superior, e 28 atendimentos compartilhados com profissionais de nível médio, perfazendo um total de 248 atendimentos compartilhados ou individuais. Como já referido na contextualização, a diminuição no número de atendimentos deveu-se ao adoecimento/afastamento de alguns trabalhadores, bem como a suspensão do trabalho em função dos feriados e dos jogos do Brasil na Copa do Mundo.

Na equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe**, o total de atendimentos realizados a usuários(as) em situação de rua no mês referente ao presente

relatório foi de 491 atendimentos realizados por profissionais de nível universitário, 1120 procedimentos e 405 atendimentos de Redutores de Danos e Técnico de Enfermagem. Destaca-se que, dentre os atendimentos realizados pela equipe de nível superior, foram produzidas 23 fichas físicas de atendimento individual de e-SUS (que representa 133 atendimentos) que foram encaminhadas para digitação pelo Distrito no Sistema Vida +. Importante destacar que no presente mês a equipe se aproximou da meta de 300 atendimentos, mas o não cumprimento foi em decorrência dos afastamentos por motivos de saúde de profissional de nível superior.

A **eCR Pelourinho** realizou 357 atendimentos a usuários(as) em situação de rua apenas por profissionais de nível superior, e 45 atendimentos por profissionais de nível médio, perfazendo um total de 402 atendimentos podendo ser atendimentos compartilhados ou individuais. Foram contabilizados como atendimentos de nível superior todos realizados pelas profissionais residentes médico, enfermeira e odontólogo. Mais uma vez destaca-se que a meta apenas contabiliza os atendimentos realizados por profissionais de nível superior, de forma que não há um indicador ou forma de contabilizar os investimentos de cuidado realizados pela técnica de enfermagem, redutor de danos e até mesmo para o corpo administrativo que, diante da construção de vínculo, acabam realizando cuidado.

INDICADOR 6- Nº de atividades coletivas realizadas com os usuários em situação de rua.



Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS das equipes de Consultório na Rua.

No período referente ao presente relatório, foram realizadas **20 atividades coletivas** (educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) pelas eCR, sendo: eCR de Brotas 04; eCR da Gamboa 06; Itapagipe 04; Itapuã 02 e Pelourinho 04. Neste sentido, todas as equipes de CnaR atingiram 100% da meta pactuada de no mínimo 2 ações de educação em saúde e mobilização social/mês (ANEXO 18). Seguem esclarecimentos fornecidos, por equipe de Consultório na Rua:

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas**, no mês de novembro, realizou 04 ações de educação em saúde.

Quadro 14: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Brotas

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
04/11	Acesso a bens culturais	Exibição de Filme	5	Cinema Glauber Rocha
17/11	auto- expressão e saúde mental.	Oficina de desenho com giz de cera	1	Feirinha
24/11	Novembro Azul	Roda de conversa utilizando como estímulo a exibição de um vídeo.	11	Centro POP Djalma Dutra
30/11	Construção de um mapa dos Sonhos a	Reflexão sobre o resumo do Filme: A Procura da Felicidade, mais uma roda de conversa.	22	Centro POP Djalma Dutra

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Brotas. Novembro/2022

No **Consultório na Rua da Gamboa**, no período referente ao presente relatório, foram realizadas 6 atividades coletivas.

Quadro 15: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR da Gamboa

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
01/11	Café na Maloca	Mobilização Social	7	Praça da Aclamação
10/11	Métodos Contraceptivos	Educação em Saúde	10	ADRA III
22/11	Feira de Saúde	Educação em Saúde	7	ADRA III
25/11	Café na Maloca + Novembro Azul	Educação em Saúde	20	Praça da Aclamação
30/11	Saúde do Homem	Educação em Saúde		SEAS
30/11	Passeio na Biblioteca Monteiro Lobato	Educação em Saúde		Biblioteca Monteiro Lobato

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Gamboa. Novembro/2022

A equipe do **Consultório na Rua de Itapagipe** tem programado 04 atividades coletivas (educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social). Destaque para a atividade do “Novembro Negro”, de sala de espera com orientações sobre a importância do preventivo e o autocuidado da mulher, a atividade do Vozes na Rua, promovido pelas RD’s da equipe.

A atividade programada para o mês de Novembro, tem programado as seguintes ações conforme descrição abaixo:

Quadro 16: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR Itapagipe.

Data	Tema	Tipo de atividade	Part.	Local
16/09	HIPERDIA	Educação em saúde	5	UBS Virgílio de Carvalho
21/09	Atividade de educação em saúde sobre preventivo e saúde da mulher	Educação em saúde	4	UBS Virgílio de Carvalho
29/11	Sarau Vozes na Rua	Atividade lúdica e promoção da saúde mental	20	Praça dos Mares
30/11	Novembro Negro com Sarau Vozes na Rua	Atividade lúdica e promoção em saúde	15	Largo de Roma

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe. Novembro/2022

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 02 atividades de educação em saúde/mobilização social no mês de novembro.

Quadro 17 Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR de Itapuã

Data	Tema	Tipo de Atividade	Participantes	Local
11/11	Mobilização social	Saída Cultural para a Casa do Carnaval	10	Casa do Carnaval-Centro Histórico
21/11	Educação em Saúde	Orientação em saúde bucal	12	Stella Maris

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. Novembro/2022

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho**, no mês de novembro, realizou 4 atividades coletivas com os usuários (sendo de educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social), conforme descrito no quadro 18.

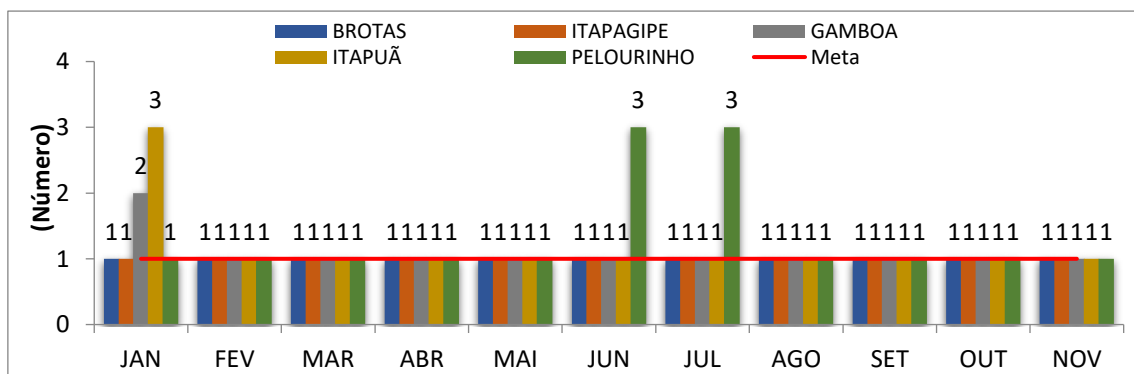
Quadro 18: Atividades Coletivas realizadas pela equipe de CnaR do Pelourinho

Data	Tema	Tipo de Atividade	Part.	Local
03/11/2022	Direito a Saúde	Reunião do “Marias em Movimento”, cujo tema foi “direito à saúde”	35	Mercado São Miguel
22/11/2022	Novembro Negro	Atividade realizada no abrigo III da ADRA, em parceria com o CnR da Gamboa e do Pelourinho com os profissionais dos abrigos da ADRA. Abordado os assuntos: Saúde bucal, Saúde sexual, Massagem, Corte de cabelo e turbantes com desfile no final.	50	ADRA III
23/11/2022	Novembro Negro	Atividade com as crianças da praça das mãos sobre a consciência negra.	09	Praça das mãos
30/11/2022	Literatura brasileira	Atividade com crianças: Passeio a Biblioteca Monteiro Lobato. (Patrícia, Leandro, Estudantes de fono, Melquiades).	09	Biblioteca Monteiro Lobato

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnR Capitães da Areia. Novembro/2022.

4.2.2. Indicadores Qualitativos

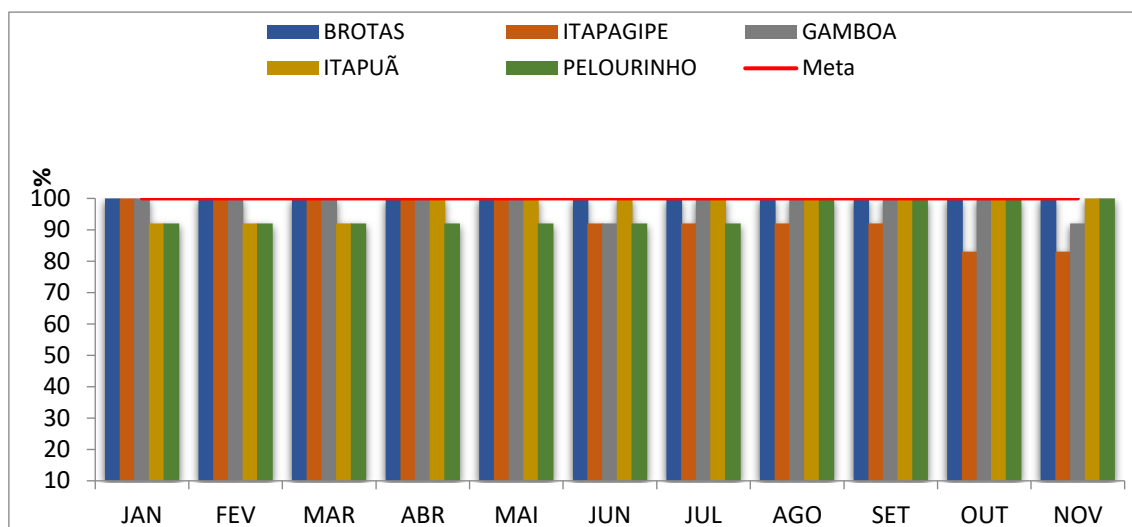
INDICADOR 7 - Nº de ações de educação permanente realizadas para as equipes de Consultório na Rua



Fonte: Registro do Encontro de Formação online das eCR.

No período referente ao presente relatório, foi realizada **01 ação de educação permanente** para as equipes de Consultório na Rua, ocorrida dia 17 de novembro de 2022, quinta-feira, das 14:30 às 17h. Este encontro foi presencial e ocorreu no Sindicato de Química, mediado pelas apoiadoras Técnicas Patricia Flach e Sara Nascimento e teve como convidado o Profº Drº Marcelo Magalhães, com o tema “Os desafios da Redução de Danos na Atualidade”, e o compartilhamento das experiências de Redução de Danos das eCR. (ANEXO 19).

INDICADOR 8- % da eCR consistidas no CNES por mês de competência



Fonte: Lista CNES do site oficial das eCR

No que concerne ao percentual das eCR consistidas no CNES (ANEXO 20), segue detalhamento da situação por CnaR.

O **Consultório na Rua de Brotas** mantém seu quadro completo no mês de novembro, conforme relatório do CNES (100% da meta).

No **Consultório na Rua da Gamboa** a equipe encontra-se incompleta após o desligamento de uma profissional. A contratação de nova profissional está em processo. No entanto, após processo seletivo e desistência da profissional selecionada, temos considerado que a dificuldade de encontrar profissionais disponíveis no mercado de trabalho no núcleo da Terapia Ocupacional, indica o uso do dispositivo previsto na Portaria nº 122 de 25 de Janeiro de 20112, Art 4º, Parágrafo 1º que diz: “Na composição de cada eCR deve haver, preferencialmente, o máximo de dois profissionais da mesma profissão de saúde, seja do nível médio ou superior”. A coordenação, em diálogo com o apoio técnico, os recursos humanos e posterior diálogo com a SMS tem a proposta de seguir essa alternativa a fim de manter a completude da equipe.

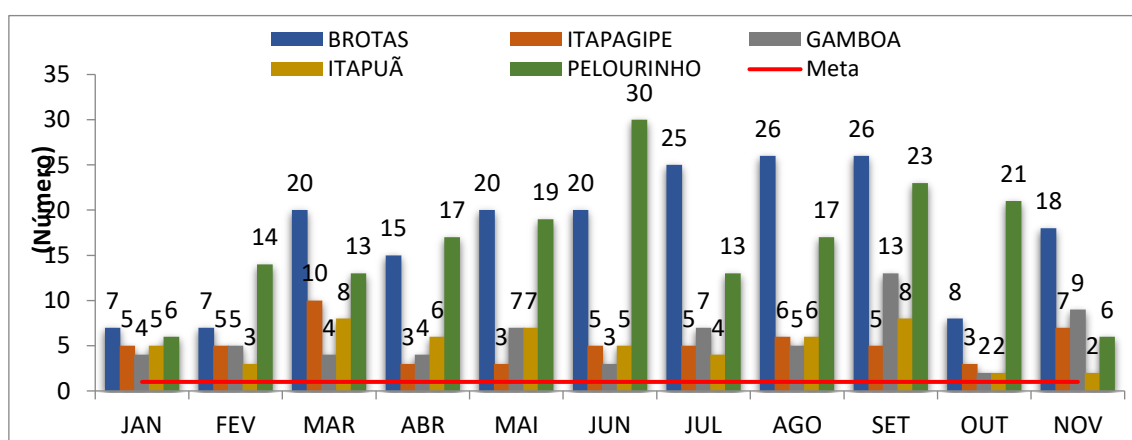
Em relação a equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe**, a equipe está parcialmente completa, com base nas comprovações obtidas na tabela do RH/DSI, quanto pela UBS Virgílio de Carvalho. Vale ressaltar que a equipe continua sem Psicólogo e Professor de Educação Física. A entrevista de seleção deste último já foi realizada, com a previsão de início de trabalho na segunda semana de dezembro. Sobre a contratação de psicólogo, já agendamos a

seleção para a segunda semana de dezembro, porém, aguardamos a posição da prefeitura. Assim, o percentual abaixo de 100% não faz referência a capacidade instalada do Consultório na Rua comprometido em Contrato de Gestão, mas sim por falta de profissional cedido pela SMS.

O **Consultório na Rua de Itapuã**, no mês de novembro, teve o desligamento da Terapeuta Ocupacional, Caroline dos Santos Matos, no entanto, seu nome ainda permanece no CNES da UBS, na equipe II, assim como outros técnicos que já foram desligados, as providências já foram tomadas junto ao Distrito Sanitário de Itapuã para suas exclusões.

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho**, no mês referente ao presente relatório, está com o quadro completo de trabalhadores no CNES. No que concerne ao percentual das eCR consistidas no CNES (ANEXO 20), segue detalhamento da situação por CnaR.

INDICADOR 9- Nº de ações de articulação de Rede Intersetorial realizadas com participantes das eCR



Fonte: Fichas de Atividade Coletiva do e-SUS AB das eCR.

No mês de novembro foram realizadas 36 **ações de articulação com a Rede Intersetorial** (ANEXO 21), com cumprimento da meta contratual que é de no mínimo uma reunião de articulação de rede intersetorial/mês, a saber: Brotas (18), Gamboa (09), Itapagipe (07), Itapuã (02) e Pelourinho (26). Seguem quadros com detalhamentos das articulações.

A equipe do **Consultório na Rua de Brotas** realizou 18 reuniões de articulação Intersetoriais, conforme quadro a seguir:

Quadro 19 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, eCR Brotas

Nº	Data	Local	Temas	Instituições
1	03/11	Remoto	Questões administrativas/ Funcionamento/ Processos de trabalho/ Planejamento/ Monitoramento das ações da equipe	CnaR Brotas, Centro POP Djalma Dutra
2	03/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Centro POP Djalma Dutra
3	04/11	Instituto Lúmen	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Instituto Lúmen
4	04/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Centro POP Djalma Dutra
5	04/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Centro POP Djalma Dutra
6	09/11	UBS Mário Andréa	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, CORRA Pro Abraço
7	11/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, CORRA Pro Abraço
8	16/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, CORRA Pro Abraço
9	17/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Centro POP Djalma Dutra
10	18/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Centro POP Djalma Dutra
11	21/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Centro POP Djalma Dutra
12	21/11	UAA Itapagipe	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, UAA Itapagipe
13	22/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Instituto Lúmen
14	24/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Abordagem Social
15	25/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Abordagem Social
16	25/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Abordagem Social
17	28/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, UAA Itapagipe
18	29/11	Defensoria Pública	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, Defensoria Pública

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Brotas. Novembro/2022

No mês de novembro a equipe de **CnaR da Gamboa** realizou 9 reuniões de Articulação Intersectorial com participação da eCnR Gamboa.

Quadro 20 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, CnaR Gamboa

Nº	Data	Local	Tema	Instituições participantes
1.	03/11	CAPS AD Gregório de Matos	Construção de proposta de matriciamento das UAI	Caps AD Gregório de Matos; UFBA; CnR Gamboa
2.	08/11	Corra pro Abraço	Reunião com o Programa Corra Pro Abraço (Núcleo Extensão) para discutir casos acompanhados na Piedade	CnR Gamboa; Corra pro Abraço
3.	09/11	USF Dona Iraci Isabel da Silva	Reunião com o Programa Corra Pro Abraço (Núcleo Extensão) para discutir casos acompanhados Água de Meninos	CnR Gamboa; Corra pro Abraço
4.	09/11	USF Dona Iraci Isabel da Silva	Reunião com o Programa Corra Pro Abraço (Núcleo Extensão) para discutir casos acompanhados Contorno	CnR Gamboa; Corra pro Abraço
5.	16/11	Gamboa de Baixo	Cadastramento de usuários da Contorno	SEAS; CnR Gamboa; Corra pro Abraço
6.	21/11	USF Dona Iraci Isabel da Silva	Reunião com o Programa Corra Pro Abraço (Núcleo Extensão) para discutir casos acompanhados Comércio e Fonte Nova	CnR Gamboa; Corra pro Abraço
7.	22/11	DPE	Discussão Caso J.R.S	DPE - Equipe de Saúde Mental; SEAS; CAPS GARCIA; CnR Gamboa
8.	23/11	Escola de Enfermagem UFBA	Roda de Conversa sobre a prática do CnR	EEUFBA; CnR Gamboa
9.	30/11	Faculdade de Odontologia da UFBA	Discussão de Caso de J.	FAOUFBA; DPE- Pop Rua; SEAS; CnR Gamboa; CnR Pelourinho

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnR Gamboa. Novembro/2022.

A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe** realizou 7 ações de articulação com a Rede Intersectorial. As reuniões intersectoriais realizadas no presente mês, todas são referentes ao alinhamento da condução do cuidado.

Quadro 21 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, CnaR Itapagipe

Nº	Data	Local	Temas	Instituições Participantes
1	03/11	Remoto	Discussão de caso S.P.	CnaRs Itapagipe, ASPEC Roma
2	11/11	UBS Virgílio de Carvalho	Reunião de discussão caso família E.B.	CnaR Itapagipe, CREAS Curuzu
3	16/11	Remoto	Articulação para acolhimento institucional do casal J.P. e J.	Cnar Itapagipe e SEAS
4	17/11	Remoto	Discussão de caso M.S.	CnaRs Itapagipe, ASPEC Liberdade
5	21/11	Remoto	Articulação para busca ativa de usuária S. P.	Cnar Itapagipe e SEAS

6	21/11	Remoto	Articulação para acolhimento institucional do casal P. e T.	Cnar Itapagipe e SEAS
7	25/11	Remoto	Reunião de discussão caso família E.B.	CnaR Itapagipe, Conselho Tutelar, Ministério Público

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe. Novembro/2022

A equipe do **Consultório na Rua de Itapuã** realizou **02 reuniões de articulação com a Rede Intersectorial** no mês de **novembro**

Quadro 22 - Reuniões de Articulações Intersectoriais, CnaR Itapuã

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	01/11	Prefeitura Bairro de itapuã	Planejamento e monitoramento das ações	Centro Pop, CnaR Itapuã, SEAS
2	22/11	USF Itapuã	Planejamento de atividade/ Discussão de caso	SEAS, CnaR Itapuã

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. novembro/2022

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho** realizou **26 ações** de articulação de Rede Intersectorial que contaram com participantes também de outros profissionais da Rede de Atenção a Pop Rua do Centro Histórico e universidades, conforme o *quadro 23*.

Quadro 23: Ações de Articulação Intersectorial de rede realizadas pela eCR Pelourinho

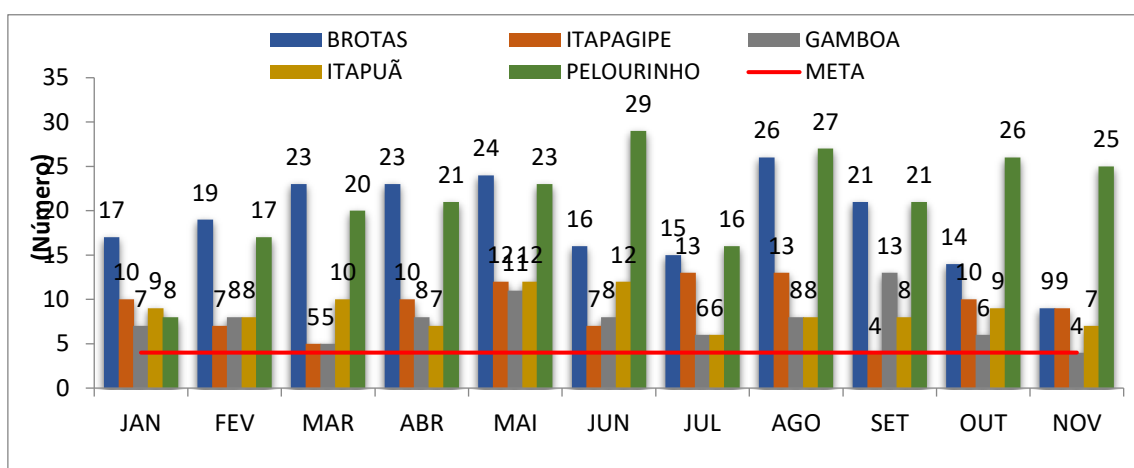
Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	01/11/2022	Remoto	Discussão de caso DV (596)	eCR Pelourinho e NUAR
2	04/11/2022	Presencial	Reunião do "Marias em Movimento", cujo tema foi "direito à saúde". Fomos convidadas pelo Movimento de População de Rua para participar da facilitação do espaço, que ocorreu no Mercado de São Miguel	eCR Pelourinho e Movimento
3	04/11/2022	UFBA	Curso dos RIDs.	eCR's Pelourinho, Itapuã, Gamboa, Brotas, Itapajipe, UFBA
4	08/11/2022	Remoto	DPC (906): discussão de caso para acompanhamento de B24	eCR Pelourinho e ASPEC Liberdade
5	08/11/2022	Remoto	RFS (168): discussão de caso para acompanhamento familiar	eCR Pelourinho e Projeto Axé
6	08/11/2022	UBS Pelourinho	Discussão de caso para acompanhamento familiar (criança ainda sem documentos)	eCR Pelourinho e Projeto Axé

7	08/11/2022	Remoto	Acolhimento institucional para usuário com COVID	eCR Pelourinho e SEAS
8	09/11/2022	Conselho Tutelar	V.S.A (790): Reunião com Conselho Tutelar de Cajazeiras família de paciente para emissão de declaração do responsável legal, pactuação com Conselho Tutelar para acompanhamento das crianças à consulta na APAE Coutos	eCR Pelourinho e Conselho Tutelar
9	09/11/2022	Remoto	Organização de espaço formativo com o Movimento PopRua	eCR Pelourinho e Movimento PopRua
10	10/11/2022	Remoto	Discussão de caso JSL(516)	eCR Pelourinho e Corra pro Abraço
11	16/11/2022	Remoto	Discussão de caso MSM (1222)	eCR Pelourinho e Corra pro Abraço
12	17/11/2022	Remoto	R. S. S. (211): contato com a coordenação do NUAR para agendamento de atualização do Cadúnico.	eCR Pelourinho e NUAR
13	17/11/2022	Remoto	Acolhimento institucional para usuário com COVID	eCR Pelourinho e SEAS
14	19/11/2022	Remoto	Organização de espaço formativo com o Movimento PopRua	eCR Pelourinho e Movimento PopRua
15	21/11/2022	Remoto	Discussão de caso para usuárias da Unidade de Acolhimento Pérolas de Cristo para fluxo assistencial	eCR Pelourinho e Unidade de Acolhimento Pérolas de Cristo
16	21/11/2022	Remoto	Organização de espaço formativo em Saúde Mental com os ADRAS	eCR Pelourinho e ADRA
17	23/11/2022	Remoto	Discussão de caso JSL(516)	eCR Pelourinho e Corra pro Abraço
18	24/11/2022	Corra pro Abraço	Reunião com o Programa Corra Pro Abraço para discutir casos acompanhados no Aquidabça	CnR Gamboa; Corra pro Abraço
19	25/11/2022	Remoto	Discussão de caso para usuárias da Unidade de Acolhimento Pérolas de Cristo para fluxo assistencial	eCR Pelourinho e Unidade de Acolhimento Pérolas de Cristo
20	29/11/2022	ASPEC Liberdade	D.P.C (906) - coordenação do cuidado junto ao psicólogo e gestão partilhada do processo abrigamento.	eCR Pelourinho e ASPEC Liberdade

21	29/11/2022	Remoto	Discussão de caso ASF(519)	eCR Pelourinho e Centro Pop Djama Dultra
22	29/11/2022	Remoto	Discussão de caso para usuárias da Unidade de Acolhimento Pérolas de Cristo para fluxo assistencial	eCR Pelourinho e Unidade de Acolhimento Pérolas de Cristo
23	29/11/2022	Remoto	Discussão de caso LFS (1193)	eCR Pelourinho e NUAR
24	29/11/2022	Remoto	Articulação para uso do espaço do Mercado São Miguel por meio de reunião com a SEMOP	eCR Pelourinho e SEMOP
25	30/11/2022	Remoto	Discussão de caso MSM (1222)	eCR Pelourinho e Corra pro Abraço
26	30/11/2022	FOUBA	Discussão intersetorial de caso	eCR Pelourinho e Gamboa, DPE,SEAS e FOUFBA

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnaR do Capitães da Areia. Novembro/2022

INDICADOR 10- Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde) realizadas com participantes das equipes CnR



Fonte: Ficha de atividade coletiva e mapa de articulação setorial das eCR

Durante o mês de novembro foram realizadas **54 reuniões do setor saúde** (ANEXO 22), superando a meta pactuada de no mínimo 4 reuniões/mês, a saber: Brotas (09), Gamboa (04), Itapagipe (09), Itapuã (07) e Pelourinho (25). Seguem quadros com detalhamentos das articulações.

A equipe do Consultório na Rua de Brotas realizou 09 reuniões de equipe e/ou com outras equipes de saúde, para discussão de casos e organização de processos de trabalho, bem como reuniões com outras equipes de saúde para compartilhamento de casos e discussão de projeto terapêutico, conforme quadro a seguir:

Quadro 24: Ações de Articulação setorial de rede realizadas pelo eCR Brotas

Nº	Data	Local	Tema	Instituições Participantes
1	03/11	UBS Mário Andréa	Planejamento/ Monitoramento das ações da equipe	CnaR Brotas
2	03/11	Sind Química	Processos de trabalho/ Outros	CnaR Brotas, CnaR Itapuã, CnaR Itapagipe, CnaR Pelourinho, CnaR Gamboa
3	07/11	Casa da Diversidade	Questões administrativas/ Funcionamento/ Processos de trabalho/ Planejamento/ Monitoramento das ações da equipe/ Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas
4	09/11	UBS Mário Andréa	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, UBS Mário Andréa
5	11/11	UBS Mário Andréa	Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas, UBS Mário Andréa
6	17/11	Sind Química	Educação Permanente	CnaR Brotas, CnaR Itapuã, CnaR Itapagipe, CnaR Pelourinho, CnaR Gamboa
7	21/11	Plataforma Virtual	Questões administrativas/ Funcionamento/ Processos de trabalho/ Planejamento/ Monitoramento das ações da equipe/ Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas
8	28/11	Plataforma Virtual	Questões administrativas/ Funcionamento/ Processos de trabalho/ Planejamento/ Monitoramento das ações da equipe/ Discussão de caso/ PTS	CnaR Brotas
9	30/11	Remoto	Discussão de caso/ PTS / Outros	CnaR Brotas, Hospital Couto Maia

Fonte: Ficha de atividade coletiva da eCR Brotas, Novembro de 2022

A equipe de **Consultório na Rua da Gamboa** realizou o total de 04 reuniões setoriais, todas reuniões de equipe.

Quadro 25 - Reuniões de Articulações Setoriais, CnR Gamboa

Nº	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1.	07/11	USF Dona Iraci Isabel	eCnR Gamboa	Reunião de Equipe	Questões Administrativas/Processos de Trabalho
2.	16/11	USF Dona Iraci Isabel	eCnR Gamboa	Reunião de Equipe	Questões Administrativas/Processos de Trabalho
3.	17/11	Online	eCnR Gamboa	Reunião de Equipe	Questões Administrativas/Processos de Trabalho

4.	21/11	USF Dona Iraci Isabel	eCnR Gamboa	Reunião de Equipe	Questões Administrativas/Processos de Trabalho/Planejamento e Monitoramento
----	-------	-----------------------	-------------	-------------------	---

Fonte: Ficha de atividade coletiva das CnR da Gamboa. Novembro de 2022

A equipe de **Consultório na Rua de Itapagipe** realizou 9 reuniões de equipe, para discussão do processo de trabalho, compartilhamento dos casos clínicos e organização da agenda.

Quadro 26 - Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Itapagipe

Nº	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Temas
1	07/11	UBS Virgílio de Carvalho	Equipe do CnaR Itapagipe	Reunião de equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.
2	10/11	Remoto	Equipe do CnaR Itapagipe, CCIDP, CAPS Adilson Sampaio	Reunião com outras equipes	Discussão de caso/PTS
3	11/11	Remota	Equipe do CnaR Itapagipe, UAA, CAPS Ad Gregório de Matos, CAPS AD III Gey Espinheira	Reunião com outras equipes	Discussão de caso/PTS
4	14/11	UBS Virgílio de Carvalho	CnaR Itapagipe	Reunião de equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.
5	16/11	CAPS Gey Espineira	Equipe do CnaR Itapagipe, UAA, CAPS Ad Gregório de Matos, CAPS AD III Gey Espinheira	Reunião com outras equipes	Discussão de caso/PTS
6	21/11	UBS Virgílio de Carvalho	Equipe do CnaR Itapagipe	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.

7	22/11	SMS	Equipe do CnaR Itapagipe, Pelourinho, Gamboa, Itapuã, Brotas e Área técn. Pop de Rua	Reunião com outras equipes	Discussão e Planejamento sobre vacinação
8	24/11	UBS Virgílio de Carvalho	Equipe do CnaR Itapagipe	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.
9	28/11	UBS Virgílio de Carvalho	Equipe do CnaR Itapagipe	Reunião de Equipe	Organização e processo de trabalho, planejamento da agenda semanal, discussão/repasso dos casos mais complexos acompanhados.

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapagipe.
Novembro/2022

A equipe de **Consultório na Rua de Itapuã** realizou 7 reuniões setoriais de saúde no mês de novembro.

Quadro 27 - Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Itapuã

Nº	Data	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	07/11	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Reunião semanal de equipe
2	07/11	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	processos de trabalho
3	14/11	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Processos de trabalho e planejamento
4	14/11	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Planejamento e monitoramento de ações
5	17/11	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Processos de trabalho e planejamento
6	21/11	eCR Itapuã	Reunião de Equipe	Questões administrativas
7	22/11	eCR Itapuã	Reunião com outras equipes de saúde	Planejamento e monitoramento de ações

Fonte: Ficha de atividade coletiva do e-SUS AB. CnaR Itapuã. novembro/2022

A equipe do **Consultório na Rua do Pelourinho**, no mês de novembro, realizou 25 reuniões setoriais, sendo 4 reuniões técnicas da equipe e 21 com outras equipes de saúde. Este indicador tem análise próxima ao indicador

anterior sobre a dificuldade realizar mais atividades com o quadro reduzido de trabalhadores e demandas assistenciais avolumadas.

Quadro 28: Reuniões de Articulações Setoriais, CnaR Pelourinho.

N	Data	Local	Participantes	Tipo de Atividade	Tema
1	01/11/2022	Presencial	eCR Pelourinho e UBS	Reunião com outras equipes de saúde	Dialogado com a enfermeira Rejane, da sala de vacina do 19º CS, sobre a indicação do soro antirrábico da usuária M.S.S. (reg. 46)
2	02/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho, DIVEP, SESAB	Reunião com outras equipes de saúde	Participação no Curso de Qualificação em IST oferecido pela DIVEP - SESAB, modalidade presencial, local de realização - Escola Estadual de Saúde Pública
3	03/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho e USF Terreiro de Jesus	Reunião com outras equipes de saúde	Articulação com Carla, enfermeira da USF Terreiro de Jesus, para aplicação da medicação de uso contínuo
4	03/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho e CAPS Boca do Rio	Reunião com outras equipes de saúde	Ligação/articulação com CAPS Boca do Rio para levá-lo para acolhimento do usuário JJS (525)
5	03/11/2022	Presencial	eCR's Pelourinho, Itapuã, Brotas, Itapagipe, Gamboa	Reunião com outras equipes de saúde	Reunião de alinhamento das equipes de CnaR no SINDQUÍMICA
6	04/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho, DIVEP, SESAB	Reunião com outras equipes de saúde	Participação no Curso de Qualificação em IST oferecido pela DIVEP - SESAB, modalidade presencial, local de realização - Escola Estadual de Saúde Pública
7	04/11/2022	Remoto	eCR's Pelourinho, Itapuã, Brotas, Itapagipe, Gamboa	Reunião com outras equipes de saúde	Curso dos R/Ds
8	04/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho e Maternidade Climério de Oliveira	Reunião com outras equipes de saúde	VAS (290): Contato com Marla para marcação de consulta na Maternidade Climério de Oliveira
9	04/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho e CAPS AD	Reunião com outras equipes de saúde	M. P. L. Q. (45): contato com CAPSad Gregório de Matos para articular cuidado junto ao usuário
10	07/11/2022	Presencial	eCR Pelourinho	Reunião de Equipe	Reunião de equipe abordando os temas: Discussão de casos, processos de trabalho e questões administrativas.

11	08/11/2022	Presencial	eCR's Pelourinho, Itapuã, Brotas, Itapagipe, Gamboa	Reunião com outras equipes de saúde	Curso dos RDs na UFBA.
12	08/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho e UBS Santo Antônio	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão de caso para usuárias da Unidade de Acolhimento Pérolas de Cristo para fluxo assistencial
13	09/11/2022	Híbrido	eCR Pelourinho, CAPS Gregório de Matos	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão de casos compartilhados e pactuações de fluxos assistências
14	09/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho e FOUFBA	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão de caso para articulação intersetorial
15	10/11/2022	Presencial	eCR Pelourinho	Reunião de Equipe	Reunião de equipe para discussão dos casos dos usuários J.J.S. (reg. 525), R.S.S. (reg. 211) e A.C.M. (reg. 674).
16	11/11/2022	Presencial	eCR Pelourinho e HGE	Reunião com outras equipes de saúde	Articulação de rede com o HGE para discussão de caso do paciente R.W.T
17	16/11/2022	Remoto	eCR e SMS Dias D'Ávila	Reunião com outras equipes de saúde	Articulação para fluxo assistencial de usuária cadastrada na eCR que se encontrava no município de Dias D'Ávila
18	17/11/2022	Presencial	eCR Pelourinho	Reunião de Equipe	Reunião de equipe abordando os temas: Discussão de casos, processos de trabalho e questões administrativas.
19	18/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho e UBS 19º Pelourinho	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão de caso da usuária V.S.A (790) com serviço social da UBS19º CS Pelourinho
20	18/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho e SAE São Francisco	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão de caso usuária acompanhada no SEMAE Marymar Novais
21	18/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho, Ponto de Cidadania e USF Terreiro de Jesus	Reunião com outras equipes de saúde	Articulação para fluxo assistencial de usuário em troca de soda da região do Aquidabã
22	23/11/2022	Híbrido	eCR Pelourinho	Reunião de Equipe	Reunião para conversa com a residente e internos de medicina (Ana Carla, Ana Cláudia, Adailton, Jéssica)
23	24/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho e Serviço Social do Hospital Santa Izabel	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão de caso - usuário internado no HSI e cadastrado no CnR Pelourinho

24	29/11/2022	Presencial	eCR e equipes de saúde do DSCH	Reunião com outras equipes de saúde	Reunião da Rede Cegonha no DSCH na MCO
25	30/11/2022	Remoto	eCR Pelourinho e CAPS Gey Espinheira	Reunião com outras equipes de saúde	Discussão de caso para acolhimento

Fonte: Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB. CnR Capitães. Novembro 2022.

5. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA GIRASSÓIS DE RUA

O investimento técnico nas equipes Girassóis segue sendo uma das principais áreas de atenção da S3 gestão em saúde. O Prof.º Dr.º Antônio Nery Alves Filho permanece responsável pelas atividades formativas, juntamente com as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento, profissionais com notório saber no campo do cuidado às pessoas em situação de rua/usuários de substâncias psicoativas.

Assim como em meses anteriores, durante o mês de novembro, esse investimento continuou através dos momentos de educação permanente e planejamento/articulação de análise e discussão dos processos de trabalho. No dia 10/11/22, os Pontos de Cidadania e a Unidade de Acolhimento Adulto realizaram o seu momento formativo de forma presencial no auditório do Sindquímica, das 14:30 às 18 horas. O tema da formação foi *“Experiências de cuidado entre o trabalhador e a gente de rua nos pontos de atenção do Girassóis de rua”*.

O encontro formativo foi iniciado com a exibição de dois vídeos, o primeiro foi um vídeo de Emerson Merhy, onde ele faz questão sobre “o que nos impede de cuidar em liberdade”; e o segundo vídeo apresentou as atividades desenvolvidas no Ponto de Encontro e nos primeiros Pontos de Cidadania. Após a exibição dos vídeos, Patrícia Flach conduziu o momento formativo solicitando que cada um dos presentes compartilhasse o que sentiu/pensou ao ver os vídeos. Alguns profissionais falaram sobre o sentimento de continuidade do trabalho que foi iniciado anteriormente através do que eles fazem agora. Outros, pontuaram a importância de terem se formado nesses dois serviços como estagiários e agora fazerem o retorno como profissionais. Nas falas da maioria dos profissionais, percebeu-se a permanência nesses três dispositivos do Girassóis de uma “ética do cuidado” construída no Ponto de Encontro e nos Pontos de Cidadania: A aposta no cuidado em liberdade e na convivência e vínculo como matérias primas de trabalho. Num segundo momento - após os compartilhamentos - o grupo foi dividido em oito equipes que discutiram sobre

aspectos da clínica de rua e trouxeram exemplos práticos dos momentos em que experienciaram essa clínica viva. Posteriormente, cada subgrupo compartilhou a discussão com o grupo maior e se não houvesse o limite de tempo, provavelmente a discussão se prolongaria ainda mais. Cabe dizer que esse foi o primeiro encontro presencial dos momentos formativos dos Pontos de Cidadania e Unidade de Acolhimento Adulto e as equipes estavam empolgadas por estarem juntas, conhecendo, pensando e discutindo sobre o passado, o presente e o futuro do cuidado em liberdade. Esse encontro foi um indicativo de que as formações dos Pontos de Cidadania e UAA devem seguir o formato presencial no ano de 2023.

O momento formativo dos Consultórios na Rua ocorreu de forma presencial no dia 17/11/22, também no Sindquímica, das 14:30 às 17h. O encontro teve como tema “*Os desafios da redução de danos*” e foi mediado pelas apoiadoras Técnicas Gistrassóis de Rua, a coordenadora do CnaR da Gamboa, Amanda Magalhães e conduzido pelo professor-psicólogo Marcelo Magalhães (Professor Adjunto do Instituto de Psicologia da UFBA. Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia; Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Atua principalmente em ensino, pesquisa e extensão nos seguintes temas: saúde mental, semiologia dos transtornos mentais, teoria psicanalítica, psicologia da religião; políticas públicas para álcool e outras drogas, redução de riscos e danos no campo da saúde; Psicologia, Cidadania e Direitos Humanos).

O convidado iniciou com um breve histórico da redução de danos e em seguida convidou os profissionais a pensarem sobre os danos que já tiveram/tem na vida; seguiu com a reflexão de que é preciso pensar como cada um se situa nas questões de gênero, de raça e de classe. Trabalhar na lógica da redução de danos com pessoas em situação de rua requer a reflexão de que lugar se fala, é preciso se situar subjetivamente e objetivamente nesses campos para uma atuação que seja “de verdade” e cuidadosa com os usuários. O convidado compartilhou também com as equipes reflexões que tem feito sobre redução de danos para além do campo de álcool e outras drogas: RD para relacionamentos afetivos, questões alimentares, entre outros. A tarde foi de discussões importantes e trouxe ponderações que certamente vão reverberar nas ações dos profissionais dos Consultórios na Rua.

Durante o mês de novembro as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento e o supervisor Antônio Nery Filho deram continuidade as formações, supervisões de equipe e de coordenações. Chegando ao fim de mais um ciclo de trabalho é possível perceber como sustentar esses investimentos foi importante para o trabalho no Girassóis. O se debruçar sobre a prática, estudar, compartilhar experiências, ser acolhido e amparado enquanto coordenador e trabalhador que acolhe a dor da gente de rua fez, do ano de 2022, no Girassóis de Rua, um ano de maior amadurecimento técnico.

As formações em 2002 mudaram de formato e passaram a contar com uma participação maior das equipes. Cada equipe ficou à frente da organização de um dos temas, enquanto as apoiadoras davam suporte técnico as coordenações para operacionalizar o momento formativo. Nesse modelo, as equipes participaram mais ativamente da formação, seja porque também estavam empenhadas no processo de planejamento das atividades ou porque as questões práticas trazidas pelos colegas dialogavam com o cotidiano do trabalho. Pelos relatos das coordenações e das reuniões que as apoiadoras participaram pôde-se observar que, mais do que nos anos anteriores, o tema das formações transbordava para o trabalho, para as reuniões de equipe, e cumpriu sua função de dialogar com o cotidiano dos profissionais.

Da mesma forma, as supervisões foram mantidas enquanto espaços de discussão técnica sobre aspectos do trabalho que estavam mobilizando as equipes, mas também eram espaços de acolhimento e planejamento do trabalho. Como já referido em outros relatórios esse é o momento em que os trabalhadores são convidados a voltar “o espelho” para si e se perguntar sobre sua implicação com as questões trazidas. Desde o mês de Julho/2022, o Professor Antônio Nery fez a escolha de investir na supervisão com as coordenações e as apoiadoras técnicas Patrícia Flach e Sara Nascimento passaram a fazer os encontros com as equipes – a partir da solicitação destas - dessa vez, em formato presencial. Por outro lado, Professor Nery iniciou a supervisão com as coordenações do Girassóis – acompanhado das apoiadoras técnicas - e esse foi um ponto de sustentação importante para o trabalho: garantir um espaço de acolhimento e elaboração das dores e delícias de ser coordenador de um serviço que atende pessoas vulneradas foi uma inovação pedagógica do Prof. Nery na gestão técnica do Girassóis. O retorno desse investimento foi se

consolidando nos retornos mensais dos trabalhadores sobre sua possibilidade de desempenhar a tarefa que tinham a fazer com mais organização subjetiva e segurança. Essa estrutura pedagógica, diferencial do Girassóis em relação a outros serviços pop rua/saúde mental do Brasil, se deu como fruto de reuniões, reflexões, estudos e planejamento do supervisor/apoiadoras/coordenações. Manter essa estrutura em funcionamento em meio a tantas demandas do trabalho foi uma escolha técnica, uma aposta que o trabalho é melhor desenvolvido se ele é amparado, azeitado pelos espaços formativos. No final do ano e início do ano que vem os serviços Girassóis estarão debruçados no processo de análise e planejamento dos investimentos formativos do ano de 2023.

No mês de novembro, o curso de redução de danos, que acontece através da parceria entre o Girassóis e a Universidade Federal da Bahia continuou a acontecer às sextas-feiras a tarde, às 14 horas, no Pavilhão de aulas III do campus de Ondina. Nesse mês, destaca-se que a apoiadora técnica Patrícia Flach e o Prof. Antônio Nery Filho participaram do curso ministrando aulas: dia 11/11/22 Patrícia Flach compartilhou com o grupo questões sobre as *Redes (vivas) de cuidado à saúde mental das pessoas em situação de rua*. Dia 25/11/22, Prof. Nery ministrou uma aula sobre *Redução de danos, as substâncias psicoativas e seus efeitos no encontro entre humanos*. A aula do Professor Nery fechou o ciclo de encontros temáticos do grupo. Dia 16/12/22 ocorrerá a finalização do curso com a celebração pela conclusão e entrega do certificado aos estudantes e profissionais do Girassóis. Esse também foi um importante investimento formativo do ano de 2022; vale lembrar que o curso foi motivado pelo desejo dos redutores de danos em aprofundar seus conhecimentos sobre seu campo de trabalho. Na avaliação do apoio técnico, o curso foi para além disso e possibilitou que os RDs estivessem a frente do processo prático com os estudantes e apresentassem o fazer do dispositivo em que trabalham, a rua, os usuários, a técnica de trabalho; eles foram, também, os professores dos “colegas-alunos”, e para ensinar, é preciso refletir sobre o seu saber. Para além dos certificados, talvez o maior ganho dessa experiência para o Girassóis tenha sido os redutores encontrarem/validarem os saberes que já tinham, mas que pela força do cotidiano são esquecidos do que realmente são: tecnologia de cuidado em saúde voltadas para o cuidado em liberdade. As

avaliações sobre o curso também já vêm sendo realizadas com os profissionais do Girassóis, as professoras do curso e com os estudantes.

A vacinação semanal contra COVID-19 continuou a acontecer no mês de novembro. Os pontos fixos de vacinação desse mês foram o NUAR, no Centro Histórico, o Centro Pop Mares no Distrito de Itapagipe e o Centro pop Djalma Dutra no Distrito de Brotas. O Centro pop Itapuã entrou em reforma e por conta disso, foi necessário suspender a vacinação esse mês. Foi realizada ainda a vacinação itinerante no Distrito Sanitário de Brotas no dia 9/11/22. Do final de outubro para o início de novembro o cenário da pandemia em Salvador voltou a se agravar. A Bahia registrou um aumento de 128% no número de casos ativos da Covid-19. Na terça-feira (22-11), o estado tinha 2.155 casos ativos, enquanto em 1º de novembro a quantidade era de 945, conforme dados da Central Integrada de Comando e Controle da Saúde, que pertence à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Diante desse cenário foi necessário reavaliar as estratégias de vacinação que os CnRs já vinham fazendo. Com esse intuito, no dia 22/11/2022, as coordenações de Consultório na Rua se reuniram na Secretaria de Sustentabilidade, para alinharem com a SMS as estratégias para a vacinação pop rua em decorrência da queda da procura e do quantitativo de doses aplicadas até o momento (5300 doses), frente ao número de pessoas em situação de rua levantados pelo censo 2009 (cerca de 9000 pessoas em situação de rua) e pesquisa cartográfica do projeto Axé (cerca de 16000). As equipes de CnR concordaram em realizar estratégias mistas de vacinação utilizando dos recursos empregados até então a partir da demanda de cada território: Vacinação itinerante, vacinação nas UBS em que são lotados e são vacinadoras e nos Centros pop e NUAR. Apesar do número baixo de doses, no atual cenário, a vacinação pop rua deve manter sua continuidade aliada a articulação com a rede que também atende pop rua para que os usuários que ainda não tiveram acesso a vacinação possam se vacinar e tomar as doses de reforço.

No total, no mês de novembro, foram aplicadas 191 doses contra COVID-19 e 51 doses contra influenza para pessoas em situação de rua. Dia 02 de novembro não houve vacinação por ser feriado. No dia 23 não houve vacinação no NUAR devido ao afastamento da enfermeira responsável por conta de sintomas gripais e a vacinação também foi suspensa no Centro Pop Mares por

falta de água na unidade. Os dados do mês de novembro se distribuem da seguinte forma:

- 09 de novembro
 - NUAR: 14 doses
 - Centro Pop Mares: 15 doses COVID (12 Pfizer e 3 Oxford) e 06 doses de influenza
 - Itinerância Brotas: 05 doses COVID (05 Janssen)
- 16 de novembro
 - NUAR: 11 doses COVID (9 Pfizer, 1 Janssen e 1 Coronavac)
 - Centro Pop Djalma Dutra: 11 doses COVID (03 Pfizer e 08 Janssen) e 10 doses de influenza.
- 23 de novembro
 - Centro Pop Djalma Dutra NUAR: 11 doses COVID (11 Pfizer) e 10 influenza.
- 30 de novembro
 - NUAR: 46 doses COVID (38 Pfizer, 05 Oxford e 03 Coronavac)
 - Centro Pop Djalma Dutra: 12 doses de COVID (12 Pfizer) e 14 influenza.
 - Vacinação no largo de Roma - Ação novembro negro do Ponto de Cidadania: 66 doses COVID (66 Pfizer) e 11 doses de influenza.

Assim como colocado em meses anteriores, as apoiadoras técnicas seguem dando apoio cotidiano as ações das coordenações e das equipes, seja por telefone, em reuniões, em contatos com as redes SUS, SUAS e da Justiça para abertura de portas e ampliação do acesso dos usuários. As apoiadoras e supervisor realizaram durante o mês de novembro reuniões de avaliação e planejamento com a S3 gestão em saúde e com as coordenações técnicas para pensar o modelo de gestão do Girassóis em 2023, assim como as atividades de educação permanente. Esse processo de organização continua no mês de dezembro.

Merece destaque esse mês as atividades desenvolvidas pelo Consultório na Rua de Itapagipe (29/11/2022) e o Ponto de Cidadania de Itapagipe (30/11/2022) referentes ao novembro negro. Essas atividades ocorreram em

articulação com a rede do distrito de Itapagipe e ocupou a rua com música, dança e empoderamento negro. Certamente, as questões que atravessam a saúde da população negra devem ser tratadas/cuidadas durante todo o ano, mas em novembro celebra-se a resistência do povo negro no Brasil e, se tem uma população que é símbolo do resultado do processo de escravização e da luta e resistência do povo negro é a população em situação de rua. Em situações de extrema vulnerabilidade eles e elas seguem resistindo. É importante lembrar que estar na rua oferecendo suporte, cuidado e acolhimento a essa população é integrar uma luta que começou há anos e que segue acirrada até hoje. Resistimos! Resistiremos!



Oficina de Escrivências, coordenada por Jamile Soares, coordenadora do PC Itapagipe, em Irmã Violeta. Novembro de 2022.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos o vigésimo primeiro relatório de atividades da REDE GIRASSÓIS DE RUA, evidenciando os resultados do trabalho executado neste mês de novembro de 2022, conforme Contrato 071/2021, estabelecido entre a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador e a S3 Gestão em Saúde.

Findado o mês de novembro, e dando seguimento ao que já foi exposto através do presente relatório, é possível concluir que a **Unidade de Acolhimento Adulto** conseguiu demonstrar bons resultados, consierando as metas contratuais, conforme já demonstrado neste relatório.

No que tange ao conjunto das metas 01, 02, 03 e 04, *metas quantitativas*, constatou-se: na meta 01, que se refere aos encaminhamentos de novos residentes por CAPS AD de referência, todos os pacientes encaminhados pelo CAPS AD III Gey Espinheira foram acolhidos na UAA; no que se refere a meta 02, taxa de ocupação da casa, é importante ressaltar que houve ampliação no quantitativo de acolhidos e, atualmente, a UAA conta com 11 residentes, chegando a 73 % a taxa de ocupação; no que se refere a meta 03 - ações coletivas de promoção à saúde realizadas pela equipe da UAA - tem sido cumprida regularmente, demonstrando, desse modo, comprometimento com os residentes e na aposta da convivência e do vínculo como principais instrumentos de trabalho; em relação a meta 04 – ações de acompanhamento mensal de usuários acolhidos - , considerando os 11 residentes, foram realizados 212 atendimentos individuais por técnico de referência, 41 acompanhamentos à rede setorial, 37 acompanhamentos à rede intersetorial e 66 participações em atividades coletivas.

No que se refere *as metas qualitativas* (05 a 08) - reuniões setoriais, educação permanente, reuniões intersetoriais e relatórios gerados nos acompanhamentos e atividades realizadas-, é possível afirmar que as mesmas têm sido cumpridas regularmente, sempre ultrapassando o estabelecido conratualmente.

Em relação ao trabalho desenvolvido nos **PC Itapagipe e Centro Histórico**, também neste mês de novembro, todas as metas contratuais foram plenamente cumpridas. Observa-se que os PCs, apesar de todas as

adversidades da rua, têm conseguido promover o cuidado em Saúde/Saúde Mental à PSR e tem avançado como referência na atenção e articulação do cuidado em rede.

Para o PC Itapagipe o mês foi marcado pelas atividades referentes ao novembro azul e Novembro negro e que movimentaram especialmente a Praça dos Mares; pela ampliação do cuidado através da oferta do banho para aqueles que chegam até o container; e pela disponibilidade para a escuta e apoio para resolução dos problemas daqueles que vêm - ou nós vamos - até o PC.

Em relação ao trabalho desenvolvido pelo PC Centro Histórico, a equipe segue garantido acolhimento, escuta, articulação e compartilhamento intra e intersectorial dos casos acompanhados. Destacamos as ações artísticas culturais voltadas para o “Novembro Negro e Azul”, assim como a participação no calendário cultural da cidade.

Cotidianamente os profissionais são demandados a construir novas estratégias para garantir o cuidado à PSR. Essas e outras ações, nem sempre são essencialmente técnicas de saúde/saúde mental, mas, certamente, estão no campo da defesa dos Direitos Humanos, extrapolando a compreensão de saúde apenas como ausência de doença e proporcionando às pessoas em situação de rua uma assistência mais integralizada.



PC Itapagipe e PC Aquidabã. Novembro/2022

Em relação aos **Consultórios na Rua**, como vem sendo sinalizado ao longo dos meses, as metas que não são plenamente cumpridas, em geral, são as que estão em processo de mudança contratual junto a SMS. Neste mês, como já referido durante todo o relatório, as diminuições no quantitativo dos

atendimentos/atividades do CnaR deveu-se ao agravamento da situação epidemiológica por COVID 19 no município de Salvador, com adoecimento/afastamento de muitos trabalhadores, bem como a diminuição de dias úteis com dois feriados (02 e 15 de novembro) e a suspensão de dois turnos de trabalho em função dos jogos do Brasil na Copa do Mundo.

Assim, em relação a meta do *indicador 1* (Nº de usuários cadastrados por equipes de Consultório na Rua), conforme reunião com a comissão de fiscalização, será modificada contratualmente, sendo proposto o número mínimo de 10 cadastros no sistema vida por CnaR, meta cumprida por todos os serviços; no que concerne ao indicador nº 3 (% encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial) e indicador nº 5, (Nº de atendimentos realizados a usuários em situação de rua por eCR no mês) apenas o CnaR do Pelourinho atingiu as metas, historicamente difíceis de atingir, como já sinalizado para a SMS. Estas metas também estão em processo de revisão contratual, considerando que ao analisarmos a série histórica de atendimentos/encaminhamentos dos CnaR, elas não vêm sendo cumpridas regularmente.

Em relação ao indicador 2 (Nº de ações para distribuição de insumos realizada no território de atuação da eCR); ao indicador 4 (% de gestantes em situação de rua que realizaram pelo menos 6 consultas de pré-natal acompanhadas pela eCR); ao indicador 6 (Nº de atividades coletivas realizadas educação em saúde, atendimento em grupo, avaliação/procedimento coletivo e mobilização social) com os usuários em situação de rua), ao indicador 7 (Nº de ações de educação permanente realizadas para a eCR) ao indicador 9 (Nº de ações de articulação de Rede Intersectorial realizadas com participantes das eCR) e ao indicador 10 (Nº de reuniões do setor saúde (reuniões de equipe e com outras equipes de saúde), as metas são atingidas, sendo que o indicador 8 (% da eCR consistidas no CNES por mês de competência) por vezes ocorre uma breve lacuna entre a demissão e/ou a mudança de local de um trabalhador dentro da rede Girassóis de Rua e a regularização na situação e do CNES. Destaca-se que as eCR da Gamboa e de Itapuã estão sem o profissional de Terapia Ocupacional (TO), não havendo candidatos ao cargo – considerando que o único curso de TO na Faculdade Bahiana foi extinto há alguns anos e que a graduação atual na UFBA ainda não formou nenhuma turma, havendo um déficit desta categoria profissional no mercado de trabalho, sendo necessária a imediata autorização

da SMS para contratação de profissional de outra disciplina, conforme permitido pela Portaria nº 122 de 25 de Janeiro de 2012, Art 4º, Parágrafo 1º que diz: “Na composição de cada eCR deve haver, preferencialmente, o máximo de dois profissionais da mesma profissão de saúde, seja do nível médio ou superior”.

Por fim, encerramos estas considerações finais registrando que apesar de todos os desafios impostos no cotidiano do trabalho e, especialmente neste mês, pelo agravamento da COVID 19 que atingiu tantos trabalhadores e pessoas em situação de rua, no mês do novembro negro, como não poderia deixar de ser, as coordenações e equipes Girassóis, entre “choros e alegrias”, seguiram juntas e com a população de rua, insistindo e resistindo na/para produção de mais vida na vida vivida. E, como diz a música, “Uma vida”, de Dom Salvador,

*“Eu persigo o meu destino
Meu futuro do inseguro
Levando sempre, sempre a minha dor
Não descanso, não
Eu não desisto, eu insisto
Eu insisto procurando o amor”*

02 de dezembro de 2022



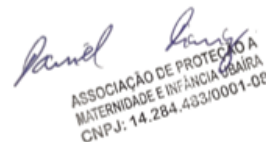
Dr^a Patrícia Flach
Apoiadora Técnico-Institucional



Dr. Yurgan Targe Passos Santana
Diretor Presidente



Ana Paula Amorim
Diretora Administrativa


ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À
MATERNIDADE E INFÂNCIA UBAIRA
CNPJ: 14.284.403/0001-05

Dr. Daniel Diniz |
Superintendente Médico